



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO



ELIANE DA SILVA ANDRADE

**A GEOGRAFIA REGIONAL NAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES E NO LIVRO
DIDÁTICO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE -MS**

Campo Grande/MS

2020

ELIANE DA SILVA ANDRADE

**A GEOGRAFIA REGIONAL NAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES E NO LIVRO
DIDÁTICO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE -MS**

Dissertação de Mestrado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em nível de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande/MS

Área de concentração: Formação de Educadores.

Orientador: Professor Doutor Walter Guedes da Silva

Campo Grande – MS

2020

ELIANE DA SILVA ANDRADE

**A GEOGRAFIA REGIONAL NAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES E NO LIVRO
DIDÁTICO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE -MS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande/MS, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Educação. Área de concentração: Formação de Educadores.

Resultado: _____ em: 15 /06 /2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Walter Guedes da Silva (Orientador)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Prof. Dr. Ricardo Lopes Batista
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Prof.^a Dr.^a Vilma Miranda de Brito
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Prof. Dr. Rafael Oliveira Fonseca
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Prof.^a Dr.^a Eva Faustino da Fonseca de Moura Barbosa
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, pela oportunidade desta formação.

A minha família pelo apoio e carinho recebido.

A meu pai e minha mãe pelo exemplo, amor e apoio em todas as etapas da minha vida.

Aos meus filhos companheiros em todos os momentos, meus amores eternos.

Ao meu professor orientador Dr. Walter Guedes da Silva por suas orientações, paciência,
dedicação e profissionalismo.

Aos colegas de turma no mestrado pela parceria e cumplicidade.

E em especial aos professores participantes da pesquisa que colaboraram para sua realização.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar como os conteúdos de Geografia relacionados aos aspectos regionais são contempladas nas Orientações Curriculares e no livro didático, adotado pela Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS, identificando como o professor pedagogo trabalha estes conteúdos na prática em sala de aula no quarto ano do Ensino Fundamental. Para tal, realizamos uma pesquisa bibliográfica para reunir informações e dados que serviram de base para a construção da investigação proposta, obtendo, por meio de questionário, o levantamento de informações com os onze professores responsáveis das turmas do quarto ano, em oito Escolas Municipais de Campo Grande - MS. Neste cenário, refletimos a formação do professor pedagogo que trabalha com a disciplina de Geografia com foco na temática da Geografia Regional, seus desafios e limitações; as funções atribuídas ao livro didático adotado na Rede Municipal no objetivo de contemplar o conteúdo deste componente curricular, e algumas práticas docentes em sala de aula, procurando problematizá-la no que concerne ao ensino da Geografia Regional. O propósito deste trabalho foi de fortalecer e favorecer as práticas pedagógicas para o ensino da Geografia Regional no quarto ano do Ensino Fundamental. Os resultados desta pesquisa apontaram que o livro didático está de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, contudo não está de acordo com as Orientações Curriculares Municipais, o livro analisado apresenta a Geografia Geral, pois é produzido em escala nacional e as orientações municipais tratam da temática da Geografia Regional - a cidade. Ademais, existe uma lacuna na formação do professor pedagogo que ministra este componente curricular e que as formações continuadas oferecidas pela rede municipal no tocante ao ensino da Geografia Regional também não atingem o objetivo de capacitar os professores. Assim, conclui-se que é preciso uma reflexão por parte das Instituições de Ensino Superior, no sentido de ampliar sua competência de formação, habilitando os futuros professores para os diversos campos em que atuarão. A Secretaria Municipal de Educação carece de rever as capacitações oferecidas na temática da Geografia Regional, ampliando as possibilidades nos cursos oferecidos. Como proposta de intervenção apresenta-se a possibilidade da realização de uma oficina com os professores do quarto do Ensino Fundamental no programa de formação continuada “Reflexões Pedagógicas” oferecido pela Secretaria Municipal de Educação aos docentes da mesma rede, a fim de promover uma instrumentalização com relação ao uso do livro didático e ainda apresentamos um acervo digital para consultas ao se elaborar o planejamento das aulas, possibilitando a construção de alternativas para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem do conteúdo da Geografia, em seus aspectos Regionais para o 4º ano do Ensino Fundamental.

Palavras chave: Geografia Regional. Livro didático. Ensino Fundamental. Prática docente

ABSTRACT

This research aimed to analyze how Geography content related to regional aspects are contemplated in the Curriculum Guidelines and in the textbook, adopted by the Municipal Education Network of Campo Grande / MS, identifying how the pedagogical teacher works these contents in practice in the classroom. class in the fourth year of Elementary School. To this end, we carried out a bibliographic search to gather information and data that served as the basis for the construction of the proposed investigation, obtaining, through a questionnaire, a survey of information with the eleven teachers responsible for the fourth year classes, in eight Municipal Schools of Campo Grande, MS. In this scenario, we reflect the formation of the pedagogical teacher who works with the discipline of Geography with a focus on the theme of Regional Geography, its challenges and limitations; the functions attributed to the textbook adopted in the Municipal Network in order to contemplate the content of this curricular component, and some teaching practices in the classroom, seeking to problematize it in what concerns the teaching of Regional Geography. The purpose of this work was to strengthen and favor pedagogical practices for teaching Regional Geography in the fourth year of Elementary School. The results of this research pointed out that the textbook is in accordance with the Common National Curriculum Base, however it is not in accordance with the Municipal Curricular Guidelines, the analyzed book presents the General Geography, as it is produced on a national scale and the municipal guidelines deal with the thematic of Regional Geography - the city. In addition, there is a gap in the training of the pedagogical teacher who teaches this curricular component and that the continued training offered by the municipal network with regard to the teaching of Regional Geography also does not reach the objective of training teachers. Thus, it is concluded that there is a need for reflection on the part of Higher Education Institutions, in order to expand their training competence, enabling future teachers for the various fields in which they will work. The Municipal Department of Education needs to review the training offered on the theme of Regional Geography, expanding the possibilities in the courses offered. As an intervention proposal, the possibility of holding a workshop with the teachers of the Elementary School room is presented in the continuing education program "Pedagogical Reflections" offered by the Municipal Education Department to teachers from the same network, in order to promote an instrumentalization with relation to the use of the textbook and we also present a digital collection for consultations when preparing the lesson planning, enabling the construction of alternatives for the effectiveness of the process of teaching and learning the content of Geography, in its Regional aspects for the 4th year of the program. Elementary School.

Keywords: Regional Geography. Textbook. Elementary School. Teaching practice

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 01 – Capa do livro didático “Geografia de Campo Grande” que abordam as temáticas regionais do Município de Campo Grande-MS.....	57
Ilustração 02 – Percentual de professores da educação básica com pós-graduação lato sensu ou stricto sensu, por modalidade de pós-graduação – Brasil – 2008-2017.....	66
Ilustração 03 – Percentual de professores da educação básica que realizam cursos de formação continuada – Brasil – 2012 – 2017.....	68
Ilustração 04 – Tempo de atuação das professoras na Rede Municipal de ensino de Campo Grande – MS.....	83
Ilustração 05 – Livro didático Conectados – PNLD/2019 adotado pela Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande – MS.....	93
Ilustração 06 - Questão 09 – Os conteúdos abordados no livro didático de Geografia Conectados, adotado pela Rede Municipal, estão de acordo com as Orientações Curriculares municipais?	115

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Endereço e região das escolas objeto da pesquisa.....	22
Quadro 02: Matrículas em 2019 no Ensino Fundamental Escolas selecionadas.....	24
Quadro 03 – Levantamento das dissertações e teses relacionadas ao título da pesquisa.....	29
Quadro 04 – Conteúdos de Geografia para o 4º ano do Ensino Fundamental na BNCC (BRASIL, 2017)	45
Quadro 05 – Plano Municipal de Educação quadro demonstrativo da meta 7.....	48
Quadro 06- Conteúdos para o 4º ano no Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande – MS (CAMPO GRANDE, 2008)	49
Quadro 07 - A Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 4º ano do Ensino Fundamental.....	50
Quadro 08 – Conteúdos de Geografia nas Orientações Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande – MS (CAMPO GRANDE, 2016)	52
Quadro 09 – Referencial Curricular 2008 e Orientações Curriculares 2016.....	57
Quadro 10: Organização do Ensino Fundamental para nove anos, resolução n. 03 do CNE.....	61
Quadro 11 - Percentual de professores da Educação Básica com Pós-Graduação Lato Sensu ou Stricto Sensu.....	65
Quadro 12 - Percentual de professores com formação superior adequada a área de conhecimento em que lecionam e com pós-graduação (especialização): Brasil/ Região/ MS.....	67
Quadro 13 - Percentual de professores que realizaram cursos de Formação Continuada.	69
Quadro 14: Dados Estatísticos: Quantitativo de Professores X Formação Acadêmica.....	71
Quadro 15 – Questão 02 - Como seu curso de Graduação (formação inicial) contribuiu em sua formação para o ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental?	83
Quadro 16 – Conteúdos do livro Conectados Geografia (2018) dos autores Edilson Adão Cândido da Silva e Laercio Furquim Junior - 4º ano do Ensino Fundamental.....	97
Quadro 17 – Comparativo dos conteúdos das OC (CAMPO GRANDE, 2016) e o Livro Didático Conectados Geografia (SILVA, 2018)	100
Quadro 18- Questão 03 - Qual a importância da Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental?	103

Quadro 19 – Questão 04 - O que você entende por Geografia Regional?	106
Quadro 20 – Questão 05 - Como você apresenta/trabalha os conteúdos de Geografia Regional aos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental?	108
Quadro 21 – Questão 06 - Que instrumentos você utiliza como recursos pedagógicos para ministrar as aulas no componente curricular de Geografia Regional?	110
Quadro 22 – Questão 07 - Com relação aos cursos de formação oferecidos pela rede municipal de ensino, quais as contribuições em sua prática no ensino da Geografia Regional?	111
Quadro 23 – Questão 08 - Quais as maiores dificuldades que você encontra em sala de aula, no que se refere à prática docente?	113
Quadro 24 – Questão 10- Qual a principal colaboração do livro didático de Geografia em sua prática em sala de aula?	116
Quadro 25 – Questão 11 - O livro didático adotado pela rede municipal contempla de maneira satisfatória os conteúdos de Geografia Regional previstos nas orientações curriculares?	118
Quadro 26- Questão 12-Como você avalia a aprendizagem de seus alunos no tocante aos conteúdos de Geografia Regional?	119
Quadro 27 – Questão 13-Os alunos estão aprendendo os conteúdos de Geografia Regional?	121

LISTA DE MAPAS

Mapa 01 - Regiões Urbanas e Bairros de Campo Grande – MS com a localização aproximada das Unidades Escolares.....	20
---	----

LISTA DE SIGLAS

ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
ANFOPE	Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação
ANPAE	Associação Nacional de Política e Administração da Educação
ABdC	Associação Brasileira de Currículo
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CEDES	Centro de Estudos Educação e Sociedade
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNTE	Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação
COEF	Coordenadoria do Ensino Fundamental
DIREDE	Diretoria de Estudos Educacionais
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
FORUMDIR	Fórum Nacional de Diretores de Faculdades, Centros de Educação ou Equivalentes das Universidades Públicas Brasileiras
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
GEFEM	Gerência do Ensino Fundamental e Médio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação e Cultura
OC	Orientações Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande - MS
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNE	Plano Nacional de Educação
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material didático
PNFP	Política Nacional de Formação de Professores

PPP	Projeto Político Pedagógico
PP	Proposta Pedagógica
RF	Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande-MS
REME	Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS
SCIELO	Scientific Eletronic Library
SEMED	Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS
SUPED	Superintendência de Gestão das Políticas Educacionais
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UCDB	Universidade Católica Dom Bosco
UEMS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
1 A GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	27
1.1 Conteúdos de Geografia para o 4º Ano do Ensino Fundamental	33
1.2 Orientações Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande	47
2 A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E O LIVRO DIDÁTICO.....	60
2.1 A Graduação dos Professores dos Anos Iniciais.....	70
2.2 Formação Continuada – Práticas de Formação na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande – MS.....	79
2.3 A Formação dos Professores do 4º Ano Do Ensino Fundamental de Escolas Municipais de Campo Grande – MS.....	82
2.4 O Livro Didático.....	86
2.4.1 Capa.....	93
2.4.2 Análise do Manual do Professor.....	94
2.4.3 Análise do Livro do Aluno.....	96
2.5 Comparação dos Conteúdos da OC (2016) e do Livro Didático de Geografia Conectados (2018)	99
3 CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA REGIONAL NA PRÁTICA EM SALA DE AULA NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	103
3.1 A Prática em Sala de Aula.....	108
3.2 A Aprendizagem dos Alunos.....	119
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	123
REFERÊNCIAS.....	127
APÊNDICE.....	132
APÊNDICE A – Proposta de intervenção	133

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	140
APÊNDICE C - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.....	143
APÊNDICE D - Ofício à Secretaria Municipal de Educação.....	145
APÊNDICE E - Questionário aplicado ao Professores.....	146
ANEXOS.....	148
ANEXO A - Parecer Consubstanciado do CEP.....	149
ANEXO B - Ofício parecer favorável da Secretaria Municipal de Educação.....	152

INTRODUÇÃO

Apresentamos nesta pesquisa como objeto de estudo a relação entre os conteúdos de Geografia relacionados aos aspectos regionais, do quarto ano do Ensino Fundamental, previstos nas Orientações Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, com os conteúdos do livro didático e a prática do professor em sala de aula.

Esta dissertação faz parte da pesquisa para obtenção do título de Mestre do Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e tem como objetivo geral analisar como os conteúdos de Geografia, relacionados aos aspectos regionais, são contemplados nas Orientações Curriculares e no livro didático adotado pela Rede Municipal de Ensino - REME de Campo Grande/MS, identificando como o professor pedagogo trabalha estes conteúdos na prática em sala de aula no quarto ano do Ensino Fundamental.

A motivação para pesquisar tal tema surgiu, a princípio, de inquietações sobre os conteúdos de Geografia sob a temática da Geografia Regional (aspectos geográficos do município) apresentados nas Orientações Curriculares (OC) da REME e os conteúdos do livro didático que não estavam dialogando, situação observada da prática como professora há vinte e quatro anos, tendo na elaboração da Dissertação do curso de Mestrado em Educação, a possibilidade de me debruçar e estudar o tema proposto, no sentido de entender as práticas para o ensino de Geografia, sob a visão dos professores pesquisados neste estudo.

Apresenta-se algumas reflexões acerca da importância do ensino da Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, como também a apreciação do livro didático “Conectados Geografia” escolhido para o quarto ano do Ensino Fundamental, para o período de 2019 a 2022 no Programa Nacional do Livro Didático - PNLD e a relação entre os conteúdos apresentados neste com os conteúdos dispostos nas OC da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, que tratam da temática regional do Município.

A relação apresentada é considerada por muitos professores como problemática devido à grande dificuldade em encontrar material disponível, o que, segundo os professores participantes da pesquisa, compõe um dos fatores que dificulta o ensino do Componente Curricular Geografia no tocante aos conteúdos de Geografia Regional que tratam dos aspectos geográficos do Município.

O intuito foi o de estabelecer a relação entre os conteúdos de Geografia, em específico a temática da Geografia Regional para o quarto ano do Ensino Fundamental, o livro didático, e a prática pedagógica do professor em sala de aula.

Entendendo aqui por Geografia Regional a que trata dos assuntos referentes aos aspectos físicos, sociais e econômicos de uma determinada região, nesta ocasião do Estado de Mato Grosso do Sul, sua capital Campo Grande, que desta forma pode ser compreendido como um conteúdo que trata dos aspectos regionais do referido Município. De acordo com Lacoste (2006, p. 61):

[...] geografia regional consiste em constatar como evidência a existência, num país, de um certo número de regiões e descrevê-las, uma após as outras, ou analisar somente uma delas no seu relevo, seu clima, sua vegetação, sua população, suas cidades, sua agricultura, sua indústria, etc., cada uma considerada como um conjunto contendo outras regiões menores. (LACOSTE, 2006, p. 61)

Trabalha-se nesta temática as particularidades de uma determinada região, visto que esta é a visão também do currículo de Geografia no Município de Campo Grande, onde se destaca os aspectos que tratam das temáticas regionais. Assim, entendemos que a Geografia Regional tem o seu enfoque numa área específica que revela certa homogeneidade, resultante de características relacionadas dentro da área.

Desta forma, esta pesquisa também é o resultado de estudos e experiências como professora pedagoga concursada há dezoito anos na REME, sendo dez anos em sala de aula, desde o primeiro até o quinto ano do Ensino Fundamental, seis anos como Diretora Escolar, e os últimos dois anos como Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS (REME).

Como professora tinha como responsabilidade o ensino e aprendizagem dos alunos nas cinco disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências, atuei como professora do quarto ano e sempre me questionava sobre alguns pontos do currículo sistematizado em sala de aula, principalmente no que se relacionava aos conteúdos apresentados no livro didático e às orientações da REME, que na maioria das vezes não dialogavam entre si, principalmente nos Componentes Curriculares de História e Geografia.

Como professora regente em turmas com crianças pequenas (faixa etária entre 8 e 9 anos) e em sua maioria carentes (sem recursos básicos como cadernos, lápis, borracha e etc.)

observava que estas tinham no livro didático um importante recurso para apreciar o ensino de uma maneira mais concreta, colorida e alegre (os alunos sentiam a necessidade em manusear o livro didático, gostavam de usá-lo), contudo muitas vezes não era possível devido ao conteúdo apresentado no livro não estar de acordo com a Orientação Curricular da REME.

Este distanciamento apresenta-se ainda mais evidente no quarto ano do Ensino Fundamental, quando o conteúdo a ser trabalhado, de acordo com as OC da Rede Municipal de Campo Grande – MS, trata dos aspectos geográficos do Município, e o livro didático apresenta a Geografia Geral em escala Nacional.

Depois, como gestora escolar responsável pelo pedagógico, sempre estive muito atenta às propostas em sala de aula, buscando atualizações e práticas que pudessem melhorar o fazer pedagógico dos professores(formação continuada), principalmente do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, em que observava existir uma lacuna na formação inicial destes professores, como existe na minha própria, principalmente no que se referia às especificidades do ensino para as disciplinas de História, Geografia e Ciências.

Diante deste cenário, enquanto educadora e pesquisadora nos debruçamos por estudar os desafios para o ensino da Geografia, visto que entendemos as muitas possibilidades que esta disciplina possibilita ao jovem estudante para sua formação. A Geografia é uma ciência, formadora de opinião, muito importante para ensinar o aluno a pensar e a conhecer melhor os diversos tipos de discursos e seus interesses, assim:

Trata-se de ensinar um modo de pensar geográfico, um olhar geográfico, um raciocínio geográfico. Esse modo de pensar tem sido estruturado historicamente por um conjunto de categorias, conceitos e teorias sobre o espaço e sobre a relação da sociedade com o espaço. Sendo assim, ensinar Geografia é ensinar, por meio de temas e conteúdos (fatos, fenômenos, informações), um modo de pensar geograficamente/espacialmente o mundo, o que requer desenvolver, ao longo dos anos do ensino fundamental, um pensamento conceitual. (CAVALCANTI, 2010, p. 7)

Entende-se que o ensino da Geografia deve estar vinculado à formação integral do aluno, sendo ferramenta fundamental para ajudá-lo a entender em diferentes escalas espaciais do mundo vivido, compreendendo as relações da sociedade e os espaços das dimensões econômicas, políticas e culturais, em dinâmicas de produção, consumo, circulação, trocas, comunicações, domínios e sentidos, do local ao global.

Neste prisma, surge nosso problema de pesquisa: como trabalhar os conteúdos de Geografia com relação aos conteúdos relacionados à Geografia Regional, previstos nas Orientações Curriculares - OC da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, em turmas de quarto ano do ensino fundamental, sendo que, um dos principais recursos de apoio ao professor, que é o livro didático, não contempla de forma satisfatória tais conteúdos?

Partindo deste questionamento, elencamos a seguinte hipótese: os professores ao lecionarem o Componente Curricular de Geografia na temática da Geografia Regional acabam restringindo-se ao conteúdo do livro didático, trabalhando-o de maneira superficial e/ou acabam por não utilizá-lo, visto que o material não contempla de maneira satisfatória os conteúdos previstos nas Orientações Curriculares do Município, uma vez que sua formação não oferece embasamento teórico para um maior aprofundamento da disciplina.

Com vistas a responder os objetivos deste trabalho, esta investigação apresenta os seguintes procedimentos metodológicos:

01) Pesquisa bibliográfica e documental com a leitura e reflexão de livros, dissertações, artigos e documentos oficiais, para a formulação dos dados que serviram de base para a construção da investigação proposta, levantamento das produções no meio científico a fim de valorizar a temática em análise.

02) Aplicação de questionário aos professores pedagogos responsáveis por esta disciplina nas turmas do quarto ano para conhecer seu processo de formação e prática em sala de aula, de escolas da Rede Municipal de Ensino, sendo uma de cada região da cidade conforme apresentamos no quadro 01 na página 20.

03) Análise do questionário aplicado aos professores, a fim de conhecer sua formação e prática em sala de aula. Estudo comparativo dos conteúdos previstos nas Orientações Curriculares da Rede Municipal de ensino e os conteúdos trazidos pelo livro didático, refletindo como o professor estabelece esse diálogo em sala de aula.

Como parâmetros para as análises do livro didático, utilizamos alguns componentes dos critérios sugeridos para a avaliação deste material proposto por Pontuschka; Paganelli; Cacete (2007), tais como: Apresentação do livro; As imagens; Proposta teórico-metodológica; Linguagem; Atividades; Avaliação; Presença de preconceito ou de indução a preconceito, como também os autores Silva, Sampaio (2014), entre outros.

Para apreciação dos conteúdos previstos para o quarto ano do Ensino Fundamental em Geografia, utilizamos os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1997), a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017b), o Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino – Componente Curricular de Geografia para o quarto ano do Ensino

Fundamental (CAMPO GRANDE, 2008), Orientações Curriculares – Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano (CAMPO GRANDE, 2016). E, para discutir os processos de formação dos educadores, utilizamos Alves, Moura (2013), Gatti (2013/2014), Nóvoa (2012) entre outros.

Buscando elencar as unidades escolares para amostragem dos dados da pesquisa, realizamos a observação do espaço urbano da cidade de Campo Grande, em que encontramos uma regionalização criada pelo poder público, que divide a cidade em diferentes regiões urbanas (Mapa 1, página 20).

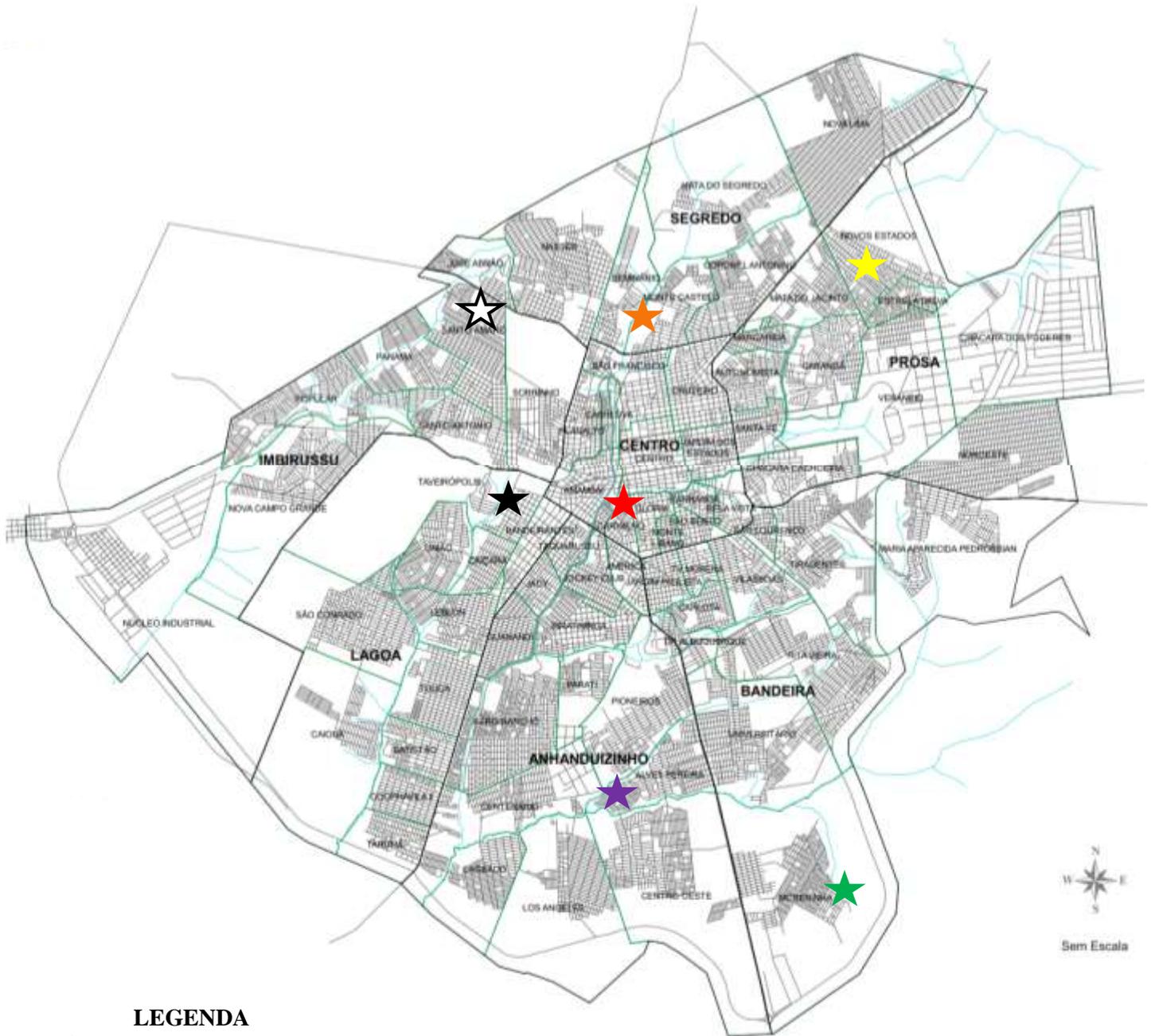
A Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano de Campo Grande MS - PLANURB, disponibiliza o mapa das regiões urbanas de Campo Grande de maneira online. A regionalização do espaço urbano que é caracterizada por aspectos físicos como hidrografia e relevo, bem como ainda, o uso e ocupação do solo no processo de expansão urbana, situação social e econômica.

Nossa cidade, Campo Grande - MS possui uma área de 8.082,978 km², com uma população estimada em 895.982, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2019) o Município está dividido em sete regiões: Anhanduizinho, Bandeira, Centro, Imbirussu, Lagoa, Prosa e Segredo, segundo o Plano Diretor da Cidade (CAMPO GRANDE, 2017), esta divisão permite ao município um melhor planejamento de suas ações quanto à ocupação territorial, infraestrutura, urbanização e proteção ambiental de acordo com cada espaço da cidade. O Plano Diretor da Cidade é um documento que tem por objetivo:

[...] ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade e garantir o bem-estar de seus habitantes, no âmbito urbano e rural, sob o aspecto urbanístico, ambiental, social, cultural, econômico e administrativo, englobando o território do Município. (CAMPO GRANDE, 2017, p. 2)

A seguir apresentamos o mapa do município de Campo Grande com a divisão proposta pelo Poder Público, por regiões, alguns bairros e a localização aproximada das Unidades Escolares nas quais os professores participantes da pesquisa desenvolvem seu trabalho nas turmas de 4º ano do Ensino Fundamental.

Mapa 01 - Regiões Urbanas e Bairros de Campo Grande – MS com a localização aproximada das Unidades Escolares



LEGENDA

- ☆ - Escola Municipal Prof.ª Eulália Neto Lessa
- ★ - Escola Municipal Major Y Juca Pirama
- ★ - Escola Municipal José Mauro Messias da Silva
- ★ - Escola Municipal Domingos Gonçalves Gomes
- ★ - Escola Municipal Prof. Vanderlei Rosa de Oliveira
- ★ - Escola Municipal João de Paula Ribeiro
- ★ - Escola Municipal Professor Alcídio Pimentel

Fonte: PLANURB (2019).
Organização: Autora.

Elencamos assim, uma escola de cada região da cidade de Campo Grande - MS para a coleta de dados e aplicação de questionários aos professores, o que possibilitou visualizar a realidade apontada por este grupo de professores da Rede Municipal, sujeitos da pesquisa, os quais têm experiência em sala de aula, o que lhes permite tecer algumas reflexões sobre o problema proposto bem como sobre a relação entre teoria e prática para o ensino da Geografia nos anos iniciais, visto a importância da disciplina apresentada nos documentos norteadores da REME.

O conceito de região para a Geografia é amplo como o próprio debate ao longo da história do pensamento geográfico, um processo em movimento contínuo de desconstrução e reformulação. Autores como Haesbaert (1999), chegam a falar de “Morte e Vida” da região, analisando diferentes momentos e abordagens assumidas por geógrafos ao longo do tempo: “quando propomos falar em “vida e morte” da região, queremos com isto reconhecer os grandes processos ou o “pano de fundo” sobre o qual vão sendo redesenhado teorias e paradigmas” (HAESBAERT, 1999, p. 37).

Diante da amplitude do debate e das diversas possibilidades conceituais e metodológicas, o objetivo desta pesquisa não é esgotar o tema, mas compreender a partir de uma perspectiva, o conceito de região que segundo Haesbaert (1999) pode estar referida a uma série muito ampla de questões, como as que envolvem as relações entre parte e todo, particular e geral, singular e universal. Que acabam por criar relações específicas e singulares em determinadas porções do espaço, criando regionalismos, arranjos singulares na maneira de produzir relações econômicas, culturais e políticas.

Região, como conceito, envolve um rigor teórico que restringe seu significado, mas aprofunda seu poder explicativo; para defini-la devemos considerar problemáticas como a das escalas e fenômenos sociais mais específicos (como os regionalismos políticos e as identidades regionais) entre aqueles que produzem a diversidade geográfica do mundo (HAESBAERT, 1999, p. 17).

Podemos então considerar que as divisões por regiões de uma cidade corroboram para uma melhor compreensão de seus espaços, sendo possível analisar sua abrangência, diversidade e características geográficas, conforme aponta Corrêa (2000):

[...] a região é considerada uma entidade concreta, resultado de múltiplas determinações, ou seja, da efetivação dos mecanismos de regionalização sobre um quando territorial já previamente ocupado, caracterizado por uma natureza já transformada, heranças culturais e materiais e determinada estrutura social e seus conflitos” (CORRÊA, 2000, p.25)

Neste sentido, entendemos por região o espaço determinado histórico e socialmente, observando as características que as definem, sendo um elemento da especificação do todo do qual faz parte. Outro autor que contribui com análise do conceito de região é Cunha (2007, p. 49), que ao definir região apresenta a seguinte afirmação: “esta análise deve considerar todas as dimensões caracterizadoras de um determinado recorte socioespacial”. Ou seja, é preciso identificar os elementos que caracterizam o recorte espacial.

O interesse de nossa pesquisa aborda a questão Regional por duas perspectivas, uma delas está centrada na análise sobre a maneira que os professores trabalham a abordagem no ensino da Geografia Regional no Ensino Fundamental, e numa outra perspectiva, é pensar como a cidade de Campo Grande pode ser refletida como espaço regional, de acordo com as Orientações Curriculares Municipais.

Para a escolha destas escolas, alguns fatores foram levados em consideração: conhecimento por parte da pesquisadora dos responsáveis pela Unidade de Ensino, aceite dos mesmos incentivando seus professores a participar da pesquisa, apresentar ao menos uma turma de quarto ano em um dos turnos (matutino ou vespertino) de funcionamento.

O quadro abaixo consta o nome das Unidades Escolares, apresentando sua localização em cada uma das sete regiões na qual está dividido o Município de Campo Grande – Mato Grosso do Sul.

Quadro 01 – Endereço e região das escolas objeto da pesquisa.

Escola/Endereço	Região de Planejamento	Nº de professores	Nº de questionários devolvidos
Escola Prof. Alcídio Pimentel Diretora Luciana Cristina Lopes Dantas Rua Brilhante, 245 Vila Carvalho Telefone: (67) 2020-4080/2020-4081	Centro	01	01
Escola João de Paula Ribeiro Diretora Alba Cristina Camargo Rua 14 de Julho, 5140 Bairro Monte Castelo	Segredo	02	01

Telefone: (67) 2020-4046/2020-4047			
Escola Prof. Vanderlei Rosa de Oliveira Diretora Lucilene Fernandes de Oliveira Diretora-Adjunta Lilian C. da Silva Brandão Rua Barão do Grajaú, s/n Parque Novos Estados Telefone: (67) 2020-4115/2020-4116	Prosa	05	02
Escola José Mauro Messias da Silva – Poeta das Moreninhas Diretor Daniel Avalos Agüero Diretor-Adjunto Vanda Ap. ^a Neves Urbanek Rua Ivo O. Miranda, 281 Bairro Moreninha Telefone: (67) 2020-4107/2020-4108	Bandeira	04	00
Escola Domingos Gonçalves Gomes Diretor Carlos César Marins do Nascimento Diretora-Adjunta Silmara Castelão da Silva Rua Barão de Limeira, 599 Bairro Universitário Telefone: (67) 2020-4018/2020-4019	Anhanduizinho	02	02
Escola Major Aviador Y-Juca Pirama de Almeida Diretor Celso Israel de Oliveira Rua Fox E, 34 Vila Base Aérea Telefone: (67) 2020-4062/2020-4063	Lagoa	02	01
Escola Prof. ^a Eulália Neto Lessa Diretora Luciana Aparecida da Silva Diretora-Adjunta Juliana Amaral Gaúna Rua Terlita Garcia, 1.823 Bairro Manoel Taveira Telefone: (67) 2020-4134/2020-4135	Imbirussu	04	04
Outras escolas municipais	--	--	03
TOTAL			14

Fonte: Secretaria Municipal de Educação (2019)

Organização: Autora.

Exibimos no quadro 02, as unidades escolares, a região, o número total de alunos matriculados em cada escola e o número total de alunos matriculados no 4º ano do Ensino Fundamental, o número de turmas e o turno, dados disponíveis no site da Secretaria Municipal de Educação – SEMED, do ano de letivo de 2019, com a finalidade de identificar, localizar e apresentar as escolas que fizeram parte deste estudo.

Quadro 02: Matrículas em 2019 no Ensino Fundamental Escolas da REME selecionadas.

Unidades Escolares	Região	Número total de alunos na escola matriculados no Ensino Fundamental	Número total de alunos matriculados no 4º ano do Ensino Fundamental	Números de turmas de quarto ano/Turno	
				Mat.	Vesp.
Escola Municipal Professor Alcídio Pimentel	Centro	431	27	---	01
Escola Municipal João de Paula Ribeiro	Segredo	456	46	01	01
Escola Municipal Professor Vanderlei Rosa de Oliveira	Prosa	1585	125	03	02
Escola Municipal José Mauro Messias da Silva – Poeta das Moreninhas	Bandeira	1420	122	02	02
Escola Municipal Domingos Gonçalves Gomes	Anhanduizinho	869	84	01	02
Escola Municipal Major Aviador Y-Juca Pirama de Almeida	Lagoa	481	28	01	01
Escola Municipal Professora Eulália Neto Lessa	Imbirussu	745	78	02	01

Fonte: Secretaria Municipal de Educação (2019).
Organização: Autora.

Salientamos que o projeto desenvolvido para a realização desta pesquisa, juntamente com todos os documentos exigidos, foi enviado à Plataforma Brasil para apreciação do Sistema do Comitê de Ética em Pesquisa e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, conforme Resolução 466/12. O projeto de pesquisa com o título: Análise dos Conteúdos de Geografia Regional e a Prática do Professor do Quarto Ano do Ensino Fundamental foi aprovado em 14 de fevereiro de 2019, sob o parecer n. 3.147.022, conforme anexo A. Como também houve a aprovação da SEMED para desenvolver a pesquisa, anexo B.

Das escolas apresentadas o total de professores regentes do 4º ano do EF somariam 20 professores, contudo apenas 11 responderam o questionário. Assim, devido a não participação de alguns docentes, acreditamos que devido ao excesso de trabalho cotidiano, estendemos a pesquisa a outros professores que também lecionam em escolas municipais totalizando então, 14 professores participantes.

O tempo para a aplicação do questionário foi de oito semanas, após o contato com o gestor da Unidade, entregamos o referido questionário para que fosse repassado aos professores das turmas, os quais poderiam realizá-lo nos dias de planejamento na Escola. Algumas dificuldades se apresentaram durante o percurso: Demora na devolução do questionário respondido. Necessidade de insistir para que os professores pudessem participar da pesquisa.

Este trabalho está organizado em três capítulos, além da introdução. O primeiro capítulo tem por objetivo apresentar os conteúdos de Geografia previstos nas Orientações Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, para o quarto ano do Ensino Fundamental, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997) sendo estabelecido um comparativo com a BNCC (BRASIL, 2017b), que passará a nortear as OC da REME a partir do próximo ano.

No segundo capítulo o objetivo foi identificar como aconteceu/acontece a formação (inicial e continuada) dos professores do quarto ano do Ensino Fundamental para o ensino da Geografia, além de apresentar o livro didático adotado pela Rede Municipal de Ensino. Um ponto importante das reflexões está no entendimento dos avanços e permanências da política de formação docente no Brasil, assim como nas contribuições norteadoras da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 1996), em consonância com o Conselho Nacional de Educação - CNE (BRASIL, 2015) e o Plano Nacional de Educação - PNE (BRASIL, 2014).

Para tanto, houve a investigação e análise bibliográfica nas produções de alguns autores que tratam sobre o assunto, como Callai (2005), Alves, Moura, (2013), Gatti (2013, 2014), Cavalcanti (1998, 2010, 2012), Nóvoa (2012), Bomfim (2015), Morais (2014),

Rodrigues (2017) e, também, reflexão sobre os documentos nacionais de política de formação docente, além de questionário aplicado aos professores.

O terceiro e último capítulo buscou identificar como o professor trabalha os conteúdos de Geografia na temática da Geografia Regional, na prática em sala de aula no quarto ano do Ensino Fundamental e como sua formação interfere ou não nesse percurso. Trata-se do trabalho de campo no qual apresentamos a análise dos estudos, expondo como o professor estabelece sua prática em sala de aula, suas práticas metodológicas e de pesquisa para o ensino aprendizagem por meio da análise do questionário preenchido pelos docentes.

Nas considerações finais, apresentamos os elementos que atendem aos objetivos e resultados da pesquisa e retomam as ideias principais com os fundamentos do que foi apresentado e discutido durante o texto. E para possível enfrentamento da problemática já mencionada, elaboramos uma proposta de intervenção, na qual apresenta-se a possibilidade da realização na formação continuada “Reflexões Pedagógicas” oferecido pela Secretaria Municipal de Educação aos docentes da mesma rede, uma oficina de ideias com os professores do 4º do Ensino Fundamental, a fim de promover a construção de materiais didáticos, instrumentalização com relação ao uso do livro didático e trocas coletivas que possibilitem trabalhar os aspectos regionais do município de Campo Grande – MS, no ensino de Geografia além de apresentar um acervo digital para consultas ao se elaborar o planejamento das aulas, possibilitando a construção de alternativas para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem do conteúdo da Geografia Regional para o 4º ano do Ensino Fundamental.

1- A GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O primeiro capítulo tem como objetivo apresentar os conteúdos de Geografia previstos nas Orientações Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, para o quarto ano do Ensino Fundamental. Para tanto foi feito um levantamento dos documentos nacionais que nortearam a construção do Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande – MS, como também um breve levantamento de produções que serviram de referência ao nosso estudo proposto. Optou-se por uma reflexão acerca do que apresenta os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997) da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017b), para a disciplina de Geografia e sua importância de ensino para a constituição dos saberes dos estudantes, enquanto cidadãos conscientes.

Ao discutirmos sobre o ensino da Geografia para os anos iniciais do Ensino Fundamental, percebemos através de nossa prática, que ainda permanecem dúvidas sobre o que ensinar e de que forma, visto que nesses anos os alunos estão no início da escolarização, e os profissionais que ministram a disciplina de Geografia possuem formação em Pedagogia e não em Geografia. Nesta realidade, o professor:

[...] como mediador do processo de ensino-aprendizagem deverá fazer a intervenção no sentido de constituir a conexão entre o que o aluno aprendeu em seu cotidiano e o que será apresentado para aprender, a fim de que a nova aprendizagem seja capaz de enriquecer, cognitivamente, o seu nível de percepção (SANTOS, 2008 p. 100).

O professor desenvolve importante papel neste cenário, sendo o mediador e articulador da realidade que será apresentada aos estudantes, proporcionando a estes as condições para sua aprendizagem e desenvolvimento de sua formação com práticas significativas, levando-os a superar suas limitações e possibilitando novas construções.

Por práticas significativas entendemos que, são aquelas que permitem a conexão do aprendizado com o cotidiano vivido e aprendido pelo aluno, levando-os a compreender as dimensões do espaço vivido; do exercício de sua territorialidade e experiências com processos de construções regionais, fazendo com que a percepção cognitiva de aprendizagem seja enriquecida, ampliando as possibilidades de conhecimentos como ser no mundo, conforme nos apresenta Pelizzari (2002):

A aprendizagem é muito mais significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento de um aluno e adquire significado para ele a partir da relação com seu conhecimento prévio. Ao contrário, ela se torna mecânica ou repetitiva, uma vez que se produziu menos essa incorporação e atribuição de significado, e o novo conteúdo passa a ser armazenado isoladamente ou por meio de associações arbitrárias na estrutura cognitiva. (PELIZZARI, 2002, v.2, p. 37)

Assim posto, o ensino da Geografia deve partir do que já faz parte do repertório de conhecimento do estudante, uma vez que desta maneira, o professor possibilita que este desenvolva suas habilidades a partir de elementos já consolidados, podendo ser ampliado com a incorporação de novos saberes.

Para Callai (2005), nas aulas de Geografia dos anos iniciais do Ensino Fundamental, “podemos encontrar uma maneira interessante de conhecer o mundo, de nos reconhecermos como cidadãos e de sermos agentes atuantes na construção do espaço em que vivemos”, o sentido espacial de interesse de nossa pesquisa, se refere fundamentalmente, a categoria de análise da região, refletindo a cidade como referência e recorte regional.

Em nossa pesquisa buscamos entender como os professores pedagogos desenvolvem o que está proposto nas OC da REME e o que apresenta o livro didático adotado pela rede para o ensino da Geografia Regional no quarto ano do Ensino Fundamental. Desta forma, destacamos a importância do tema, visto que este é um campo ainda pouco explorado, notadamente quando se trata da prática dos professores pedagogos para o ensino específico.

Com a finalidade de conhecer a produção científica da área de interesse da pesquisa e buscar subsídios para aprofundamento do tema, selecionamos o levantamento das produções na BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), que reúne quantidade considerável de dissertações e teses nacionais.

Estabelecemos um recorte temporal de 2008 a 2018, uma vez que na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande – MS, a data da finalização do documento de referência para organização do planejamento das aulas para os professores foi 2008, sendo intitulado – Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino (CAMPO GRANDE, 2008); e 2018 foi a data de início de utilização do livro didático de Geografia Conectados, adotado pela Reme e analisado neste trabalho.

Foram encontrados diversos estudos que serviram de referência para a pesquisa, selecionados devido à proximidade com o tema. A seleção se deu por critérios com a leitura de: título, resumo, introdução e considerações finais. Destacamos a importância deste

levantamento para um direcionamento dos objetivos propostos e, em paralelo, averiguar o que há, ou não, sobre o tema, que mereça evidência.

A busca no sítio indicado foi realizada por meio de palavras relacionadas ao título da pesquisa, quais sejam: Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Geografia aspectos Regionais; Livro Didático; Prática docente e formação.

Desse modo, foram encontradas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações um montante de quinhentos e oitenta e seis títulos com uma das frases relacionadas ao tema da pesquisa, todos de extrema importância e relevância para o meio científico, contudo selecionamos os que mais nos aproximavam do objeto de estudo desta pesquisa, levando ainda em consideração o recorte temporal estabelecido, sendo exposto no quadro 03 as pesquisas com as quais estabelecemos um paralelo com o estudo apresentado.

Quadro 03 – Levantamento das Dissertações e Teses relacionadas ao título da pesquisa.

Dissertações				
Título	Autoria	Ano	Tipo	Fonte
A identidade docente e o ensino de Geografia: um estudo da dimensão do conhecimento geográfico do pedagogo nos anos iniciais.	Emmanuele Antônio Rodrigues.	2017	Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia	BDTD
A Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um olhar a partir da formação e da prática pedagógica dos professores do município de Alagoa Grande PB.	Jonathas Eduardo Domingos Morais.	2014	Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.	BDTD
Teses				
Título	Autoria	Ano	Tipo	Fonte
A Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental: entre a realidade e as possibilidades.	Márcia Virgínia Pinto Bomfim.	2015	Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia.	BDTD

Organização: Autora.

Partindo do levantamento realizado exibimos a relevância do tema em estudo, e a necessidade de constantes aprofundamentos, para buscar o entendimento da construção do processo de ensino e aprendizagem, em especial aos conteúdos de Geografia sobre a temática da Geografia Regional, como também da necessidade de capacitação inicial e continuada dos

professores pedagogos responsáveis pelo Componente Curricular de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Rodrigues (2017), em sua pesquisa intitulada: “A identidade docente e o ensino de Geografia: um estudo da dimensão do conhecimento geográfico do pedagogo nos anos iniciais” propõe algumas reflexões sobre a formação de professores, buscando entender quais as dimensões que procedem a construção das identidades docentes e as representações sobre os conhecimentos e a prática docente. O objetivo principal da autora foi “analisar as dimensões da (s) identidade (s) docente (s) que formam os professores pedagogos e as práticas didático-pedagógicas dos conhecimentos geográficos sobre o conteúdo relevo nos anos iniciais” (RODRIGUES, 2017, p. 20).

Na pesquisa elaborada por Rodrigues (2017), a metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa com a intenção de identificar as representações e desmistificar as “diferentes influências” em relação à formação do professor pedagogo, e as “influências que perpassam as dimensões identitárias”.

A autora Rodrigues (2017) concluiu que: “Não existe uma unificação entre o que é aprendido da Geografia nos anos iniciais e outras referências que a norteiam (conhecimento acadêmico, orientações curriculares e o contexto de vivência dos alunos)”. A autora apresenta, ainda, ser necessário “rever os cursos de formação inicial de Geografia para inserir a preocupação com os Anos Iniciais; e ainda reivindicar o lugar do professor de Geografia nos Anos Iniciais”; reorganizar leis e diretrizes que atribuem essa “obrigação” aos professores pedagogos que, mesmo sem saber os conteúdos geográficos, têm de ensiná-los.

O que faz necessário não apenas pensar em políticas de formação a afirmação para reivindicar o lugar do professor de Geografia nos anos iniciais, conforme apresenta Rodrigues (2017), mas sim, acreditamos que as Instituições de Ensino Superior deveriam rever suas grades curriculares, investindo na formação do pedagogo e apresentando disciplinas com o objetivo de habilitar os futuros professores, para o ensino da Geografia nos anos iniciais. Acreditamos que esta faixa etária necessita do vínculo que se estabelece com o professor pedagogo, e que se constrói, devido ao tempo em que este passa com seus estudantes, o que não aconteceria facilmente com o professor de área que ministra a aula e segue para a seguinte turma.

Em nossa pesquisa, defendemos a importância do professor pedagogo frente às necessidades das turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, visto que a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, apresenta em seu Artigo 5º, inciso VI, que o egresso do curso de pedagogia deve: ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História,

Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano.

Outra possibilidade apontada pela autora, com a qual corroboramos, está na formação continuada para capacitar e respaldar profissionais pedagogos, a fim de que o processo de ensino seja garantido com maior eficiência aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Morais (2014), em sua pesquisa intitulada: “A Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um olhar a partir da formação e da prática pedagógica dos professores do município de Alagoa Grande PB” propõe estudar a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, vista a partir da formação e prática de um grupo de seis professores do município de Alagoa Grande - PB.

O objetivo da pesquisa de Moraes (2014, p. 35), foi o de “compreender a formação do professor dos anos iniciais do ensino fundamental e a prática pedagógica em Geografia relacionando seus distintos processos formativos: o Magistério, através da Escola Normal, e o curso superior em Pedagogia”, buscando entender como a Geografia e suas metodologias de ensino foram apresentadas nesses momentos da formação destes professores.

O autor destacou a relevância “sobre a relação teoria e prática que necessita ser mais valorizada no processo formativo dos professores”, concluindo que “muitas das lacunas e dificuldades na prática cotidiana dos professores são reflexos de problemas teórico-metodológicos não resolvidos no processo de formação” (MORAIS, 2014, p. 40).

Esta constatação também fica evidente em nosso estudo, em que quase a totalidade das professoras participantes deste apontaram que existiram enormes lacunas em sua formação inicial e que mesmo as formações continuadas não lhes oferecem o conhecimento necessário para superar as lacunas deixadas por sua formação inicial, no tocante ao ensino da Geografia, sendo solitária a busca por um aprofundamento em seus conhecimentos e, em consequência, a apresentação de uma melhora em sua prática em sala de aula.

A Geografia nos anos iniciais está fundamentada no reconhecimento de sua importância na formação dos estudantes e ao mesmo tempo nas dificuldades encontradas na busca de uma prática educativa de qualidade, sendo necessário segundo o autor, uma valorização da formação docente e a preocupação constante com a formação contínua, o que por nossa prática docente e de pesquisa, acreditamos oportuno. Nas considerações finais, Moraes (2014), constata que:

As dificuldades para ensinar e aprender Geografia podem ser traduzidas como reflexos das lacunas no processo de formação trazidas pela inexpressividade da discussão teórico-metodológica sobre a Geografia nessa fase da educação básica, em especial na formação dos professores (MORAIS, 2014, p. 116-117).

Na perspectiva do autor, as dificuldades apresentadas pelos professores são reflexos de sua formação (teoria), relacionada a sua atividade profissional (prática), os professores “compreendem que a formação adquirida durante sua trajetória docente não trouxe grandes contribuições para o exercício diário da profissão” (MORAIS, 2014, p.117), que torna ainda mais necessário refletir sobre o processo de formação do professor.

Nesta mesma linha de pensamento podemos corroborar com Morais (2014) pela pesquisa que realizamos, na qual as professoras sentem esse distanciamento da teoria apresentada e a prática vivenciada em sala e aula. Nesta pesquisa, apenas uma professora relatou que seu curso superior lhe capacitou para a função docente, o que acreditamos ser uma exceção, visto que todas as outras apontaram falhas em seu processo formativo inicial, conforme podemos verificar no quadro 12, página 67, apresentado no segundo capítulo.

Com base nessas considerações, defende-se neste estudo que é necessário assumir os conteúdos geográficos como componentes relevantes na formação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e que é necessário e possível, na estrutura da educação escolar, trabalhar com o ensino de Geografia por professores pedagogos.

Outra pesquisa que vem apresentar a Geografia nos anos iniciais é a de Bomfim (2015), em sua tese de Doutorado: “A Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental: entre a realidade e as possibilidades”, apreciou e investigou a Geografia Escolar como um campo de conhecimento importante a ser alcançado, desde as primeiras experiências formativas vividas na infância, a partir dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O principal objetivo da autora foi “compreender e analisar a realidade e as possibilidades da Geografia escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental” e para tanto, investigou professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental que atuam no 2º e 3º anos da rede municipal de ensino do município de Barreiras-BA.

A pesquisa, segundo a autora, apontou que o conteúdo escolar no ensino de Geografia deve ser conduzido, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mediante abordagem que relacione a sociedade e a natureza na construção e organização do espaço, conferindo a esse conteúdo escolar uma importância significativa para uma educação voltada para o exercício da cidadania.

Em consonância com o que foi analisado na pesquisa de Bomfim (2015), observamos que o ensino de Geografia está direcionado a uma abordagem relacionada com o cotidiano dos estudantes, na qual a realidade deve ser analisada e compreendida, dando ao componente curricular de Geografia o merecido destaque na formação dos indivíduos.

No estudo que aqui apresentamos a Geografia também é entendida como uma maneira de compreender o mundo e, para tanto, apresentamos os conteúdos de Geografia dispostos pelas Orientações Curriculares do Município, uma vez que estas nos apresentam a realidade do espaço vivenciado pelos estudantes.

1.1 - Conteúdos de Geografia para o 4º ano do Ensino Fundamental

Os conteúdos de Geografia previstos nas Orientações Curriculares - OC da Rede Municipal de Ensino - REME de Campo Grande - MS, no Referencial Curricular – RC de Campo Grande – MS para o 4º ano do Ensino Fundamental, e como estão dispostos no livro didático, foram levantados a partir de documentos nacionais que nortearam a construção do RC e as OC de Campo Grande – MS. Optou-se por uma reflexão acerca do que apresenta os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1997), da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017b), para a disciplina de Geografia e sua importância de ensino para a constituição dos saberes dos estudantes.

Destacamos ainda os processos de construção, em 2008, do RC da REME. O referido documento estabeleceu os parâmetros que passariam a nortear a prática dos professores em sala de aula, “com vistas a dar apoio ao trabalho pedagógico e ao plano de ensino dos professores, e melhorar a qualidade do ensino nas escolas” (CAMPO GRANDE, 2008, p. 13) e ainda para atender as novas legislações sobre a Educação Básica:

Com a promulgação da Lei n. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, que dispõe sobre a duração de nove anos para o Ensino Fundamental, houve, portanto, a necessidade de se fundamentar o referido documento nos aspectos teóricos, metodológicos e organizacionais, visando atender aos pressupostos dessa legislação que fundamentam o Referencial Curricular, que são a busca da totalidade social e histórica da formação do cidadão, compreendida como uma educação que oportuniza aos alunos entenderem o funcionamento dos valores cultural, estético, político e econômico da sociedade da qual faz parte, e conforme o nível de compreensão, em consonância com a política de educação do município de Campo Grande (CAMPO GRANDE, 2008, p. 13).

Este documento foi organizado no início do ano de 2005, pela equipe da Coordenadoria Geral de Políticas Educacionais, da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), com o objetivo de sistematizar a proposta curricular apresentada pelos professores por meio de reuniões, debates, pesquisas, nos quais os professores apresentaram suas propostas para compor o currículo que queriam desenvolver nas escolas municipais de Campo Grande – MS, pensando nas situações atuais vivenciadas em sala de aula. Entende-se que, diante dos desafios, não é fácil atender esta demanda na busca das respostas necessárias à melhoria da qualidade da educação.

Frente à atual crise do sistema capitalista, não é fácil para a escola sistematizar um Referencial Curricular que dê conta de abarcar todas as reivindicações da sociedade para com a educação. A sociedade atual traz necessidades materiais e espirituais resultantes do modo de organização de produção da sociedade, que, em seu movimento de reprodução do capital produz simultaneamente, a miséria humana, como condição da própria sobrevivência do capital. Essa questão impõe aos educadores novas formas de pensar a educação por meio da formação humanística – científica que busca a construção de uma sociedade mais humana. Essa responsabilidade implica um trabalho de equipe formada por pesquisadores, administradores e professores como articuladores e executores da formação humana (CAMPO GRANDE, 2008, p. 16).

A formação humanística aqui expressada apresenta o sentido de busca do conhecimento, que leva o homem ao uso concreto da experiência criativa, dando sentido à vida, na construção de uma sociedade mais justa e com igualdades de oportunidades.

O Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande – MS (CAMPO GRANDE, 2008), tem como fundamento a concepção de que a humanização é o caminho a ser percorrido para o acesso ao conhecimento, dependendo este da democratização, a qual está integrada ao processo histórico e cultural. “Para tanto é necessário que se repense a organização do trabalho didático, não se limitando apenas ao espaço escolar, mas ao contexto social” (CAMPO GRANDE, 2008, p. 31).

Quando o professor discute com seus alunos a cultura [...], está discutindo a cultura local e global; a organização do trabalho e do processo produtivo; comportamento, que, na sociedade contemporânea, é determinado pelos ditames da produção e reprodução do capital (CAMPO GRANDE, 2008, p. 31).

Neste sentido, o Componente Curricular de Geografia deve estar vinculado às práticas humanas e suas intervenções no meio em que vivem, tendo como objetivo a formação de alunos intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista.

Como pressuposto teórico metodológico para a formação do cidadão, defendido pelo Referencial, destaca-se:

[...] a busca da totalidade social e histórica da formação do cidadão, entendida como uma educação cuja organização do trabalho didático do professor é desenvolver, nas crianças e jovens do Ensino Fundamental, a compreensão de como funciona a sociedade em seus aspectos social, cultural, político e econômico, de acordo com o nível de conhecimento que esses educandos possam alcançar no seu momento de estudo, numa perspectiva do salto qualitativo do conhecimento (CAMPO GRANDE, 2008, p. 16).

E nesta busca da formação do cidadão, agente de transformação social, verifica-se que por meio da disciplina de Geografia, o estudante aprende a compreender a relação de ocupação e de exploração da natureza, sem desconsiderar os aspectos políticos, culturais, e econômicos na produção do espaço em que desenvolve suas relações sociais.

Assim nos anos iniciais do Ensino fundamental, a Geografia tem a função de ensinar a criança a aprender o que é e como é construído o espaço. Fazer essa leitura demanda uma série de condições, como saber olhar, observar, descrever, registrar e analisar (CAMPO GRANDE, 2008, p. 227).

Desse modo, o Referencial Curricular da Rede Municipal de ensino (CAMPO GRANDE, 2008) destaca o importante papel do professor nesta mobilização para a construção do conhecimento por parte dos estudantes, sendo o professor, aquele que motiva e inspira seus alunos no processo ensino - aprendizagem. A disciplina de Geografia no referencial é entendida como:

[...] uma ciência que comporta importantes saberes, construídos historicamente pela humanidade, é parte da área do conhecimento das Ciências Humana, atuando ainda na interface das Ciências da Natureza.

Justamente pela relevância que tem na formação humana é que faz parte do currículo escolar. Uma área do conhecimento que tem por características a descrição, a explicação, a análise crítica e um olhar pela totalidade da formação humana. É uma Ciência que estuda, sobretudo a sociedade e por isso passa por constantes transformações (CAMPO GRANDE, 2008, p. 103).

Neste cenário Municipal, o Componente Curricular de Geografia, na visão do Referencial Curricular, (CAMPO GRANDE, 2008) apresenta-se como um importante condicionante para a formação do cidadão, sendo possível proporcionar-lhe condições para compreender a própria vida, contudo não está de acordo com o que se encontra na prática, eis que a realidade escolar apresenta apenas uma hora/aula semanal, o que gera dificuldade em desenvolver todo o conteúdo previsto.

Para Callai, (2005, p. 236) “O espaço em que vivemos é o resultado da história de nossas vidas. Ao mesmo tempo em que ele é o palco onde se sucedem os fenômenos, ele é também ator/autor, uma vez que oferece condições, põe limites, cria possibilidades”, para exercer sua cidadania, assim:

A capacidade de o aluno fazer a representação de um determinado espaço significa muito mais do que estar aprendendo geografia: pode ser um exercício que permitirá a construção do seu conhecimento para além da realidade que está sendo representada, e estimula o desenvolvimento da criatividade, o que, de resto, lhe é significativo para a própria vida e não apenas para aprender, simplesmente (CALLAI, 2005, p.244).

Na reflexão apresentada, o ensino da Geografia no contexto escolar, deve passar a existir como um instrumento indispensável para a construção de uma sociedade mais justa e democrática, auxiliando na derrubada de modelos tradicionais e preconceitos, que são raízes de amplos e distintos problemas dentro da sociedade atual, em busca do conhecimento humanístico descrita no Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino (CAMPO GRANDE, 2008).

Uma das intenções do documento é estabelecer que o estudante possa compreender a realidade social e os conhecimentos construídos historicamente, para que, assim, a escola pública consiga oportunizar a todos o acesso igualitário ao conhecimento e, desta maneira, capacitar os estudantes (cidadãos) para transformar a sociedade em que vivem.

Por isso, uma das funções da escola é produzir meios para que as crianças e jovens do ensino fundamental compreendam o funcionamento político, social e econômico da sociedade em que vivem. Isso pode ser feito por meio da apreensão dos conhecimentos historicamente construídos e socialmente disponibilizados e, principalmente, por meio da releitura crítica desses conhecimentos, ou seja, ler as obras clássicas, reinventar o conhecimento, escrever os seus próprios textos de forma que possam transformar a si mesmos e a sociedade na qual estão inseridos (CAMPO GRANDE, 2008, p. 31).

Deve-se proporcionar ao estudante uma visão ampla sobre os acontecimentos ao redor do mundo, tirando-os da posição de completa alienação em que muitos se encontram, objetivando, ademais, a construção de um cidadão mais crítico e consciente do espaço social ao qual se insere, proporcionando-lhes condições para uma tomada de atitude e mudança de posição frente às muitas condições de desigualdades e diferenças.

Nesta perspectiva, o objetivo do ensino é o desenvolvimento das competências intelectuais e habilidades dos alunos através da assimilação consciente e ativa dos conteúdos. O professor em sala de aula deve utilizar dos conteúdos da Geografia para auxiliar os alunos a desenvolverem capacidades e disposições para observar a realidade, perceber as características do espaço, estabelecendo relações entre um conhecimento e outro, adquirir técnicas de raciocínio, capacidade de pensar por si próprios, fazer comparações entre fatos e acontecimentos, formar conceitos para lidar com eles no dia a dia, de modo que sejam instrumentos mentais para aplicá-los em situações da vida prática, ou seja:

A educação comprometida com a transformação social tem o papel de elaborar estratégias adequadas para mudar as condições objetivas de reprodução da ideologia existente e realizar mudança consciente dos indivíduos, a fim de superar a internalização predominante da ideologia dos dominadores sobre os dominados e para conseguir cada vez mais adeptos, com vistas a participarem do verdadeiro processo histórico de transformação social que pode ocorrer somente com ruptura por meio de luta (BEZERRA, 2018, p. 73).

Considera-se que a sala de aula é o espaço de troca de conhecimentos, interlocuções, levantamento de opiniões e dúvidas, com vista a desenvolver a capacidade da argumentação e confronto de ideias. Um ambiente em que, com a intervenção indispensável do professor, o aluno desenvolve autonomia de pensamento, devendo estar sempre atento, pois:

[...] na atualidade, as exigências impostas pela educação ao professor mudam sua função pois, ao mesmo tempo em que tem que formar seres humanos capazes de se situarem corretamente no mundo, modificando a sociedade e a si mesmos, precisa atender como (e para que) a economia neoliberal vem pensando a educação. Nessa perspectiva, a educação passa a ser concebida como mercadoria. A educação entendida como mercadoria reproduz e amplia as desigualdades, sem extirpar as mazelas da ignorância. É educação apenas para a produção setorial, para formação de mão-de-obra especializada para o trabalho, cujo fim é uma educação apenas consumista, que não produz a formação humanística-científica necessária para o homem enfrentar as problemáticas da sociedade contemporânea, que se tornou extremamente complexa (CAMPO GRANDE, 2008, p. 80).

A escola e o professor são de fundamental importância para o combate às situações de injustiças e desigualdades, pois são capazes de promover transformações na sociedade e nos indivíduos que a constituem, não encarando a educação promovida nas escolas como mercadoria e sim como prática humanística na busca pela igualdade de oportunidades.

Nesta proposta de educação torna-se importante que a escola promova as condições e os ambientes diversificados para a aprendizagem e que estes ultrapassem a sala de aula e o livro didático. Isso é relevante para justificar a importância de se realizar o trabalho didático prático, no ensino da Geografia. Aproximar a natureza e a realidade social, como recurso para refletir espaço de aula é uma das características desta disciplina. Contudo, toda ação deve ser planejada e organizada com um objetivo prévio definido pelo professor, considerando a intencionalidade pedagógica e a interação dos alunos nas ações pedagógicas, com vistas a alcançar a educação integral, assim:

[...] toda saída da sala de aula deve ter por objetivo a prática de ensaios científicos e a ampliação da cultura das crianças e jovens. Essa ação deve ser intencionalmente organizada pelo professor, pela equipe técnica pedagógica da escola e discutida com as crianças e jovens (CAMPO GRANDE, 2008, p. 32-33).

No entanto, as saídas de sala de aula para uma apreciação prática dos conteúdos vivenciados, são raras e escassas, devido a vários fatores que impossibilitam as aulas práticas, tais como recursos financeiros, planejamentos bem elaborados, autorização dos responsáveis, entre outros.

Ainda assim, a contribuição da Geografia pode ser expressa na formação de atitudes e habilidades adequadas ao estudo e a compreensão do espaço em que vivemos. Ao longo do percurso histórico, a Geografia passou por diversas transições paradigmáticas em um processo de ampliação de significados, deixando de ser exercida como apenas mais uma teoria, seguindo modismos com projetos pré-estabelecidos que não garantem toda sua possibilidade para um patamar de ciência “comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações” (BRASIL, 1998, p. 26).

Como aponta os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998):

Adquirir conhecimentos básicos de Geografia é algo importante para a vida em sociedade, em particular para o desempenho das funções de cidadania: cada cidadão, ao conhecer as características sociais, culturais e naturais do lugar onde vive, bem como as de outros lugares, pode comparar, explicar, compreender e espacializar as múltiplas relações que diferentes sociedades em épocas variadas estabeleceram e estabelecem com a natureza na construção de seu espaço geográfico. A aquisição desses conhecimentos permite uma maior consciência dos limites e responsabilidades da ação individual e coletiva com relação ao seu lugar e a contextos mais amplos, de escala nacional e mundial (BRASIL, 1998, p. 39).

A formação integral desse sujeito em desenvolvimento se torna mais ampla na medida em que existe uma preocupação de comprometer o componente curricular para formação cidadã. Preparar para as relações sociais que se estabelecem na construção histórica e geográfica em determinado espaço e tempo, de acordo com o Parâmetro Curricular Nacional (BRASIL, 1998), a seleção de conteúdos de Geografia para o Ensino Fundamental deve contemplar temáticas de relevância social, cuja compreensão, por parte dos alunos, se mostra essencial. Assim, ao pensar a Geografia para o Ensino Fundamental:

[...] é importante considerar quais são as categorias da Geografia mais adequadas para os alunos em relação a essa etapa da escolaridade e às capacidades que se espera que eles desenvolvam. Assim, “espaço” deve ser o objeto central de estudo, e as categorias “território”, “região”, “paisagem” e “lugar” devem ser abordadas como seu desdobramento (BRASIL, 1998, p. 27).

Neste caminho, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) atribuem à Educação Básica a responsabilidade pelo desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício da cidadania através do estudo contextualizado, levando em consideração as condições locais e a participação dos estudantes.

A elaboração do currículo de Geografia deve aproximar os discentes do espaço em que vivem contemplando temáticas relevantes para o desenvolvimento do cidadão enquanto ser social, com capacidade para construir e reconstruir em seu espaço de vivência.

Contudo de acordo Pontuschka, Paganelli, Cacete (2009, p. 339) pode-se afirmar que a maneira mais comum de ensinar Geografia na grande maioria de nossas escolas tem sido por meio do discurso do professor ou uso do livro didático. Este discurso sempre parte de algum tema e versa sobre algum acontecimento social, cultural ou natural, descrito e explicado de forma mecânica e sem sentido para os estudantes e após a exposição, ou trabalho de leitura, o professor avalia, mediante exercícios de memorização, se os estudantes aprenderam o conteúdo.

Por vezes encontramos alguns discursos que buscam por práticas pedagógicas que permitam colocar aos estudantes as diferentes situações de vivência com os lugares, de modo que possam construir compreensões novas e mais complexas sobre as possibilidades ao ensinar Geografia. E, neste sentido, acreditamos que de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998):

É fundamental, assim, que o professor crie e planeje situações de aprendizagem em que os alunos possam conhecer e utilizar os procedimentos de estudos geográficos. A observação, descrição, analogia e síntese são procedimentos importantes e podem ser praticados para que os alunos possam aprender a explicar, compreender e representar os processos de construção dos diferentes tipos de paisagens, territórios e lugares. Isso não significa que os procedimentos tenham um fim em si mesmos: observar, descrever e comparar servem para construir noções, espacializar os fenômenos, levantar problemas e compreender as soluções propostas. Enfim, para conhecer e começar a operar os conhecimentos que a Geografia, como ciência, produz (BRASIL, 1998, p. 30).

Aprender Geografia é muito mais que ler mapas ou descrever espaços, hoje a Geografia deve possibilitar novas respostas às situações de vivência de cada estudante, e para tal a construção do currículo deve vincular-se às realidades, promovendo reflexões e discussões sobre os acontecimentos globais.

O currículo de Geografia para os anos iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com os Parâmetros, (BRASIL, 1998), foi organizado por blocos temáticos, o que possibilita uma amplitude em trabalhar os diversos temas de acordo com cada realidade, abrangendo todo um vasto universo de possibilidades, como também contemplar os temas transversais. Assim:

Uma Geografia que não seja apenas centrada na descrição empírica das paisagens, tampouco pautada exclusivamente na interpretação política e econômica do mundo; que trabalhe tanto as relações socioculturais da paisagem como os elementos físicos e biológicos que dela fazem parte, investigando as múltiplas interações entre eles estabelecidas na constituição de um espaço: o espaço geográfico (BRASIL, 1998, p. 72).

Com esta organização o que se pretende é possibilitar a formação integral do aluno, garantindo que não aconteça um estreitamento da visão do estudante pela limitação do currículo das escolas. O estudante estará, assim, percebendo que a escola e a sala de aula representam lugares de debates e de possibilidades de explicação e compreensão desses assuntos presentes em seu cotidiano.

O ensino de Geografia, de acordo com o PCN, deve permitir que os alunos “desenvolvam hábitos e construam valores significativos para a vida em sociedade” (BRASIL, 1998, p. 39), através das relações que estabelecem entre si, das impressões sobre aquilo que realizam e convivem. Desta forma os conteúdos devem possibilitar o desenvolvimento integral do estudante.

Os conteúdos selecionados devem permitir o pleno desenvolvimento do papel de cada um na construção de uma identidade com o lugar onde vive e, e ainda deve permitir, o desenvolvimento da consciência de que o território nacional é constituído por múltiplas e variadas culturas, povos e etnias, distintos em suas percepções e relações com o espaço, desenvolvendo atitudes de respeito às diferenças socioculturais que marcam a sociedade brasileira (BRASIL, 1998, p. 39).

A organização dos conteúdos de Geografia deve criar possibilidades aos estudantes de um conhecimento crítico sobre o Mundo. Favorecendo condições para formar cidadãos que saibam trabalhar com o saber geográfico, constituído por suas distintas possibilidades.

De acordo com o mesmo documento (BRASIL, 1998), saber geográfico implica compreender-se parte de algo em constante processo de mudança, sendo capaz de relacionar-se uns com os outros num espaço de tempo, transformando-o e a si próprio.

Com este critério, os conteúdos são descritos em blocos temáticos, ficando a cargo do professor buscar as estratégias e técnicas de ensino que melhor possam responder ao ensino dos estudantes, de maneira que contemple seus espaços e realidades, e que cada Estado e Município organize seus currículos, com vistas a atender suas regionalidades.

Assim, tomando por base o documento nacional, a Prefeitura de Campo Grande – MS, através de sua Secretaria Municipal de Educação elaborou em 2008, como já apresentamos, o documento norteador das práticas a serem desenvolvidas nas escolas municipais, sendo reestruturado em 2016 as Orientações do 1º ao 5º ano, estabelecendo os conteúdos fundamentais para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Elenca-se o quarto ano do Ensino Fundamental como a série a ser analisada nesta pesquisa, pois acreditamos que estes estudantes, neste nível de formação, por estarem no processo final de sua alfabetização, têm melhores condições de compreensão do Mundo em que estão inseridos, podendo iniciar a construção de valores que os levarão a tornarem-se cidadãos capazes de ação frente a situações de relevância em seu espaço.

Assim destacamos o papel da Geografia para esta fase de ensino apresentados no PCN, (BRASIL, 1997) para o quarto ano do Ensino Fundamental:

O ensino de Geografia pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva. Para tanto, porém, é preciso que eles adquiram conhecimentos, dominem categorias, conceitos e procedimentos básicos com os quais este campo do conhecimento opera e constitui suas teorias e explicações, de modo a poder não apenas compreender as relações socioculturais e o funcionamento da natureza às quais historicamente pertence, mas também conhecer e saber utilizar uma forma singular de pensar sobre a realidade: o conhecimento geográfico (BRASIL, 1997, p. 74).

O ensino da Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, segundo os PCN, (BRASIL, 1997) deve levar em consideração a idade dos estudantes, visto que estão em processo de construção de suas características cognitivas e afetivas. Ao pensar os conteúdos que deverão ser trabalhados, o professor deve compreender que o espaço geográfico deve ser sua fonte primária, partindo desta para as abordagens mais amplas, sempre pensando no que a

torna acessível aos estudantes, para este feito pode lançar mão dos temas transversais apresentados no referido documento.

Os temas transversais são uma possibilidade para uma abrangência das muitas questões que podem ser exploradas na disciplina de Geografia, diante de todo o cenário brasileiro atual, fazendo as interfaces necessárias para a formação integral do estudante, sendo eles: Ética; Pluralidade Cultural; Orientação Sexual; Meio Ambiente; Saúde; Trabalho e Consumo.

É fundamental que os professores, ao interpretar os currículos para o ensino da Geografia, possam perceber que não bastam explorações orais, mas sim que é necessário fazer com que os estudantes se percebam como parte ativa de um mundo em constante transformação. Assim, o objetivo central “[...] é que os alunos construam conhecimentos a respeito das categorias de paisagem urbana e paisagem rural, como foram constituídas ao longo do tempo e ainda o são, e como sintetizam múltiplos espaços geográficos”, (BRASIL, 1997, p. 93) percebendo as tecnologias do mundo a sua volta e como estas se apresentam nas construções de seus saberes.

Desde a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), o país seguiria rumo à construção de conhecimentos e conteúdos que deveriam estar presentes em todas as escolas, em conformidade com o que pretendia o Poder Público.

A partir da elaboração destes documentos norteadores, buscou-se uma efetiva melhora no quadro da educação brasileira, permitindo o acesso a todos os estudantes, e indicando os conteúdos mínimos a serem elencados nas propostas curriculares dos estados e municípios. Como já previam em documentos anteriores, o Ministério da Educação e Cultura – MEC, através de seus consultores, lança em 2017 a BNCC (BRASIL, 2017b) com o objetivo de ampliar e garantir que em todo território nacional houvesse um currículo único e com os conteúdos mínimos a serem ministrados a todos os estudantes brasileiros.

Com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017b) o que se pretende é atender o que já propunha a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, com o indicativo da existência de um sistema único de Educação Básica. Nesse sentido, estados e municípios estão implementando seus currículos a fim de atender o que propõe a BNCC (BRASIL, 2017b), para a construção de um currículo nacional comum. Sobre a BNCC (BRASIL, 2017b) podemos definir que:

[...] é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)¹, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2017b, p. 7).

Sendo este documento o marco para a elaboração dos currículos e propostas pedagógicas em todo Território nacional, como também parâmetro para que os autores possam elaborar suas obras, no ensino da Geografia a BNCC (BRASIL, 2017b):

[...] está organizada com base nos principais conceitos da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade. Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem. (BRASIL, 2017b, p. 361)

O entendimento da necessidade do estudo da Geografia previsto na BNCC (BRASIL, 2017b) propõe que “[...] estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta” (BRASIL, 2017b, p. 359).

A BNCC (BRASIL, 2017b) divide o ensino de Geografia em cinco Unidades temáticas: O sujeito e o seu lugar no mundo, conexões e escalas, mundo do trabalho, formas de representação e pensamento espacial e natureza, ambientes e qualidade de vida, destacando-se em todas estas Unidades o ensino para o exercício da cidadania. Possibilitando assim:

[...] com o aprendizado de Geografia, os estudantes têm a oportunidade de trabalhar com conceitos que sustentam ideias plurais de natureza, território e

territorialidade. Dessa forma, eles podem construir uma base de conhecimentos que incorpora os segmentos sociais culturalmente diferenciados e também os diversos tempos e ritmos naturais (BRASIL, 2017b, p. 365).

A BNCC (BRASIL, 2017b), com relação aos conteúdos de Geografia para o 4º ano do Ensino Fundamental, objeto do nosso estudo, prevê as Unidades Temáticas, os objetos do conhecimento (Conteúdos) e as habilidades necessárias, destacamos que o código que antecede cada habilidade refere-se ao nível de ensino, exemplo: EF04GE01 EF - Ensino Fundamental; 04 – 4º ano; GE – Geografia; 01 – primeira habilidade, segue quadro abaixo:

Quadro 04 – Conteúdos de Geografia para o 4º ano do Ensino Fundamental na BNCC (BRASIL, 2017b).

Conteúdo da BNCC Unidades Temáticas	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES (EF- ensino fundamental- 04- 4ºano - GE- Geografia- 01 primeira habilidade)
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	(EF04GE01). Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
O sujeito e seu lugar no mundo	Processos migratórios no Brasil	(EF04GE02). Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
O sujeito e seu lugar no mundo	Instâncias do poder público e canais de participação social	(EF04GE03). Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	(EF04GE04). Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.

Conexões e escalas	Unidades político-administrativas do Brasil	(EF04GE05). Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
Conexões e escalas	Territórios étnico-culturais	(EF04GE06). Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	(EF04GE07). Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo	(EF04GE08). Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	(EF04GE09). Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
Formas de representação e pensamento espacial	Elementos constitutivos dos mapas	(EF04GE10). Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	(EF04GE11). Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017b, p. 376-377).

Organização: Autora.

Em 2019, o documento que norteou as práticas em sala de aula, nos anos iniciais do Ensino Fundamental no município de Campo Grande – MS, foram as Orientações Curriculares do 1º ao 5º ano (CAMPO GRANDE, 2016), pois o novo Referencial Curricular para a Rede Municipal de Ensino estava em processo de construção, com perspectivas em atender ao previsto na BNCC (BRASIL, 2017b).

1.2 - Orientações Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande - MS

Nesta sessão apresenta-se as Orientações Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande – MS (CAMPO GRANDE, 2016), documento elaborado com a participação dos professores e técnicos da Secretaria Municipal de Ensino, e o documento lançado em 2008, qual seja, o Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino (CAMPO GRANDE, 2008), este último está dividido em dois cadernos: 1º e 2º anos e 3º aos 9º anos. Documentos norteadores das Práticas Pedagógicas desenvolvidas pelos professores na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande.

O documento norteador (CAMPO GRANDE, 2008), considerou as características dos alunos, seus conhecimentos, a sociedade, além do professor, sua capacidade de aprendizagem frente aos atuais desafios, para abarcar as necessidades materiais e as reivindicações da sociedade.

O Referencial Curricular de 2008 define que a Prefeitura Municipal de Campo Grande – MS busca, por meio da Secretaria Municipal de Educação, deve oferecer uma educação de qualidade, implementando e desenvolvendo ações que possam subsidiar o trabalho do professor e, conseqüentemente, favorecer a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.

Como se pode observar a evolução do Ensino Fundamental oferecido na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande – MS ao analisar o Plano Municipal de Educação – em sua Meta 7 – que pretende fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB 2019/2021, destacamos aqui apenas as médias atingidas e as expectativas das metas futuras para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Quadro 05 – Plano Municipal de Educação quadro demonstrativo da meta 7.

IDEB	IDEB observado						Metas projetadas					
	2015			2017			2019			2021		
	BR	MS	CG	BR	MS	CG	BR	MS	CG	BR	MS	CG
Anos iniciais do Ensino Fundamental	5,2	5,4	5,4	5,5	5,6	5,7	5,7	5,2	6,1	6,0	5,5	6,3

Fonte: Prefeitura Municipal de Campo Grande - PME (CAMPO GRANDE, 2014, p. 26).

Organização: Autora.

Os dados observados no quadro 05 nos anos de 2015 e 2017 correspondem aos valores alcançados pelos seguimentos: Brasil (BR), Mato Grosso do Sul (MS) e Campo Grande (CG), e nos anos de 2019 e 2021 são apresentadas as metas projetadas para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Com a intenção de aprimorar as práticas desenvolvidas de seus profissionais, a Secretaria de Educação implantou o ciclo de formações: Reflexões Pedagógicas: Diálogos entre a Teoria e a Prática, que objetiva, através da formação continuada de seus professores, ampliar a qualidade oferecida aos estudantes da Rede Municipal de Ensino.

O documento apresentado em 2008, intitulado “Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino” (CAMPO GRANDE, 2008), tem por finalidade atender a nova formatação do Ensino Fundamental de nove anos estabelecido pela Lei n. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, e está organizado com a seguinte estrutura:

Caderno I - Documento Introdutório e Alfabetização. Caderno II - Documento Introdutório e Eixo 1 - Linguagens, Estética, Cultura e suas Tecnologias: - Língua Portuguesa; - Língua Estrangeira; - Artes; - Educação Física. Caderno III - Documento Introdutório e Eixo 2 - Sociedade, Política, Economia e suas Tecnologias: - História; - Geografia; - Ensino Religioso. Caderno IV - Documento Introdutório e Eixo 3 - Ciências da Natureza e suas Tecnologias: - Matemática; - Ciências.

Sendo o Caderno III o que apresenta os conteúdos de Geografia, História e Ensino Religioso para os alunos do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental desta forma, os professores do 4º ano do Ensino Fundamental utilizam este Caderno para elaboração do Plano de aula.

O documento está dividido por eixos, e segundo o mesmo, tem por objetivo “[...] promover a mediação entre os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento e a vida em sociedade” (CAMPO GRANDE, 2008, p. 20). Dessa forma, apresenta-se como um material rico, com sugestões de leituras ao professor, visando prepará-los para as temáticas da educação hoje, como também subsidiá-los com informações relevantes para um melhor aproveitamento do material disponibilizado.

Apresenta temáticas tais como: Eixos formadores, formação humana, perfil do professor, e do aluno, função da escola, perfil da equipe pedagógica, gestão escolar, conceito de democracia, livro didático, os espaços escolares (biblioteca, informática), avaliação, cenários da vida urbana, movimentos sociais, movimentos indígenas, políticas afirmativas, movimento de mulheres e educação, políticas e prática de educação inclusiva, entre outros aspectos. O Caderno III que apresenta os conteúdos para a disciplina de Geografia está dividido em:

- Fundamentos da Geografia;
- Objetivos do ensino da Geografia;
- Abordagem social dos conteúdos por meio de seus fundamentos;
- Conteúdos para o 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Em cada ano do Ensino Fundamental são listados os conteúdos como também a relevância social da aprendizagem. Os conteúdos para o quarto ano do Ensino Fundamental, no Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande – MS (CAMPO GRANDE, 2008), estão organizados conforme o apresentado no quadro 06, que descreve os conteúdos para o quarto ano e os eixos que deverão ser apresentados aos estudantes pelos professores durante o ano letivo escolar.

Quadro 06- Conteúdos para o 4º ano no Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande – MS (CAMPO GRANDE, 2008).

Conteúdos para o 4º ano do Ensino Fundamental	
Eixo - O homem e a construção do espaço.	CIDADE -Trabalho: organização e modo de produção em sua cidade; -Elementos de um mapa: Título, Legenda, Rosa-dos-ventos, Escala; -Diferentes tipos de mapas; -Diferentes espaços de seu município: Rua, Bairro, Região Urbana, Cidade; -Crescimento desordenado das cidades: problema de moradia, trânsito, poluição, lixões, falta de infraestrutura e serviços.
	MUNICÍPIO - Trabalho: organização e modo de produção em seu município; -Formação histórica do município; - organização Política do município; -Diferentes costumes, hábitos, crença, lendas e particularidades culturais de diversos povos que formam a população campo-grandense.
	MEIO AMBIENTE -Aspectos físicos (relevo, hidrografia, vegetação e clima) do município de Campo Grande; -Limites; -Atividades econômicas do município; -Áreas verdes do município; -Problemas ambientais do município

Fonte: Referencial Curricular da Reme – (CAMPO GRANDE, 2008, p. 114-115).
 Organização: Autora.

Em análise aos conteúdos apresentados no quadro 06 podemos destacar que trata dos dados geográficos do município e são entendidos pelos professores pedagogos destas turmas como componente na temática da Geografia Regional.

Tão importante quanto o rol de conteúdo a ser desenvolvido em cada ano escolar, bem como sua relevância social, indicando aos professores os sentidos apresentados em cada conteúdo no cotidiano da vida de seus alunos, o Referencial Curricular da Rede Municipal de Campo Grande, (CAMPO GRANDE, 2008) apresenta os objetos a serem alcançados pelos professores no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, conforme quadro 07.

Quadro 07 - A Relevância social da aprendizagem dos conteúdos para o 4º ano do Ensino Fundamental.

- Compreender que o mapa é uma representação em tamanho reduzido do espaço geográfico, de um determinado lugar ou mesmo de todo o nosso planeta;
- Conhecer os elementos que compõem os mapas para ler e retirar as informações que eles trazem; compreender o espaço como produto do trabalho e das relações sociais;
- Compreender que a formação do espaço é decorrente das formas pelas quais as pessoas se organizam para produzir os bens materiais necessários à vida humana;
- Compreender que é pelo trabalho que as pessoas se apropriam da natureza e a transformam; compreender que o espaço geográfico não é estático, pois a sociedade constrói conforme seus interesses em determinados momentos históricos, num processo contínuo de transformação;
- Compreender a razão pela qual a cidade existe, as semelhanças e as diferenças entre o campo e a cidade, quanto às atividades produtivas e sua interdependência, ao modo de vida, aos tipos de habitações e à paisagem de cada espaço;
- Compreender que o processo de construção do município depende de como as pessoas se relacionam com a vida e a organizam, quer em relação ao trabalho, à saúde, a cultura e ao lazer;
- Conhecer as formas como o poder público arrecada dinheiro da população e os reverte em serviços públicos;
- Reconhecer a necessidade de preservar e conservar, não somente a natureza, mas, também, as edificações que fazem parte da história do lugar;
- Entender os vários problemas urbanos ligados ao crescimento desordenado das cidades, tendo, como um dos seus causadores, o êxodo rural;
- Perceber a necessidade do planejamento dos espaços como instrumento para a melhoria da qualidade de vida;
- Identificar problemas ambientais no município e em outros locais.

Fonte: Referencial Curricular da Reme – (CAMPO GRANDE, 2008, p. 115).
Organização: Autora.

Entender o sentido dos conteúdos estudados permite aos estudantes ter maior clareza em suas funções, a que se destina tal saber em sua rotina, proporcionando um pertencimento e a descoberta deste novo Mundo: o conhecimento.

E para atender uma solicitação dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental a equipe da Coordenadoria do Ensino Fundamental - COEF (1º ao 5º) da Secretaria Municipal de Educação, apresenta o segundo documento, reestruturado e intitulado “Orientações Curriculares do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental” (CAMPO GRANDE, 2016), este documento apresenta uma divisão por bimestres, o que torna o documento mais completo, possibilitando aos professores melhor organização para elaborar seu planejamento.

Esta divisão por bimestres não acontecia no documento de 2008, neste estavam relacionados os conteúdos e seus objetivos, seguindo uma ordem de progressão e de complexidade do conhecimento. O que se espera ainda de acordo com a Secretaria Municipal de Educação é que estas orientações sirvam para reflexão e apoio ao docente ao planejar sua prática pedagógica.

Com vários eixos, como o documento anterior, é mais amplo na medida em que no Componente Curricular Geografia trata também das questões socioambientais, o primeiro documento apresenta o eixo - O homem e a construção do espaço, os conteúdos são referentes às temáticas: Cartografia, aspectos e situações do cotidiano e questões regionais do Município de Campo Grande.

O documento, reestruturado em 2016, apresenta os conteúdos e objetivos do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, divididos em quatro bimestres e por eixos, com os componentes curriculares: Língua Portuguesa, Matemática, História, Ciências e Geografia.

Em Língua Portuguesa, eixos: Oralidade; Análise e reflexão sobre a língua; Leitura; e escrita. Conteúdos e objetivos. Em Matemática, eixos: Números e operações; Grandezas e medidas; Espaço e forma; Estatística e probabilidade. Em História, eixo relações sociais da cultura e do trabalho. Em Ciências, eixos: Terra e universo; vida e ambiente; e ser humano e saúde. E por fim, nosso objeto de estudo o Componente Curricular de Geografia, eixo: relações socioambientais.

Destacamos que, em todos os anos os eixos se repetem e os conteúdos são apresentados em forma de tópicos, o que permite aos professores uma ampla possibilidade de interpretação, respeitando as características de cada turma.

Em Geografia, os conteúdos permitem aos professores realizar seus planejamentos a fim de refletir sobre o que de fato é necessário levar ao conhecimento de sua turma, para que possam compreender como a disciplina de Geografia influencia diretamente na vida cotidiana

dos estudantes, contudo uma dificuldade apontada nesta amostragem, está em encontrar os conteúdos relacionados à temática da Geografia Regional, prevista para o quarto ano do Ensino Fundamental.

Para o quarto ano do Ensino Fundamental há o seguinte conjunto nas Orientações Curriculares, da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande – MS (CAMPO GRANDE, 2016), com relação aos conteúdos de Geografia e da Geografia Regional que trata das questões do Município, elencando por bimestres, os eixos e os conteúdos que deverão ser trabalhados pelos docentes, como também os objetivos a serem atingidos com cada conteúdo apresentado aos estudantes.

Os conteúdos de âmbito geral são encontrados no livro didático adotado pela Rede Municipal devido o mesmo ser produzido para atender as temáticas em escala nacional. A seguir no quadro 08 apresentamos os conteúdos (que abordam os dados geográficos, na temática, aqui entendida como regional, do município de Campo Grande - MS) previstos na Orientações Curriculares Municipais (CAMPO GRANDE, 2016) para o 4º ano do Ensino Fundamental, e que não são em sua maioria atendidos pelo livro didático adotado, o que não acontece devido o livro ser produzido em escala nacional ficando as questões específicas para o ensino da Geografia Regional a cargo dos professores destas turmas, tal situação, segundo os participantes neste estudo, dificulta o planejamento das aulas pela restrição e dificuldade em se encontrar estes conteúdos, como também pela carência de formação (inicial e continuada) para desenvolver a temática.

Quadro 08 – Conteúdos de Geografia nas Orientações Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande – MS (CAMPO GRANDE, 2016)

BIM	EIXO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS
1º	RELAÇÕES SOCIO-AMBIENTAIS	Alfabetização cartográfica; Elementos de um mapa: título, legenda; Escala e fonte. Pontos cardeais; Rosa dos ventos. Diferentes tipos de mapas (político, físico, econômico e histórico).	Identificar elementos da linguagem cartográfica em mapas. Elaborar legendas em mapas construídos. Identificar os diferentes tipos de mapas e compreender suas funções.

2º	RELAÇÕES SOCIO-AMBIENTAIS	<p>O município de Campo Grande/MS</p> <p>Localização Geográfica.</p> <p>Limites</p> <p>Diferentes espaços: rua, bairro.</p> <p>Região urbana e rural. Diferença entre município e cidade.</p>	<p>Localizar no mapa do Estado de Mato Grosso do Sul, o mapa da região Centro-Oeste e no Brasil, o município de Campo Grande/MS.</p> <p>Identificar e relacionar os limites geográficos do Município de Campo Grande.</p>
3º	RELAÇÕES SOCIO-AMBIENTAIS	<p>O município de Campo Grande/MS e seus aspectos físicos</p> <p>Relevo: forma, descrição, importância, transformação (natureza/homem)</p> <p>Hidrografia: bacia hidrográfica, principais rios, córregos do município e sua importância</p> <p>Vegetação: tipos de vegetação, conservação, desmatamento.</p> <p>Clima: Clima do município.</p>	<p>Campo Grande/MS e seus vizinhos.</p> <p>Identificar no mapa os limites entre os municípios vizinhos.</p> <p>Entender a organização diferenciada entre espaço rural e urbano e saber explicar que essa diferença decorre do trabalho humano.</p> <p>Conhecer as diferenças que caracterizam o município e a cidade.</p> <hr/> <p>Conhecer os elementos naturais que caracterizam o relevo, clima, hidrografia e vegetação, para que entendam a interdependência desses elementos na formação do espaço do município.</p> <p>Identificar as transformações da paisagem natural pela ação humana para perceber que o homem é o principal agente transformador do espaço geográfico.</p> <p>Diferenciar clima do tempo.</p>
4º	RELAÇÕES SOCIO-AMBIENTAIS	<p>Trabalho, organização e modo de produção em Campo Grande/MS</p> <p>Atividades primárias: extrativismo, agricultura e pecuária</p> <p>Atividades secundárias: indústria</p>	<p>Compreender que é pelo trabalho que as pessoas se apropriam da natureza e a transformam.</p> <p>Compreender como é organizado os modos de produção em Campo Grande/MS.</p> <p>Pesquisar e compreender as técnicas de produção e organização do trabalho</p>

	<p>Atividades terciárias: comércio e prestação de serviços (escolas, bancos, hospitais, escritórios, turismo, turismo rural, City Tour entre outros)</p> <p>Campo Grande/MS, ambiente em transformação.</p> <p>Crescimento desordenado da cidade: problemas de moradia, trânsito, lixões, poluição, erosão, incêndio, falta de infraestrutura e serviços.</p> <p>Transporte. Áreas verdes.</p>	<p>no município de Campo Grande/MS.</p> <p>Conhecer as atividades econômicas do município de Campo Grande/MS</p> <p>Identificar problemas ambientais no município e planejar ações para a melhoria da qualidade de vida.</p> <p>Entender os vários problemas urbanos ligados ao crescimento desordenado das cidades.</p> <p>Perceber a necessidade do planejamento dos espaços como instrumento para melhoria da qualidade de vida</p>
--	--	--

Fonte: Orientações Curriculares da Reme. (CAMPO GRANDE, 2016, p. 128-129).
Organização: Autora.

Observamos no quadro 08, página 52 os conteúdos a serem apresentados aos alunos, e para um melhor detalhamento apresentaremos a seguir nossa interpretação sobre a importância destes na formação dos estudantes, entendendo que abrange os dados geográficos do município de Campo Grande – MS.

A alfabetização cartográfica aquela que permite “Aprender a ler, por meio do componente curricular da Geografia, o Mundo. Ler o lugar, para compreender o Mundo em que vivemos” (CALLAI, 2005, p. 240), e partir desta afirmação ao planejar suas aulas os professores devem considerar os elementos necessários para que os estudantes sejam capazes de não apenas ler as letras, mas “ler o Mundo” que os cercam, compreendendo as especificidades de cada região, notadamente o clima, a vegetação, o relevo, entre outras características dos espaços que os tornam únicos em cada sociedade.

Este conteúdo permite aos estudantes perceberem seu espaço, e ao conhecer os elementos e os diferentes tipos de mapas os estudantes desenvolvem muito mais que apenas leitura de diagramas, pois neste conteúdo está implícito diversos saberes como lateralidade e direção, localização e perspectiva, entre outros tipos de representações.

Representar através de mapas seu local de vivência permite aos estudantes perceber aspectos e levantar hipóteses para uma nova construção de saberes, partindo do que já é conhecido, do específico para o global, criando possibilidades de atuação no lugar vivido.

Ao trabalhar com o tema “O Município de Campo Grande”, o professor possibilita aos estudantes se apropriarem de saberes que estão muito próximos. De sorte que conhecer a

cidade de vivência, desperta uma curiosidade própria das crianças desta faixa etária, sendo que quanto mais lhes é proporcionado, mais estas querem conhecer.

Debater com os estudantes sobre a localização geográfica da cidade, pontos turísticos, seus limites e diferentes espaços de convivência, partindo de algo conhecido por eles, faz com que o professor desperte o interesse e chame a atenção para ir além, explorando todas as possibilidades que a Geografia permite.

Discutir e propor reflexões sobre os diferentes espaços do Município, a partir das realidades de cada turma, identificando as ruas e os bairros (da casa e da escola), e os ambientes rurais e urbanos, ficando, assim, muito mais próximos das realidades dos estudantes e, em consequência, permitindo-lhes construir seus conhecimentos para além da realidade apresentada, para uma aprendizagem significativa para a vida, enquanto sujeitos ativos e participantes de uma história em construção.

Quando se trata do tema: O Município de Campo Grande/MS e seus aspectos físicos, logo somos direcionados para aspectos como clima, relevo e hidrografia, mas o que entendem sobre o assunto nossos estudantes? Ao planejar esse tema o professor pode propor uma conversa inicial, a fim de conhecer o pensamento de sua turma e, em seguida, proporcionar momentos de reflexão dirigida para o que espera com este tema.

Com os tópicos: Trabalho, organização e modo de produção em Campo Grande/MS; Campo Grande/MS; Ambiente em transformação em se tratando de um Mundo globalizado; e uma Sociedade Capitalista os grandes marcos para tratar esses assuntos devem partir das situações reais de vivência dos estudantes, emprego, desemprego, carências sociais, onde cada estudante discursa sobre suas histórias de vivência e conhecimentos de Mundo.

Contudo, para trabalhar as questões relacionadas ao Município de Campo Grande – MS, alguns professores encontram grande dificuldade em recolher materiais que tratem sobre o assunto, observamos que esta dificuldade se relaciona também ao pouco interesse de alguns professores nesse tema, talvez devido à falta de incentivo ou até mesmo por conta do pouco tempo destinado no currículo à disciplina de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com apenas uma hora aula semanal, o que acreditamos não estar de acordo com as Orientações Curriculares do município, que preconiza a importância do ensino da Geografia para alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Podemos observar, analisando este cenário, que algumas dificuldades são encontradas principalmente devido ao extenso rol de conteúdos que devem ser ministrados e ao pouco tempo destinado à aplicação em sala de aula no Ensino Fundamental, do primeiro ao quinto ano para o ensino da Geografia, em que o professor conta apenas com uma hora aula semanal,

o que não significa literalmente uma hora de aula, visto que existem ocorrências na rotina da escola que por vezes prejudicam essa aplicação.

Desta forma, observamos que o eixo norteador “Relações Socioambientais” aparece nos quatro bimestres. Para o primeiro bimestre se apresenta o quantitativo de seis conteúdos didáticos a serem trabalhados, que divididos em doze horas/aulas (quantitativo de aulas previstas para o 1º bimestre letivo), o professor tem menos de duas horas/aulas para cada um dos referidos conteúdos didáticos, o que foi apontado pelas professoras neste estudo como um fator de dificuldade para o ensino da disciplina, visto que esse total de aulas na prática não se efetiva, devido a diversas ocorrências no cotidiano das aulas.

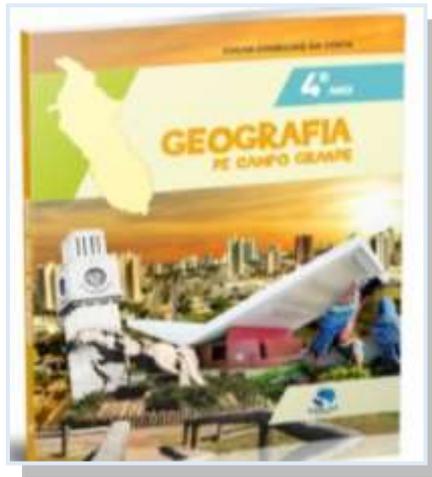
Para tanto, elencamos como sugestão, alguns possíveis veículos de investigação para elaboração das aulas, os quais apresentaremos na proposta de intervenção, sendo: SEMED - Municipal de Educação - PLANURB Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano; - SEMADUR - Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Gestão Urbana; - ARCA - Arquivo Histórico de Campo Grande; Instituto Histórico e Geográfico de MS; - SIMGEO - Sistema Municipal de Geoprocessamento, entre outros.

Podendo assim, apresentar às professoras possíveis suportes para elaboração de suas aulas e de onde buscar apoio e conteúdos sobre a cidade, sendo oportuno ressaltar que os professores participantes desta pesquisa não apontaram em suas respostas nenhum dos locais aqui apresentados como espaço de pesquisa para elaboração do planejamento no Componente Curricular Geografia.

As participantes da pesquisa não costumam utilizar estes veículos de pesquisa para elaboração de seus planos de aula, isso devido ao pouco tempo e correria do dia a dia, fatos que impossibilitam esta busca. Assim, apontaram que ao elaborar suas aulas preferem buscar informações em livros que tratam da temática Regional destacando os aspectos geográficos da cidade (já adotados pela Rede) e ainda em algumas páginas e sites na internet.

Como exemplo de livro didático, que abordavam as temáticas regionais do Município de Campo Grande, podemos citar o livro: “Geografia de Campo Grande” com edição de 2011, para o 4º ano do Ensino Fundamental de Edgar Aparecido da Costa, (Professor Licenciado e Bacharel em Geografia pela Universidade Católica Dom Bosco - UCDB, Campo Grande – MS, Mestre e Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp, Presidente Prudente, SP, Brasil). Podemos encontrar este exemplar em algumas bibliotecas das escolas de nossa cidade, pois já foi adotado pelo município e doado aos estudantes como material consumível.

Ilustração 01 – Capa do livro didático “Geografia de Campo Grande” que abordam as temáticas regionais do Município de Campo Grande - MS



Fonte: Foto da capa do livro Geografia de Campo Grande.
Organização: Autora.

O livro destacado na ilustração 01 apresenta a temática regional do município de Campo Grande, com temas como formação histórica e cultural da cidade, organização político-administrativa, localização, meios de produção no campo, indústria, comércio e prestação de serviços, crescimento desordenado da cidade, transporte, áreas verdes e problemas ambientais, contudo não estão mais em uso em nossas escolas, não havendo mais publicação de novas edições.

Mesmo com todas as eventualidades listadas neste texto, os conteúdos de Geografia, no tocante à temática Regional em seus aspectos físicos, históricos e sociais, devem ser desenvolvidos em sala de aula pelo professor. Para melhor visualizar as alterações de um documento para o outro apresentamos o quadro a seguir, o quadro 09 com as duas propostas.

Quadro 09 – Referencial Curricular 2008 e Orientações Curriculares 2016

Documento de 2008		Documento de 2016
Eixo - O homem e a construção do espaço	Bimestres	Eixo: Relações Socioambientais
CIDADE -Trabalho: organização e modo de produção em sua cidade; -Elementos de um mapa: Título, Legenda, Rosa-dos-ventos, Escala;	1º bimestre	Alfabetização cartográfica Elementos de um mapa: título, legenda, pontos cardeais/rosa dos ventos, escala e fonte. Diferentes tipos de mapas (político, físico, econômico e histórico)

<p>-Diferentes tipos de mapas;</p> <p>-Diferentes espaços de seu município: Rua, Bairro, Região Urbana, Cidade;</p> <p>-Crescimento desordenado das cidades: problema de moradia, poluição, lixões, falta de infraestrutura e serviços.</p>	2º bimestre	<p>O município de Campo Grande/MS</p> <p>Localização Geográfica; Limites</p> <p>Diferentes espaços: rua, bairro, região urbana e rural.</p> <p>Diferenças entre município e cidade</p>
<p>MUNICÍPIO</p> <p>-Trabalho: organização e modo de produção em seu município;</p> <p>-Formação histórica do município;</p> <p>-Organização Política do município; -Diferentes costumes, hábitos, crença, lendas e particularidades culturais de diversos povos que formam a população campo-grandense.</p>	3º bimestre	<p>O município de Campo Grande/MS e seus aspectos físicos.</p> <p>Relevo: forma, descrição, importância, transformação (natureza/homem)</p> <p>Hidrografia: bacia hidrográfica, principais rios, córregos do município e sua importância.</p> <p>Vegetação: tipos de vegetação, desmatamento, conservação.</p> <p>Clima: Clima do município.</p>
<p>MEIO AMBIENTE</p> <p>-Aspectos físicos (relevo, hidrografia, vegetação e clima) do município de Campo Grande;</p> <p>-Limites; -Atividades econômicas do município; -Áreas verdes do município;</p> <p>-Problemas ambientais do município</p>	4º bimestre	<p>Trabalho, organização e modo de produção em Campo Grande/MS</p> <p>Atividades primárias: extrativismo, pecuária e agricultura. Atividades secundárias: indústria. Atividades terciárias: comércio e prestação de serviços (escolas, hospitais, escritórios, bancos, turismo, turismo rural, City Tour entre outros) Campo Grande/MS, ambiente em transformação.</p> <p>Crescimento desordenado da cidade: problemas de moradia, trânsito, poluição, lixões, erosão, incêndio, falta de infraestrutura e serviços. Transporte</p> <p>Áreas verdes</p>

Fonte: Referencial Curricular (CAMPO GRANDE, 2008, p.114-115). Orientações Curriculares (CAMPO GRANDE, 2016, p.128-129).

Organização: Autora.

Com a apreciação dos conteúdos pode-se afirmar que não houve grandes alterações, houve sim, uma estruturação através de bimestres, o que possibilita uma melhor organização para a prática pedagógica em sala de aula, por meio do planejamento das aulas pelo docente.

Observa-se no quadro 09, página 57 que a divisão por bimestre, no segundo documento (2016), permite ao professor um planejamento mais objetivo e prático, pois tem claro qual conteúdo deve ser desenvolvido em cada bimestre; já no documento de 2008 essa divisão era feita em cada Unidade Escolar, o que acabava por prejudicar os estudantes quando havia a necessidade de mudança de escola.

Diante do contexto apresentado, destacamos a importância do professor e sua atuação para superar as dificuldades apresentadas, promovendo o sucesso do processo de ensino e aprendizagem da Geografia.

Desta maneira, a metodologia e o planejamento dos professores precisa estar conectado a sua realidade, a fim de promover uma melhor compreensão e assimilação do conteúdo, para que a aprendizagem dos estudantes não fique comprometida e as aulas tornem-se atrativas e dinâmicas. Assim, ao se pensar a formação deste profissional, faz-se necessário ter em mente tudo o que o ensino de Geografia tem a oferecer para os estudantes do Ensino Fundamental.

2 A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E O LIVRO DIDÁTICO

Neste capítulo, temos por objetivo identificar como aconteceu/acontece a formação (inicial e continuada) dos professores do quarto ano do Ensino Fundamental participantes da pesquisa, através do questionário aplicado a estes profissionais, buscando compreender como estes momentos distintos de formação interferem no processo de ensino da Geografia dos anos iniciais do Ensino Fundamental relacionado à temática regional e, ainda, apresentar o livro didático adotado pela Rede Municipal de Ensino.

O processo de formação dos professores: a) Formação Inicial; b) Prática Docente; c) Formação Continuada será visto como algo em construção, que consiga promover um debate sobre as possíveis lacunas existentes na relação entre a teoria e a prática, como algo a se completar. Para tanto, apresentamos algumas referências sobre a legislação e políticas públicas para a formação dos professores.

Entendemos como formação inicial, a que recebeu o profissional em sua graduação. Para atuar no Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino de nossa cidade a habilitação mínima exigida dos professores é a graduação com licenciatura, para os anos iniciais a graduação em Pedagogia e para os anos finais as licenciaturas específicas em cada área.

Como prática docente, entendemos o período em que o professor está em formação em sua sala de aula, aperfeiçoando sua experiência, aprendendo o que é ser professor, sendo a partir de suas experiências e na troca com seus pares, que se constroem as melhores maneiras para conduzir suas aulas e assim superar os obstáculos encontrados diariamente, ou seja, aprendizagem por meio da atividade profissional.

A formação continuada é aquela em que os docentes buscam se qualificar, aperfeiçoando seus conhecimentos através de cursos de formação, tais como: Pós-graduação em área específica, oficinas para construção de materiais pedagógicos, Simpósios, Jornadas de Educação, Seminários, entre outros cursos que promovam sua formação. Assim, concordamos com as autoras Romanowski e Martins (2010, p. 287) sobre a formação continuada no Brasil, que constitui um dos elementos de desenvolvimento profissional dos professores, pois complementa a formação inicial e constitui condição de acesso para níveis mais elevados na carreira docente.

Nóvoa (2012) considera que a formação possibilita ao docente maior poder e autonomia em suas ações, o conhecimento estabelece novos limites a serem superados e

através de sua formação o professor melhora sua prática pedagógica, para os desafios que encontra em sala de aula.

Ao discutir a formação como um caminho para a melhora da prática pedagógica, realizamos um breve resgate histórico sobre quais são as políticas públicas, as orientações oficiais e diretrizes que norteiam a educação no cenário nacional.

A partir da alteração do Ensino Fundamental, os anos iniciais, anteriormente denominadas séries iniciais, sofre alteração, de oito para nove anos. Essa mudança justifica-se para se adequar à proposta de incorporação de mais uma fase à escolarização. Essa denominação seguiu da orientação do Conselho Nacional de Educação, que em 03 de agosto de 2005, pela resolução nº 3, regularizou a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos e também normatizou a substituição da expressão “séries iniciais” por “anos iniciais”. A seguir, no quadro 10, observamos essa normatização.

Quadro 10: Organização do Ensino Fundamental para nove anos, resolução n. 03 do CNE.

ETAPAS DE ENSINO	FAIXA ETÁRIA PREVISTA
Educação Infantil	Até 5 anos de idade
Creche	Até 3 anos de idade
Pré-escola	4 e 5 anos de idade
Ensino Fundamental	Até 14 anos de idade
Anos Iniciais	De 6 a 10 anos de idade
Anos Finais	De 11 a 14 anos de idade

Fonte: Conselho Nacional de Educação, resolução nº 3, de 3 de agosto de 2005. (BRASIL, 2005, p. 27).
Organização: Autora.

Segundo a LDB (1996), em seu Art. 62, o profissional habilitado para lecionar nesta faixa etária é aquele com formação em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em Universidades e Institutos Superiores de Educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas primeiras séries do Ensino Fundamental, hoje anos iniciais, a oferecida em nível Médio na modalidade Normal, contudo algumas Prefeituras, como no caso do município de Campo Grande, a formação mínima para ministrar aulas na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental exige-se nível superior com graduação em Pedagogia, não mais sendo aceito os docentes com cursos em nível Médio.

A LDB (BRASIL, 1996), que dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional, foi com toda certeza um marco na história da educação brasileira, responsável por

regulamentar a estrutura e o funcionamento do sistema de educação do país, definindo, ademais, os objetivos a serem atingidos e reforçando o caráter federativo da educação brasileira.

Apesar de inúmeras alterações no texto original, a LDB (BRASIL, 1996) já indicava a necessidade de se constituir um dos maiores desafios para a melhoria da qualidade: a definição da Base Nacional Comum Curricular, o que aconteceu em 2017, devendo cada estado e município se adaptar às novas recomendações deste documento. Sobre a formação docente, a Lei n. 13.415/17 altera o proposto na LDB (BRASIL, 1996).

Art. 7º O art. 62 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

§ 8º Os currículos dos cursos de formação de docentes terão por referência a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017b p. 10).

O artigo 62, alterado pelo artigo 7º da Lei 13.415, define que para atuar na educação básica o professor deverá estar capacitado em no mínimo um curso específico para o magistério, na modalidade normal, e ainda os currículos desses cursos deverão ter por referência a BNCC (BRASIL, 2017b). Em Campo Grande – MS, para atuar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, o nível de escolarização mínimo exigido é a graduação, licenciatura na área em que pretende atuar.

Sobre os processos de formação para a carreira docente a LDB (BRASIL, 1996) estabelece em seu Artigo 61, parágrafo único, que:

A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009).

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009) (BRASIL, 1996, p.30).

Analisando o Artigo 61, parágrafo único, podemos notar a importância da formação inicial dos docentes, a fim de garantir a qualidade do trabalho pedagógico, quando afirma que deverá existir “sólida formação básica”, e em consequência a qualidade no processo de aprendizagem dos estudantes.

O Art. 63 esclarece sobre os cursos de formação dos profissionais da educação básica, que devem ser oferecidos aos professores de todos os níveis de ensino, além de programas de formação continuada:

Os institutos superiores de educação manterão:

- I - cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;
- II - programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;
- III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis (BRASIL, 1996, p. 33).

Neste sentido, as Instituições de Ensino Superior devem pensar que a formação continuada dos professores é uma necessidade que se impõe a cada dia, para que ocorra o desenvolvimento profissional dos professores, resultando numa melhoria da sua ação docente e uma educação com mais qualidade, oferecendo capacitações voltadas para as práticas vivenciadas nas escolas. Contudo, os resultados encontrados nesta pesquisa, apontam para um distanciamento do que é apresentado nos cursos de formação (teoria) com a realidade vivenciada nas escolas (prática).

O Art. 67 afirma que a valorização dos professores será feita por meio de planos de cargos e carreira, como também com licença remunerada para a formação continuada e período de estudos, planejamento e avaliação da sua prática pedagógica, incluída dentro da carga horária de trabalho docente.

Devido ao histórico de desigualdades sociais e educacionais expostas no cenário brasileiro às políticas educacionais, além do já estabelecido pela Constituição (1988), pela Lei de Diretrizes e Bases – LDB (BRASIL, 1996) foi apresentado o Plano Nacional de Educação

– PNE (BRASIL, 2014), Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que estabelece as metas e estratégias para garantir a expansão do direito ao ensino, entre elas destacamos as metas que nos remetem a formação do professor:

Meta 15: garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

Meta 16: formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino (BRASIL, 2014, p. 87).

Com isso, o campo educacional define o que espera alcançar em todo Território nacional para a educação, na busca pela qualidade, acredita-se estar intrinsecamente ligada ao processo de formação do professor, desta forma, apresentamos e elaboramos discreta discussão sobre as metas que se referem à formação dos professores de acordo com os dados do relatório do 2º ciclo de monitoramento do PNE (BRASIL, 2018).

Em 2018, o INEP apresentou o segundo relatório de monitoramento das metas do PNE, conforme o previsto no §2º, do Art. 5º, do Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, no qual apresenta os resultados, em nível de Brasil, sobre os professores com formação superior na área em que atuam, sendo: Na Educação Infantil 46,6%, nos anos iniciais do Ensino Fundamental 59,0%, nos anos finais do Ensino Fundamental 50,9% e no Ensino Médio 60,4% professores com capacitação específica na área em que atuam. Dados elaborados pela Dired/Inep com base em dados do Censo da Educação Básica/Inep (2013/2016).

No Estado de Mato Grosso do Sul, o 2º relatório de monitoramento das metas do PNE (BRASIL, 2018), não apresenta grandes alterações dos observados em nível de Brasil, sendo os professores com formação específica para: Educação Infantil 53,3%, anos iniciais do Ensino Fundamental de 75,8%, anos finais do Ensino Fundamental 70,9% e Ensino Médio 68,3%. Dados elaborados pela Dired/Inep com base em dados do Censo da Educação Básica/Inep (2013/2016).

Na meta 16, que era de formar 50% dos professores em nível de pós-graduação e garantir a formação continuada para todos os profissionais, no 2º relatório de monitoramento das metas do PNE (BRASIL, 2018), observa-se que apenas 34,4% dos professores apresentam curso de Pós-Graduação em nível de especialização em 2016. No Estado de Mato Grosso do Sul, o quadro de professores pós-graduados chega a 37,7%, número aquém do esperado para se atingir ou superar a meta, visto que o Plano estabelece o prazo até 2020.

De acordo com o Relatório de avaliação do Plano Municipal de Educação de Campo Grande (CAMPO GRANDE, p. 29, 2018) com relação a formação dos professores da rede em atendimento a Meta 16.A, o quadro que se apresenta é o seguinte:

Quadro 11 - Percentual de professores da Educação Básica com Pós-Graduação Lato Sensu ou Stricto Sensu

Indicador 16.A	Percentual de professores da Educação Básica com Pós-Graduação Lato Sensu ou Stricto Sensu		
Meta prevista para o período	Meta alcançada no período		Fonte do indicador
50%	Dado Oficial	34,7%	PNE em Movimento – Relatório Linha de Base - Inep 2014
	Dado Municipal	33,5%	Censo Escolar 2016

Fonte: Relatório de Avaliação do Plano Municipal de Educação – PME de Campo Grande - MS. (CAMPO GRANDE, 2018, p. 29).

Organização: Autora.

De acordo com dados apresentados no quadro 11, podemos observar um certo distanciamento da Meta 16.A prevista no PNE (BRASIL, 2018), onde o percentual a ser atingido será de 50% dos professores com formação em nível de Pós-Graduação, desta forma muitos esforços deverão ser engajados para que a meta possa ser alcançada e até mesmo superada.

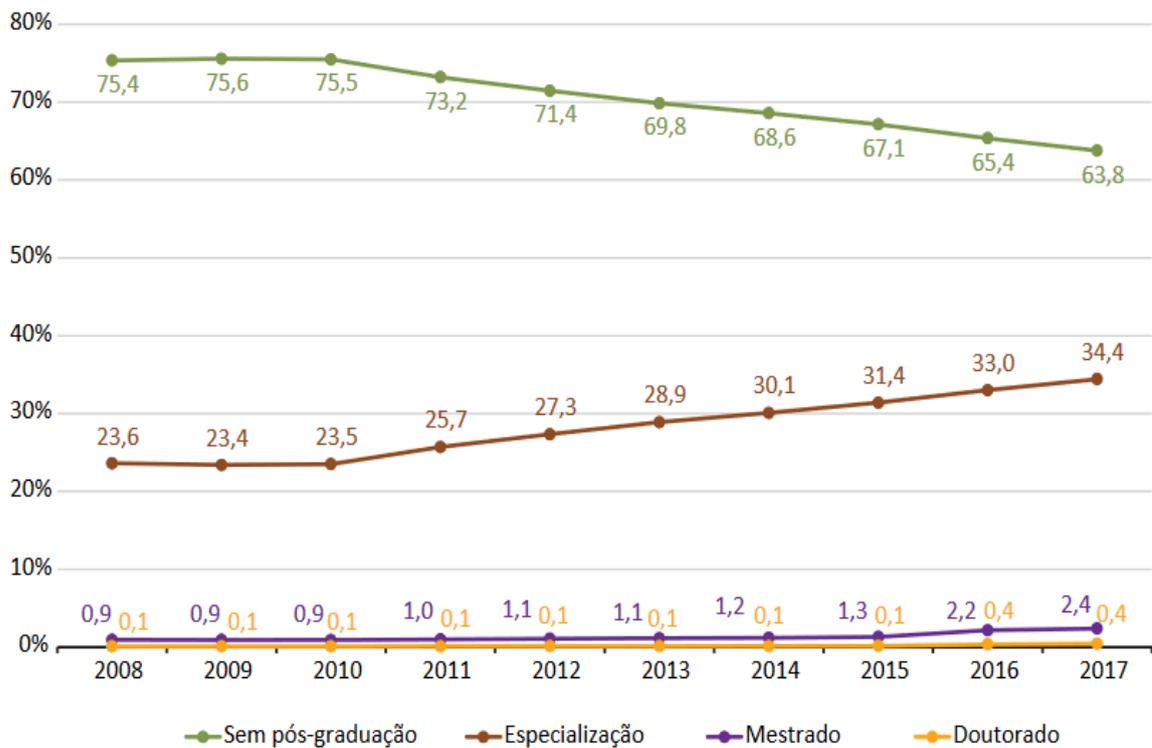
Os professores não estão procurando os cursos de Pós-Graduação, situação que promove a reflexão do motivo desta não procura, ou os cursos estão desatualizados e fora da realidade que os professores encontram em sala de aula, ou fora do orçamento dos professores, que na maior parte do Brasil continuam com seus salários abaixo se comparados aos de outros profissionais com o mesmo nível de escolarização, ainda de acordo com os dados do 2º relatório de Monitoramento do PNE (BRASIL, 2018). Outra hipótese apontada no

2º Relatório é que devido aos baixos rendimentos os professores precisam se dedicar a três turnos de trabalho e, assim, não conseguem tempo para se qualificar.

Sobre a formação em nível de Pós, a meta 16 do PNE estabelece que no mínimo 50% dos professores do Ensino Fundamental possuam formação em nível de Pós-Graduação até 2024 (*lato sensu, stricto sensu*), os indicadores de acordo com o segundo relatório de monitoramento apontam que houve um crescimento neste indicador, mas muito abaixo do esperado, para que a meta seja atingida até 2024, totalizando, em 2017, 36,2% dos professores e no Mato Grosso do Sul 37,7% de professores com pós-graduação. Dados elaborados pela Dired/Inep com base em dados do Censo da Educação Básica/Inep (2014/2017).

Pode-se observar na ilustração abaixo que os cursos de Pós-Graduação, em nível de especialização, são os grandes responsáveis pelo aumento do percentual para o crescimento do número de professores com pós-graduação e que os professores do Ensino Fundamental com titulação de mestres e doutores é mínimo e praticamente não interfere no percentual atingido.

Ilustração 02 – Percentual de professores da educação básica com pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*, por modalidade de pós-graduação – Brasil – 2008-2017



Fonte: 2º Relatório de Monitoramento do PNE (BRASIL, 2018, p. 271).

A procura por cursos de pós-graduação vem aumentando desde 2014, isso devido a algumas estratégias indicadas no PNE (2014), como por exemplo, ações envolvendo incentivos com o oferecimento de bolsas de estudo, consolidação de programas de pós-graduação e pesquisa, de forma articulada às políticas de formação entre os entes federados.

As participantes deste estudo relataram que possuem curso de Pós-Graduação, totalizando cem por cento, as áreas escolhidas foram Gestão e Coordenação Escolar, Diversidade e Gênero, Educação Inclusiva e Alfabetização. Oito professoras estão cursando ou já concluíram uma segunda Pós-Graduação e uma delas é mestre em educação. Contudo o quadro observado no cenário nacional ainda está abaixo dos 50%, conforme os dados apresentados na ilustração 02.

A seguir, pode-se observar no quadro abaixo o percentual de professores com formação superior adequada a área de conhecimento em que lecionam, estabelecendo uma comparação com o percentual de professores com especialização: Brasil, Região Centro Oeste e Mato Grosso do Sul:

Quadro 12 - Percentual de professores com formação superior adequada a área de conhecimento em que lecionam e com pós-graduação (especialização): Brasil/ Região/ MS.

Brasil/ Região/ UF	Percentual de professores com pós-graduação - Anos iniciais do Ensino Fundamental em 2016	Percentual de professores com pós-graduação - Anos iniciais do Ensino Fundamental em 2016.	Percentual de professores com pós-graduação - Anos iniciais do Ensino Fundamental em 2017.
Brasil	59,0%	34,6%	36,2%
Região Centro Oeste	71,5%	39,6%	40,0%
Mato Grosso do Sul	75,8%	36,7%	37,7%

Fonte: 2º Relatório de Monitoramento do PNE - BRASIL (2018, p. 259).

Organização: Autora.

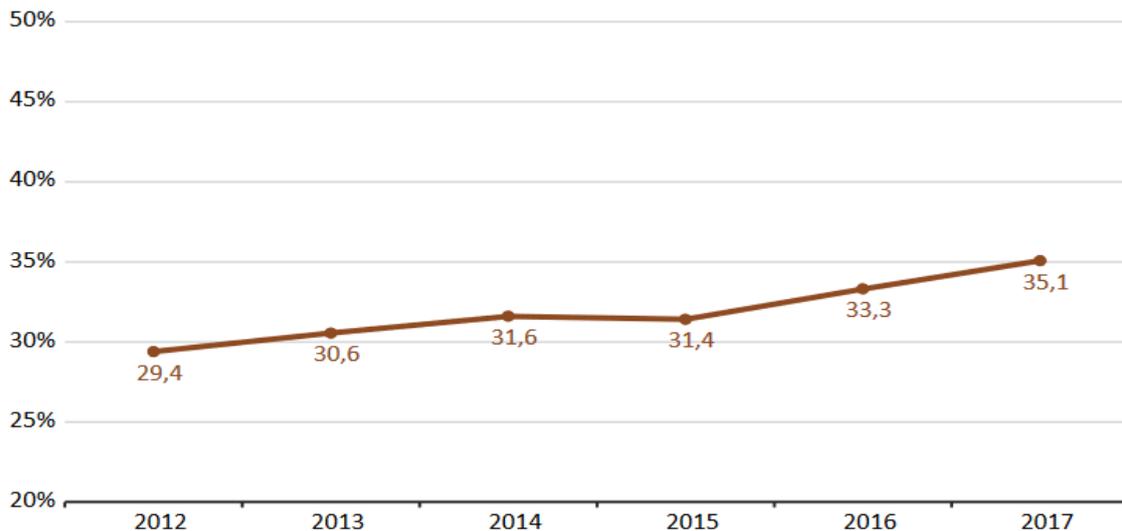
Na análise do quadro destacamos o distanciamento para se atingir as metas previstas no PNE (BRASIL, 2014), o que exige dos órgãos reguladores um empenho muito maior do exercido até o momento, com o intuito de se alcançar as metas estabelecidas.

O indicador 16B, na meta 16 do PNE (BRASIL, 2014), pretende que 100% dos professores da educação básica realizem cursos de formação continuada em áreas específicas

até 2024, entretanto o que podemos observar no gráfico abaixo é que um número ainda baixo de professores afirmam ter participado desta formação, o que dificulta o cumprimento deste indicador da meta 16.

Ademais, existe uma faixa de crescimento que pode ser observada, contudo ainda muito distante do objetivo desta meta, assim acreditamos que se faz necessário a instituição de ações que possam favorecer e facilitar o acesso dos professores a tais cursos de pós-graduação em suas áreas afins, para que possam complementar sua formação inicial na graduação, podendo desta forma atingir o estabelecido na meta 16 do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014).

Ilustração 03 – Percentual de professores da educação básica que realizaram cursos de formação continuada – Brasil – 2012 – 2017



Fonte: 2º Relatório de Monitoramento do PNE - BRASIL (2018, p. 276).

Com relação às formações continuadas, o segundo relatório de monitoramento (BRASIL, 2018) destaca que 38,6% dos professores afirmam participar desta modalidade de formação, sendo necessário para o cumprimento deste indicador um engajamento dos professores, os quais devem buscar sua capacitação, para, assim, atingir a meta de 100% de participação em cursos de formação continuada.

O Relatório de Avaliação do Plano Municipal de Educação de Campo Grande (CAMPO GRANDE, p. 30, 2018) apresenta com relação a formação continuada dos professores da rede municipal, em atendimento a Meta 16.B que pretende atingir 100% dos professores da educação básica com formação continuada em áreas específicas, o seguinte quadro:

Quadro 13 - Percentual de professores que realizaram cursos de Formação Continuada.

Indicador 16.B	Percentual de professores que realizaram cursos de formação continuada		
Meta prevista para o período	Meta alcançada no período		Fonte do indicador
100%	Dado Oficial	28,7%	PNE em Movimento – Relatório Linha de Base - Inep 2014
	Dado Municipal	*	* Não há dados disponíveis

Fonte: Relatório de Avaliação do Plano Municipal de Educação – PME de Campo Grande - MS. (CAMPO GRANDE, 2018, p. 30).

Organização: Autora.

Observamos no quadro 13, que existe ainda um longo percurso até que a meta 16.B seja alcançada, onde apenas 28,7% dos professores apontam participar de cursos de formação continuada. Os dados em escala Municipal não está disponível segundo o Relatório de Avaliação do Plano Municipal de Educação de Campo Grande – MS, sobre a formação continuada.

As participantes deste estudo apontam que sempre participam dos cursos de formação oferecidos, contudo na área de Geografia ainda não existe grande participação e/ou não foi apontado o interesse por parte das mesmas em participar, as que afirmam ter participado alegam que o curso não foi de grande ajuda para sua prática em sala de aula.

Muitos são os desafios para a educação brasileira, inicialmente para cumprir o que estabeleceu o Plano Nacional de Educação (2014). O relatório de monitoramento bienal apresentado pelo INEP (BRASIL, 2018) deixa claro que os esforços do governo para cumprir as metas não estão contribuindo como deveriam, haja vista os problemas preexistentes, os quais se acentuam com os cortes de verbas para a educação, com a desvalorização da carreira e ainda com a falta de manutenção na estrutura física das escolas.

Com isso, o que se pode observar são escolas sucateadas e professores desmotivados, permanecendo, nossa educação, dependente dos esforços individuais de cada educador na luta por uma busca efetiva de uma formação inicial e continuada de excelência. Entendendo por motivação os fatores que contribuem para o exercício da profissão, tais como: escolas equipadas de ferramentas tecnológicas, recursos pedagógicos, prédios com infraestrutura, valorização da carreira, remuneração dos profissionais da educação, reconhecimento profissional, entre outros.

Todas as metas do PNE (2014) foram estabelecidas para buscar uma efetiva melhoria da educação brasileira, e com certeza entre as mais importantes para a capacitação dos professores estão as que apresentam a valorização dos profissionais da educação: com a formação inicial e continuada, as condições de trabalho, a carreira e a remuneração dos profissionais da educação.

Cada segmento deve cumprir com suas funções, assumindo responsabilidades, fomentando discussões e reflexões, para que de fato possa haver ensino e aprendizagem no contexto sala de aula. Destaca-se a importância da troca de experiências entre os professores para sua formação, subsidiando suas ações, tendo por perspectivas a melhoria de seu próprio desempenho funcional.

2.1 A graduação dos professores dos anos iniciais

Neste tópico busca-se refletir sobre os cursos de graduação/licenciatura oferecidos aos futuros professores brasileiros, destacando que o Brasil oferece 7.245 cursos de licenciatura, de acordo com o Censo da Educação Superior INEP (BRASIL, 2017a). Destes, 3.765 (52%) são ofertados na rede pública. De 1.589.440 estudantes, 987.601 (62,14%) estão nas Instituições de Ensino Superior Privadas. O curso com o maior número de matrículas é o de Pedagogia, que habilita o professor para ensinar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo 710.855 matrículas, o equivalente a 44,7%.

Na teoria estamos formando em nível de graduação muitos professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental, e esta realidade de fato se configura em formação de bons profissionais? Como nossas entrevistadas são todas formadas em Pedagogia, em universidades públicas e privadas de nossa capital, buscamos refletir sobre como a Geografia foi vista nesses momentos distintos de formação inicial, como foram apresentadas as metodologias para o ensino da disciplina e a possibilidade de relacionar a teoria da formação à prática atual desses professores, analisando suas respostas no questionário proposto as nossas participantes da pesquisa.

Sobre a formação dos profissionais da educação do nosso Município apresentamos o levantamento estatístico exposto no Plano Municipal de Educação de Campo Grande 2015/2025 (CAMPO GRANDE, p. 9, 2014). Assim, com relação à formação acadêmica, seja ela em nível de Graduação ou Pós-Graduação dos professores da rede, o quadro que se apresenta é o seguinte:

Quadro 14: Dados Estatísticos: Quantitativo de Professores X Formação Acadêmica.

Formação dos professores – Escolas Públicas Municipais				
Nível de Formação	Anos			
	2010	2011	2012	2013
Sem Formação	170	120	47	56
Graduado	3515	2821	2813	2825
Especialista	870	4228	4204	4097
Mestre	47	139	148	149
Doutor	4	10	16	16

Fonte: Plano Municipal de Educação Município de Campo Grande/MS (CAMPO GRANDE, p. 9, 2014)

Organização e adaptação: Autora.

Analisando os dados apresentados do quadro 14 podemos perceber que a maioria dos professores frequentou um curso de graduação, o que atende a Legislação Nacional, contudo o número de professores que buscou uma capacitação em nível de especialização é muito baixo visto que o PNE (2014) estabelece no indicador 16B, meta 16 pretende que 100% dos professores da Educação básica realizem cursos de formação continuada em áreas específicas até 2024. Outro dado alarmante está com relação ao número baixo de professores mestres, o que se agrava ainda mais quando se trata do título de doutor em educação. Tal cenário também é observado no quadro nacional.

Ficando urgente que medidas sejam tomadas por parte da Administração Pública de incentivo e valorização da carreira, reconhecimento profissional e assim despertar nos professores a motivação para dar continuidade aos estudos, o que pode possibilitar melhorias nos processos de ensino-aprendizagem e elevar o nível da educação em cenário Municipal, estadual e Nacional.

É indispensável entender o processo de formação dos professores e relacioná-lo com a prática pedagógica na possibilidade de refletir sobre a eficiência dos cursos de formação, principalmente no que diz respeito à compreensão teórico-metodológica direcionada à Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando o fato de que o professor que atua nessa fase do ensino leciona conteúdos de todas as disciplinas do currículo escolar. A respeito disso no PCN (BRASIL, 1998) descreve que:

É imprescindível que o professor tenha uma boa formação para que, ao trabalhar seus temas e conteúdos, garanta ao aluno perceber a identidade da Geografia como área. Portanto, a formação dos professores deve ser condição necessária para que possa estar desenvolvendo adequadamente o seu trabalho. Nesse sentido, tanto a formação básica como a formação continuada são fundamentais para que os objetivos aqui propostos sejam atingidos (BRASIL, 1998, p. 40).

A literatura acadêmica na área do ensino de Geografia dispõe de uma expressiva produção, que torna possível dialogar com as experiências compartilhadas pelos professores, a problemática da formação docente e sua relação com a Geografia nos anos iniciais, como Callai (2005), Cavalcanti (2010), Passos (2014) Gatti (2013, 2014) e Straforini (2002), entre outros. Tais autores possibilitam melhor entendimento acerca das contribuições advindas da Geografia e ainda sobre as práticas e/ou metodologias voltadas a esta área do conhecimento.

O desafio posto à educação é o de garantir, de maneira objetiva e prática, o direito universal e social à educação, para tanto, ao professor cabe, no ensino da Geografia, uma prática de ensino fundamentada nas relações do sujeito com o meio em qual se insere, capacitando-o para intervir e promover as mudanças necessárias para seu bem-estar:

A valorização dos profissionais do magistério representa um dos principais desafios para a promoção da melhoria da educação básica no Brasil. Tal valorização perpassa por diferentes dimensões, como formação – inicial e continuada – adequada e de qualidade, estruturação de planos de carreira e remuneração e condições laborais apropriadas (BRASIL, 2018, p.283).

O processo de formação do professor deve ser pensado para as realidades que encontramos em sala de aula, a organização desta formação precisa articular teoria e prática para que o professor tenha condições de chegar à sala de aula dominando todo o conhecimento necessário para desempenhar sua função, para Gatti (2013, 2014):

Os professores desenvolvem sua condição de profissionais tanto pela sua formação básica na graduação, como por suas experiências com a prática docente, iniciada na graduação e concretizada no trabalho das redes de ensino. Mas é preciso ressaltar que esse desenvolvimento profissional parece, nos tempos atuais, configurar-se com condições que vão além das competências operativas e técnicas associadas ao seu trabalho no ensino, tornando-se uma integração de modos de agir e pensar, implicando um saber

que inclui a mobilização não só de conhecimentos e métodos de trabalho, como também de intenções, valores individuais e grupais, da cultura da escola; inclui confrontar ideias, crenças, práticas, rotinas, objetivos e papéis, no contexto do agir cotidiano, com as crianças e jovens, com os colegas, com os gestores, na busca de melhor formar os alunos, e a si mesmos (GATTI, 2013, 2014, p. 43).

A escola deve ser o lugar onde os professores também aprendem. Desta forma, os cursos de formação inicial para pedagogos, devem promover uma autorreflexão a fim de não limitar os profissionais que trabalharam no ensino dos diversos componentes curriculares que são ministrados durante o Ensino Fundamental. Neste sentido, observamos que no atual cenário:

Os profissionais que ministram o ensino de matérias como Geografia, História, Ciências e Matemática, nos seus cursos, estão restritos, há pouco tempo, a abordar todas estas disciplinas relacionadas. Assim, é passivo que alguns professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, não têm conhecimento significativo do que seria importante trabalhar em Geografia, ou seja, não conseguem aplicar conceitos de Geografia por falta de conhecimento e/ou seu significado, têm ausência de habilidades necessárias, ou, simplesmente, não constituem competência para aplicar os conteúdos da Geografia. O que acarreta uma problemática no que se refere ao ensino de Geografia (ALVES; MOURA, 2013, p. 271).

As formações, tanto a inicial quanto a continuada, devem promover uma capacitação do indivíduo – professor, em sua totalidade, tornando-o capaz de agir nas mais distintas situações que hoje se apresentam em nossas escolas, sabendo que os sujeitos vão se constituindo nas relações humanas em um processo contínuo, em constante e inacabado movimento, construindo a formação do professor na perspectiva da coletividade de encontros e reflexões sobre o pensar e agir.

Segundo Alves, Moura (2013, p. 271) para “ensinar Geografia é fundamental que o professor seja capaz de considerar o potencial educativo da matéria que ministra o contexto em que atua, e as características dos alunos, para ensinar esse conteúdo que sabe e domina”.

Cavalcanti (2012) faz algumas indicações sobre o processo de formação docente e aponta alguns princípios que devem ser considerados características próprias desta atividade:

O professor é um profissional em formação constante. O professor é um profissional cuja atividade primordial é intelectual. Na formação, a construção da identidade profissional tem papel fundamental. A formação do professor não pode estar baseada exclusivamente no conteúdo específico da disciplina que vai ensinar (CAVALCANTI, 2012, p 18 -22).

De fato, ser professor implica estar em constante formação, de modo que conhecer novas tecnologias, para se aprimorar o ensino, é fundamental para atender a um público que está conectado todo o tempo e, não basta saber os conteúdos, cabe, ainda, ao profissional, a utilização de técnicas que possam estimular a participação dos alunos em suas aulas, visando, neste processo de construção intelectual, também sua formação e identidade profissional.

A escola é, nessa linha de entendimento, segundo Cavalcanti (2012), um lugar de encontro de culturas, de saberes, de saberes científicos e de saberes cotidianos. A escola lida com culturas, seja no interior da sala de aula, seja nos demais espaços escolares, e a Geografia escolar é uma das mediações pelas quais o encontro e o confronto entre culturas acontecem, pois se trata de uma ciência humana.

Em sua pesquisa Bomfim (2015, p. 25 e p. 28) destaca “A relevância da atuação do professor no processo educativo e na relação direta com o ensino e aprendizagem de crianças e jovens” e em consequência da importância da universidade nesta formação “Cabe, assim, à universidade elaborar e desenvolver conhecimentos da realidade com autonomia”.

Corroboramos com Bomfim (2015), pois notamos no transcorrer da pesquisa que, apesar de todas as participantes apresentarem curso de graduação, existe segundo as mesmas uma lacuna em sua formação inicial quando se trata das metodologias para o ensino da Geografia, assim, acreditamos que as Instituições de Ensino Superior deveriam pensar em uma revisão curricular para a formação de seus profissionais, capacitando-os para os diversos campos em que atuarão, visto que segundo os relatos observados neste estudo nos apontaram um déficit para essa formação inicial. O ano de graduação das professoras nesta pesquisa variam de 1996 a 2015, e com exceção de uma professora todas relataram que houve carência em sua formação para o ensino do Componente Curricular de Geografia.

A formação do professor pedagogo para ministrar o Componente Curricular de Geografia deve ser no sentido de favorecer as experiências dos indivíduos com seu espaço de vivência, contudo o que se observa, de acordo com Alves, Moura (2013) é que muitas graduações na formação de professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental ainda cometem alguns equívocos e em consequência destes a formação não atende todas as necessidades encontradas pelos professores em sala de aula, por isso:

[...] é primordial reconhecer que alguns professores não tiveram, em sua formação, generalidades a respeito dos conteúdos específicos de cada componente curricular da Geografia. Para este profissional da educação, não está claro o que possa ser o ensino da Geografia, até porque, em sua maioria, os professores dos Anos Iniciais só se importam em capacitar os alunos para a leitura, escrita, e realização de operações matemáticas. A formação do profissional que aplica a disciplina de Geografia precisa ser revista. No intuito de permitir melhorar o ensino dessa matéria, é importante saber quais os conhecimentos geográficos que estão sendo aplicados em sala de aula (ALVES; MOURA, 2013, p. 271).

Neste prisma, a escola deve assumir essa insuficiência na formação inicial do professor, garantindo e oportunizando a estes, espaços de formação continuada que lhes possibilitem crescimento profissional, melhorando e refletindo sobre suas práticas em sala de aula e em consequência ampliando o favorecimento do processo de aprendizagem dos alunos.

Reconhecendo esta carência na formação de alguns professores dos anos iniciais é importante que as escolas juntamente com suas redes de ensino possam promover espaços de formação continuada, para possibilitar aos professores ampliar seus saberes e em consequência melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Acredita-se que as práticas de formação do docente devem tomar como referência as dimensões coletivas, contribuindo para a consolidação de uma vida profissional autônoma, com produção de valores através do percurso em que cada um produz sua vida pessoal e profissional.

Segundo Nóvoa (2012), a qualidade da educação se constrói pela escola, de acordo com cada período histórico, para assim, formar o cidadão que em certo momento a sociedade precisa. A formação do professor, tanto a inicial quanto a continuada, deve ser consistente, com conhecimento que lhes assegurem discutir e refletir sobre suas práticas, buscando sempre atingir a melhor qualidade em suas aulas.

A discussão sobre a formação do professor se faz pelo direito à educação, reconhecendo que esta deve partir da escola, entre os pares, desta maneira através de uma mobilização conjunta pode-se falar em qualidade, pois conforme afirma Gatti (2013, 2014, p. 36), “o desafio não é pequeno quando se tem tanto uma cultura acadêmica acomodada e num jogo de pequenos poderes, como interesses de mercado de grandes corporações”.

Nóvoa (2012) afirma que os profissionais da educação devem buscar por uma formação de professores, a partir de dentro da escola, construídas dentro da profissão, a partir de uma reflexão dos professores sobre o seu próprio fazer, sua prática cotidiana, e nas relações que estabelecem com seus pares, a valorização do conhecimento docente, cada profissional deve promover uma ação, um esforço para a elaboração e reelaboração do seu

trabalho docente, a criação de uma nova realidade organizacional e pelo reforço do espaço público de educação, sendo a escola um espaço de experiências para o ensino e aprendizado.

A formação do professor deve ser pensada nas escolas, caso isso continue não acontecendo o mercado continuará ditando o que a escola deve ensinar, atendendo sempre as desigualdades do capitalismo. De acordo com Nóvoa “existe a necessidade de os professores terem um lugar predominante na formação dos seus colegas, isto é, a necessidade da formação de professores se fazer a partir de dentro da profissão” (NÓVOA, 2012, p. 13).

Citando Gatti (2013, 2014, p. 39) “seria desejável que o campo de trabalho real de profissionais professores fosse referência para sua formação, não como constrição, mas como foco de inspiração concreta”. Buscando essa situação real, o Ministério da Educação, apresenta no Art. 3º, da Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, em que deve se constituir a formação inicial e continuada do professor:

§3º A formação docente inicial e continuada para a educação básica constitui processo dinâmico e complexo, direcionado à melhoria permanente da qualidade social da educação e à valorização profissional, devendo ser assumida em regime de colaboração pelos entes federados nos respectivos sistemas de ensino e desenvolvida pelas instituições de educação credenciadas (BRASIL, 2015, p. 4).

Observa-se ainda na pesquisa realizada por Gatti (2013, 2014), que os cursos de licenciaturas apresentam disciplinas fragmentadas, sem relação teoria e prática, as ementas apresentam porque ensinar, mas não o quê e como, com muitos conteúdos de formação básica abordados de forma superficial, além de conhecimentos mínimos sobre os sistemas educacionais e seus problemas reais. Para procurar superar esses desafios e dificuldades apresentados na formação inicial dos professores, a autora apresenta a necessidade de se reorganizar:

[...] as ideias e ideais para criar condições concretas para um novo tipo de formação inicial, no ensino superior, para a docência na educação básica. Há necessidade de melhor estruturar, qualificar e avaliar o trabalho desenvolvido nas licenciaturas, na formação inicial de docentes para a educação básica (GATTI, 2013, 2014, p. 42).

Nesta busca de superação, as políticas para a valorização e formação de professores para a educação básica apresentaram avanços a partir da Constituição Federal de 1988, quando se estabeleceu a valorização dos profissionais da educação, garantindo planos de carreira, o que não implica de fato a estruturação efetiva das instituições para a formação dos professores.

O Ministério da Educação (MEC), em dezembro de 2017, propõe a Política Nacional de Formação de Professores, estabelecendo uma Base Nacional de Formação Docente, a qual deverá ser o guia para as Instituições de Ensino Superior em seus cursos em todo território nacional, cujo principal objetivo é estabelecer uma linguagem comum sobre o que se espera da formação de professores, a fim de revisar as diretrizes dos cursos de pedagogia e das licenciaturas para que tenham foco na prática da sala de aula e estejam alinhadas à Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2017b).

A Residência Pedagógica, novo programa para a formação de professores do Ministério da Educação, pretende universalizar o estágio de formação docente como característica de todos os cursos de licenciatura no país. As mudanças propostas apresentam foco na busca pela qualidade de ensino a todos os cidadãos brasileiros que buscarem formação em nível de licenciatura para a carreira do magistério e em consequência, segundo o MEC uma também melhora nos resultados na ponta: a formação dos estudantes dos diversos níveis de ensino.

Esta Política Nacional de Formação de Professores também inclui a criação da Base Nacional de Formação Docente. Entre as principais mudanças propostas estão: a organização de um instituto nacional de formação de professores para centralizar ações de acreditação de cursos, formulação de políticas avaliação e monitoramento; a substituição do estágio por uma residência pedagógica desde o início do curso; a aplicação anual do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes para as licenciaturas, e este será obrigatório para que o graduado possa ministrar aulas; a criação de um estágio probatório para professores em início de carreira, com a orientação remunerada de professores mais experientes; a redefinição da formação continuada no âmbito das secretarias estaduais e municipais; a instituição de avaliações ao longo da carreira docente.

Propõe ainda a atualização das Diretrizes Curriculares dos cursos de licenciatura e de Pedagogia pelo CNE; no caso da Pedagogia, a proposta do MEC é dividir os quatro anos de graduação em três etapas distintas de formação: a primeira uma base comum (com dois anos), a segunda o aprofundamento de etapa (com um ano) e a terceira e última especialização (com um ano).

Estabelece também a ampliação da qualidade e do acesso à formação inicial e continuada de professores do Ensino Fundamental, pretendendo estabelecer um padrão mínimo de competências a serem desenvolvidas no processo de formação do professor, sendo de responsabilidade das secretarias estaduais e municipais de ensino.

Contudo, algumas Entidades se posicionam contrárias à padronização e controle impostos pelo Programa de Residência Pedagógica, estes segmentos ligados a Educação Básica, tais como: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Fórum Nacional de Diretores de Faculdades, Centros de Educação ou Equivalentes das Universidades Públicas Brasileiras (FORUMDIR), Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE), Associação Brasileira de Currículo (ABdC), Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES), apresentaram uma insatisfação pela forma como tal proposta foi elaborada e atribuída à comunidade brasileira, segundo estas entidades ligadas diretamente a educação, não houve por parte do governo um debate aberto com as categorias para chegar a esta nova proposição:

A perspectiva de imersão profissional nos espaços escolares foi defendida em diversos momentos pelas entidades científicas, pelas instituições formadoras e por entidades político-organizativas da área, considerando a importância e a luta histórica no campo da educação para o encurtamento das distâncias entre os programas de formação inicial nas IES e as escolas, mas jamais da forma como essa imersão é proposta por MEC/Capes. Também consideramos a remuneração das atividades de estágio de docência em escolas públicas uma estratégia importante para estimular a escolha dos estudantes pela carreira docente e contribuir para a sua permanência no Ensino Superior. No entanto, a defesa do modelo proposto pelo Programa de Residência Pedagógica fica totalmente comprometida pela exigência de que as Instituições de Ensino Superior aceitem a BNCC como eixo norteador dos cursos de Licenciatura. (ANPED, 2018, p. 1)

Segundo estas entidades o discurso de MEC/Capes é uma “tentativa de desconstrução de projetos de formação inicial comprometidos com a docência como atividade intelectual e criadora” (Anped, 2018). E ainda que tal proposta tem efeitos intensamente “desprofissionalizantes” nos cursos de Licenciatura:

(...) seja por induzir que estudantes em processo de formação sejam responsáveis por aulas nas escolas, seja porque a vinculação do Programa com a BNCC visa formar professores para uma docência reprodutivista, desprovida de autonomia intelectual e incapaz de reconhecer as diferentes realidades em que os processos educativos tomam forma e lugar (ANPED, 2018, p, 1).

Contudo, mesmo com esta posição contrária de algumas entidades à Política Nacional de Formação de Professores foi implantada e rege as Políticas Públicas para a formação docente no país, ficando as Instituições de Ensino compelidas a se adequar as proposições desta política. Ainda assim, com toda esta Política Nacional para a Formação Docente, destacamos que as professoras participantes da pesquisa apontaram (quadro 15, página 80) que suas formações iniciais não legitimaram da maneira como se esperava, para sua capacitação e atuação na prática em sala de aula, todo o processo foi insuficiente para o enfrentamento dos desafios vivenciados por estas no chão da escola.

Para tanto, torna-se fundamental que as IES busquem estruturar e reestruturar seus cursos atendendo as demandas da sociedade contemporânea, compreendendo as diferenças culturais, as novas tecnologias, os desafios ambientais e sociais, visando assim promover um melhor preparo de seus profissionais, capacitando-os para atuar nos campos pelos quais receberam habilitação.

2.2 Formação Continuada – Práticas de Formação na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande – MS

A Secretaria Municipal de Educação tem como missão “assegurar uma educação de qualidade, com aprendizagem, valorização do conhecimento científico, garantia de acesso, inclusão, permanência e formação humana” e para atender esta qualidade promove cursos de formação pensados na realidade de cada escola e tem como foco atualizar as práticas pedagógicas para garantir a aprendizagem dos estudantes. Estabelecemos o ano de 2017 como o recorte temporal para apresentar as propostas de formação continuada oferecidas aos professores pela Rede Municipal de Ensino de Campo Grande – MS.

Através do Decreto n. 13.062, de 17 de janeiro de 2017, a Prefeitura Municipal de Campo Grande, dispôs sobre a competência e a estrutura básica da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande – MS, sendo oportuno destacar as competências, notadamente o inciso IX, que trata da necessidade da promoção de capacitações aos profissionais que atuam nas escolas da Rede:

CAPÍTULO I - DAS COMPETÊNCIAS

Art. 1º À Secretaria Municipal de Educação (SEMED) nos termos do disposto no art. 20 da Lei n. 5.793, de 3 de janeiro de 2017, compete:

I – a formulação da política educacional do Município e a elaboração do Plano Municipal de Educação, em consonância com as diretrizes emanadas dos órgãos integrantes dos sistemas de ensino federal e estadual e em articulação com segmentos representativos da sociedade e da comunidade escolar;

II – a formulação e a elaboração de programas, projetos e eventos educacionais com vistas à atuação prioritária nas atividades voltadas para o ensino fundamental e na educação infantil;

III – a administração e a execução das atividades de educação especial, infantil, fundamental e ensino médio, educação profissional de nível médio, educação de jovens e adultos, por intermédio das unidades integrantes da Rede Municipal de Ensino;

IV – a integração das ações do Município visando a erradicação do analfabetismo, a melhoria da qualidade do ensino e a valorização dos profissionais do ensino;

V – o acompanhamento e o controle da aplicação dos recursos financeiros de custeio e investimento no processo educacional do Município, para fins de avaliação e verificação do cumprimento das obrigações constitucionais;

VI – o diagnóstico permanente, quantitativo e qualitativo, das características e qualificações do magistério, da população estudantil e da atuação das unidades escolares e sua compatibilidade com as demandas identificadas;

VII – a coordenação, a supervisão e o controle das ações do Município relativas ao cumprimento das determinações constitucionais referentes à educação, objetivando a preservação dos valores regionais e locais;

VIII – a proposição de ações educacionais, fundamentadas nos objetivos de desenvolvimento político e social das comunidades e na concretização do processo educacional, de forma democrática e participativa, destacando a função social da escola na formação e transformação do cidadão;

IX – a promoção e o incentivo à qualificação e à capacitação dos profissionais de educação e aqueles que atuam nos ambientes educativos do Município (CAMPO GRANDE, 2017, p.12).

No ano de 2018, foi apresentada pela SEMED uma nova proposta de formação continuada, com a promoção de diversos cursos com temas relevantes e pertinentes às práticas de sala de aula, “Reflexões Pedagógicas: Diálogos entre a Teoria e a Prática”, com o objetivo de assegurar momentos de estudos e reflexões sobre o trabalho docente, a fim de contribuir com a melhora do processo de ensino e aprendizagem. Neste prisma, a Secretaria Municipal de Educação, através da Superintendência de Gestão das Políticas Educacionais – SUPED, promoveu esta formação, tendo como perspectiva a reflexão da teoria à prática.

Os professores envolvidos nesta programação atendem a Educação Infantil, o Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, a Equipe Pedagógica (supervisores escolares, orientadores educacionais, coordenadores pedagógicos,

coordenadores pedagógicos de tecnologias e inovação, apoios pedagógicos, direção e direção adjunta) e os profissionais que atuam nas bibliotecas escolares.

Contudo, espera-se que os momentos de estudos e reflexões não sejam apenas estes promovidos pela SEMED, mas que nas escolas possam existir espaços para um aprimoramento da prática e para a construção do Projeto Político Pedagógico elaborado coletivamente nas Unidades, havendo um espaço específico que trate de como acontecerá nas escolas estes momentos de formação continuada.

A Equipe Pedagógica é a responsável nas escolas pela promoção e o convite para momentos de reflexões e estudos sobre o fazer pedagógico e os desafios encontrados em cada uma das unidades de educação da Rede Municipal, assim como está previsto no Referencial Curricular da Rede (CAMPO GRANDE, 2008):

A equipe técnica pedagógica é responsável pelo cultivo da prática da leitura e da pesquisa dos professores. Para isso, essa equipe também precisa ser estudiosa, pesquisadora. Uma vez fortalecida pelo estudo e pesquisa, juntamente com os professores, cabe à equipe técnica pedagógica da escola, também, o papel de envolver a comunidade escolar, como um todo, nas atividades da escola (CAMPO GRANDE, 2008, p. 37-38).

Desta forma, a Equipe Pedagógica ao organizar seu Plano de Trabalho deve pensar em quais momentos serão realizados os estudos e as reflexões pertinentes a cada particularidade da escola, como pode contribuir de forma satisfatória na formação continuada dos professores, a fim de que estes possam estar se apropriando das novas tecnologias e necessidades emergentes do convívio social.

Discutir a prática e promover momentos de troca de experiências com os pares pode possibilitar um maior envolvimento de toda a equipe da escola, com os desafios e dificuldades encontradas em cada realidade, os momentos coletivos devem ser recorrentes, de forma que todos possam ser ouvidos e amparados em suas necessidades, com um objetivo único: a formação do cidadão crítico e consciente de suas ações no mundo.

A escola como espaço de formação, não só dos estudantes, mas de todos os profissionais que nela atuam, deve guiar-se pelas práticas do trabalho coletivo, com respeito às diferenças e possibilidades, refletindo criticamente sobre seu papel social frente às demandas e mudanças sociais, não devendo se permitir reprodutora das mesmas situações de

injustiças, mas sim um espaço de transformação social, de favorecimento ao crescimento dos sujeitos envolvidos nos processos de formação. Assim:

É função primeira e específica da escola, a apropriação e a socialização do conhecimento historicamente acumulado pela humanidade, a fim de que as crianças e os jovens, ao entrarem em contato com esse conhecimento possam reelaborá-lo e colocá-lo a serviço de suas necessidades sociais. Portanto, a escola existe para disponibilizar o acesso e a permanência das novas gerações ao saber sistematizado, à cultura erudita, à cultura letrada (CAMPO GRANDE, 2008, p. 30).

Para atender esta demanda das novas gerações impostas à escola, onde se reivindicam outras necessidades de formação, o professor precisa ser, antes de tudo, um pesquisador, um profissional disposto a buscar suas qualificações frente às necessidades atuais, ser professor hoje significa muito mais do que apresentar e ensinar conteúdos, ser professor hoje significa ir muito além da sala e da aula, com estratégias motivadoras e inovadoras para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem. Esse é o grande desafio em ser professor nos dias atuais.

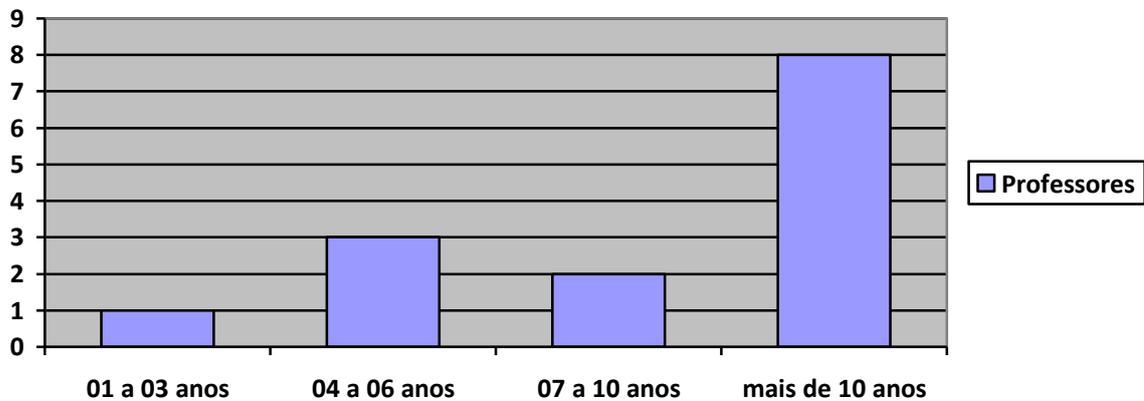
2.3 A formação dos professores do 4º ano do Ensino Fundamental de Escolas Municipais de Campo Grande – MS

Nesta pesquisa optamos inicialmente por sete escolas municipais participantes, o que nos ofereceria vinte professoras responsáveis pelas turmas do quarto ano do Ensino Fundamental nestas Unidades, contudo, apenas onze devolveram o questionário preenchido, assim, convidamos outras cinco professoras de outras escolas, também municipais, para participar da pesquisa e destas apenas três devolveram o questionário respondido, totalizando catorze participantes nesta pesquisa.

As participantes da pesquisa são do sexo feminino, o que nos permite utilizar o termo professora ao descrever as respostas obtidas durante a aplicação do questionário realizado para esta análise.

Todas possuem formação inicial em Pedagogia, uma professora também é formada em História e outra em Letras. Com relação à experiência na Rede Municipal de ensino, a questão feita foi “Qual o seu tempo de atuação na Rede Municipal de ensino?” O quadro apresentado é o seguinte:

Ilustração 4 – Tempo de atuação das professoras na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande - MS.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).
Organização: Autora.

As professoras que participaram desta pesquisa refletiram sobre sua formação e apontaram que a graduação em si própria, pouco contribuiu para o ensino da Geografia, e que, somente com a prática e com a troca entre os pares é que foram formando suas bases para a prática pedagógica, conforme se pode verificar nas respostas das participantes apresentadas no quadro 15:

Quadro 15 – Questão 02 - Como seu curso de Graduação (formação inicial) contribuiu em sua formação para o ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Professoras	Respostas
Professora 1	Formação básica, precisei buscar a formação continuada.
Professora 2	Sou licenciada em História, ministro aulas na área, creio que essa experiência contribuiu muito na prática pedagógica dos anos iniciais.
Professora 3	Não contribuiu.
Professora 4	Muito pouco.
Professora 5	Muito pouco, somente os métodos mesmo.
Professora 6	Não contribuiu muito.
Professora 7	Não contribuiu quase nada. Os conteúdos na graduação são muito superficiais. A prática docente é muito diferente do que passa nos bancos da universidade.
Professora 8	Não contribuiu muito, foi passado os métodos de ensino, os pensadores sobre educação..., mas a parte prática (estágio) somente no último semestre e bem

	pouco, poderia começar logo no segundo e continuar até o último ano, acredito que assim poderíamos conhecer melhor a realidade da escola e estaríamos melhor preparadas ao nos formarmos.
Professora 9	Meu curso de graduação contribuiu em muito porque sou boa aluna e fruto da escola pública, sempre envolvida em questões sociais. Foi com a formação de pedagoga, que conquistei uma vaga num concurso público muito concorrido, minha especialização e outra graduação e pude realizar meus sonhos de: viajar pelo meu estado, pelo Brasil e para outros lugares, conhecer diversas realidades, culturas e observar ainda, a grande diversidade que há na vegetação, no clima, no relevo...Trago essa garra positiva pelos estudos para dentro das minhas aulas, mesmo não atingindo 80 por cento, consigo fazê-los: sonhar, imaginar, viajar na imagem, desejar, estudar.
Professora 10	Pouco, ao longo dos anos é que fui aperfeiçoando essa aprendizagem.
Professora 11	Normalmente os cursos de graduação passam pelas disciplinas de forma superficial, seria maravilhoso se pudéssemos fazer aulas de campo com as crianças para que pudessem visitar lugares, observar as paisagens, as modificações causadas pela ação do tempo, da natureza, o relevo e suas formas, construir com os alunos o mapa de um passeio por exemplo. Visitar uma área rural e conhecer os tipos de atividades lá desenvolvidas, etc., mas hoje as pessoas dão tanto valor aos vídeos, e a internet que a informação é em tempo real, mas, a formação se tornou virtual, não formamos mais, nós informamos, a respeito de coisas, pessoas e lugares.
Professora 12	Não contribuiu de maneira satisfatória.
Professora 13	Tivemos as práticas metodológicas, mas não foi suficiente para contribuir com minha formação no que se refere ao ensino de Geografia, nem da Geografia Regional.
Professora 14	Sobre as questões específicas para o ensino da Geografia bem pouco, na disciplina de metodologia aprendemos os métodos e técnicas, mas a prática pedagógica que desenvolvemos em sala de aula ficou a desejar...

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Organização: Autora.

Desta forma, podemos observar que treze das catorze professoras que participaram da pesquisa, afirmam que seu curso de Graduação, pouco contribuiu ou foi insuficiente para prática docente, três professoras apontam que na graduação lhes foram apresentadas as

técnicas e métodos de ensino e que somente na prática em sala de aula é que aprenderam o quê e como ensinar.

Expusemos aqui uma lacuna na formação destes docentes, o que nos indica uma insuficiência em sua capacitação inicial, de maneira que acreditamos ser necessária uma medida por parte das Instituições de Ensino Superior, no sentido de pensarem em todos os campos pelos quais os profissionais oriundos de seus cursos de formação atuarão, após sua formação, principalmente as que formam pedagogos que atuarão com diversas áreas do conhecimento.

A prática docente apresentada no estágio, conforme relatado por uma das professoras, deveria iniciar logo no início do curso, seguindo até o final, assim, acredita-se, que estaria melhor preparada para a realidade da escola.

Dado o cenário acima, existe a grande necessidade de preenchimento desta lacuna encontrada na formação inicial, o que torna a formação continuada uma janela para a construção de novos aperfeiçoamentos, tornando o professor capacitado para sua atuação, seja qual for a área do conhecimento, habilitando-o para os desafios encontrados na prática em sala de aula.

Desta forma, o professor precisa refletir sobre si mesmo, sobre o seu trabalho e descobrir-se como um ser inacabado, que está em constante busca, assumindo o compromisso na busca por seu aperfeiçoamento, visto que, como apresentamos no quadro 15, página 83, a formação inicial não lhes permitiu um maior aprofundamento para o ensino da Geografia Regional.

Entendemos assim, que a busca pela formação continuada acaba sendo em sua grande parte de responsabilidade do professor, onde a escola passa a se apresentar também como lugar de formação, pois se compreende que, no ambiente de trabalho, é possível refletir e reconstruir sua prática, resultando em aperfeiçoamento do fazer pedagógico, visando melhorias no ensino e em consequência na aprendizagem dos estudantes.

Todas as professoras nesta pesquisa, quando questionamos sobre ter realizado curso de Pós-Graduação, afirmaram que sim, inclusive oito professoras responderam que já estão fazendo uma segunda Pós, o que nos permite concluir que há uma conscientização destas profissionais no sentido de compreenderem a educação como uma possibilidade de mudança da realidade, assumindo, dessa forma, a responsabilidade com sua formação.

Observado os desafios da formação do professor para a prática de ensino em sala de aula, vamos analisar o importante recurso que tende a dar subsídio ao trabalho docente, o livro didático, tal problematização se justifica, uma vez que, se a formação apresenta limitações

para execução dos componentes curriculares, resta saber se o livro didático pode sanar e auxiliar na superação das dificuldades, ou se agrava o problema, não dando suporte ao trabalho do professor na abordagem e ensino da Geografia Regional.

2.4 O Livro Didático

Nesta seção trataremos das questões relevantes para a seleção do livro didático, em que alguns desafios são postos à prática de escolha: a análise do material disponibilizado, o tempo reduzido para esta análise, a adequação à realidade da escola, entre outras para se chegar a escolha da coleção que deverá ser a mesma para os alunos do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental.

Neste processo de análise evidenciamos o pouco tempo destinado a esta escolha, na qual os professores de fato não conseguem um período justo para análise e discussão de todas as coleções aprovadas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD (2019), o que por vezes gera a aprovação e a escolha de um material inapropriado à realidade de nossas escolas.

Existe a clareza de que, desde o início do Ensino Fundamental, o estudante precisa ser contemplado com um livro didático de qualidade, uma vez que os anos iniciais deste nível de ensino constituem a base para a formação dos estudantes. A partir do ano letivo de 2019, os livros didáticos serão consumíveis, (isto é, os alunos poderão escrever no livro sem ter a necessidade de devolvê-lo no final do ano letivo) para o uso dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, fator que acreditamos fará com que mais professores lancem mão deste recurso didático para o ensino e aprendizagem dos alunos.

Antes disso, apenas os livros até o terceiro ano do Ensino Fundamental eram consumíveis, ou seja, os estudantes utilizavam o livro sem ter a necessidade de devolver para ser usado por outro estudante no ano seguinte. Devido às novas políticas do Livro Didático para o PNLD/2019 o livro será consumível para os estudantes do primeiro ao quinto ano.

Lançado pelo Ministério da Educação, o Guia Digital do Programa Nacional do Livro e do Material didático PNLD/2019, e de acordo com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, o mesmo é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa e tem a finalidade de assegurar à escola pública de educação básica obras com qualidade editorial, científica e pedagógica.

Entretanto, mesmo com a avaliação realizada pelo PNLD (2019), é preciso que o professor esteja atento ao momento da escolha do livro didático, a fim de escolher um material que esteja mais adequado à sua realidade escolar. É importante verificar a qualidade do livro com relação ao conteúdo (de acordo com as OC do Município), às imagens, à linguagem, às atividades, à proposta teórico-metodológica, os quais devem estar alinhados ao Projeto Político Pedagógico. Entre outras variáveis, o Referencial Curricular da rede Municipal de ensino de Campo Grande, aponta sobre o livro didático que:

O professor precisa refletir sobre o uso do livro didático, uma vez que esse material, via de regra, apresenta um conteúdo que não contempla a realidade social, e isso faz com que a criança não perceba o real funcionamento da sociedade na qual ela vive. Isso pode ser o disparador para uma série de questionamentos, por parte do professor juntamente com as crianças, tais como: Qual é a realidade apresentada nesse livro? Como é a nossa realidade? Existem outras realidades? Quais? Por que a nossa realidade é diferente da apresentada no livro? Em que consiste essa diferença? (CAMPO GRANDE, 2008, p. 44).

Quanto à escolha do livro didático entendemos que o professor, ao escolher um livro, não deve fazê-lo de forma ocasional, pois alguma apreciação necessita ser realizada, tendo a consciência do processo metodológico que pretende desenvolver em seu alunado. Ainda assim, o que podemos observar é que infelizmente o tempo e o preparo para o qual o professor se dispõe para escolher o livro didático é, na maioria das vezes, insuficiente para se realizar uma análise de todo material aprovado pelo MEC e concluir a melhor escolha possível, isso mesmo com a facilidade promovida pelo sistema on-line de escolha e divulgação dos livros por parte das editoras.

A fim de otimizar este processo de escolha, a Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, para o ano letivo de 2019, motivou a escolha de um título único para todas as escolas da rede, selecionando o livro mais escolhido pelos professores, “num processo democrático”. Sendo esta a primeira vez em que todas as escolas de rede municipal passaram a utilizar um mesmo título independentemente de suas especificidades, assim como se utilizam da mesma OC. Para auxiliar neste processo foi elaborado e disponibilizado pela rede um guia com a sugestão de alguns títulos, como suporte de apoio à escolha feita pelos professores.

Acredita-se que este manejo pode sim ser positivo, quando pensamos que desta forma será possível atender a todas as unidades, por exemplo, quando houver falta do título outra escola poderá ceder os livros em excesso.

Concordamos com os autores que afirmam que o livro didático se tornou, em nossas escolas, um dos principais instrumentos de apoio ao professor ao planejar suas aulas, como também tem sua importância cultural e política na economia brasileira, sendo visto como um fator econômico para as grandes editoras do país, regidas por ações políticas.

Conforme destaca Silva, Sampaio (2014):

O livro didático ainda é um dos recursos mais utilizados na sala de aula das escolas públicas brasileiras, sendo que o mesmo possui outras importâncias além da pedagógica, como a “cultural”, onde há a reprodução de valores e costumes; e a importância “política”, pois o livro didático possui um relevante papel geopolítico, tanto é que, segundo Freitag; Motta; Costa (1993), nas décadas de 1960 e 1970 houve um controle norte-americano, ainda que dissimulado, sobre os livros didáticos brasileiros. Há também a importância econômica, porque, para as editoras, o livro didático tem grande valia no mercado livreiro, não se esquecendo de que, segundo Pontuschka; Paganelli; Cacete (2007, p. 339) “o grande comprador de livro didático é o governo federal (SILVA; SAMPAIO, 2014, p. 174).

Mesmo não aprofundando nestas questões, acreditamos que os fatores culturais e políticos, são situações que contribuem diretamente na organização destes materiais e assim também o Referencial Curricular da Rede Municipal (CAMPO GRANDE, 2008), chama a atenção para o cuidado que se deve ter para não cair em artifícios promovendo a manutenção do mesmo sistema imposto pela sociedade capitalista:

O livro didático expressa as relações sociais de produção estabelecidas no bojo da sociedade capitalista. É, portanto, uma mercadoria impregnada e objetivada pelas relações sociais de como foi produzido e também pela maneira de como será utilizado, que é uma forma social fundamentada pela especialização do saber e pela divisão do trabalho. Nesse caso, é um instrumento que propicia a reprodução da conformação do trabalho na sociedade capitalista. Logo a realização de um ou de outro aspecto (divisão do trabalho e especialização do saber) está imbricado na prática pedagógica efetivada pelo professor no contexto da sala de aula (CAMPO GRANDE, 2008, p. 44).

Com esta preocupação, o professor, ao fazer a análise do material a ser escolhido, deve estar atendo às questões sociais que acompanham a produção do livro, promovendo uma reflexão para não reproduzir em seu fazer as mesmas condições de desigualdades estabelecidas nas relações sociais da sociedade capitalista.

Não se pretende nesta pesquisa o aprofundamento das questões de comércio inerentes à produção do livro didático, mas sim observar quais são os benefícios pedagógicos (se existem) do uso do livro didático de Geografia para o professor desenvolver sua prática em sala de aula, relacionando os conteúdos apresentados nas OC de Campo Grande e o material escolhido/disponibilizados aos professores pelo programa do livro didático.

E com a nova roupagem apresentada pelo PNLD/2019, com o livro consumível até o 5º ano do Ensino Fundamental, levantamos a hipótese de que haverá um uso maior deste recurso por parte dos professores em nossas escolas, assim destacamos a importância deste estudo com a análise de como os conteúdos de Geografia são apresentados no livro didático e como acontece, a partir deste instrumento, a prática pedagógica em sala de aula, para o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos de Geografia pelos estudantes.

O livro consumível possibilita uma melhor utilização deste material, pois os estudantes poderão responder as questões propostas sem ter a necessidade de transcrevê-las para o caderno, uma necessidade quando o livro não era consumível, e assim, o tempo será melhor aproveitado com momentos de reflexão e discussão acerca dos temas a serem desenvolvidos em sala de aula.

A Geografia como disciplina escolar contribui muito para a formação da criança e, para haver um processo de ensino e de aprendizagem eficiente, é preciso a participação de vários elementos envolvidos nesse processo, dentre os quais destacamos o livro didático, como um dos recursos mais utilizados nas escolas públicas brasileiras, de acordo com Pontuschka, Paganelli, Cacete (2007).

Constata-se então a necessidade de se ter livros didáticos de qualidade, que auxiliem no desenvolvimento da aprendizagem, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e atuantes frente às problemáticas do espaço onde vivem.

Com este pensamento, acreditamos que desde o início do Ensino Fundamental a criança deve ser contemplada com um livro didático de qualidade, uma vez que os anos iniciais constituem a base para a formação do futuro cidadão.

Assim, concordamos com Silva, Sampaio (2014) que:

Nos anos iniciais, o livro precisa ser atrativo, despertar emoções, eliminar conceitos errados, sintetizar assuntos importantes, trazer linguagem acessível ao universo infantil, diálogos e imagens que complementem o texto e prendam a atenção do leitor. A concretização dos processos ensino e de aprendizagem precisa de um livro organizado, com qualidade gráfica, leitura agradável, conteúdos críticos e completos. O livro do professor deve ser um suporte sobre como o docente pode ampliar o trabalho com os conteúdos em sala, de forma diversificada e atrativa (SILVA; SAMPAIO, 2014, p. 174).

O ensino da Geografia deve oportunizar aos alunos uma possibilidade para pensar, deve provocar o interesse e a curiosidade, instigando a interação com o espaço em que se vive e transforma. Neste sentido, um material de qualidade deve ser oportunizado aos alunos, sendo o livro didático o portador da ampla cultura produzida, conforme destaca Pontuschka, Paganelli, Cacete (2007):

Atualmente, a ampla produção cultural disponibiliza múltiplas linguagens a ser utilizadas como auxiliares na compreensão e análise do espaço geográfico. Não obstante, os livros didáticos continuam a ser o grande referencial na sala de aula para alunos e professores das escolas públicas e privadas do país, embora sejam utilizados de formas variadas: às vezes, permitindo que o aluno faça uma reflexão; muitas vezes, trabalhando de modo tradicional e não reflexivo (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007, p.339).

Assim sendo, a escolha do livro didático deve promover nos professores uma reflexão de sua prática, e as potencialidades de seus alunos. Esta prática deve estar articulada com as políticas nacionais e a realidade local.

O ensino da Geografia deve ser organizado com atividades sistematizadas, planejadas, com conteúdos e metodologias que se articulem, e o professor planeje suas ações para que o estudante se torne ativo e construa sua aprendizagem, levando-o a compreensão do mundo, e neste sentido o livro didático deve ser atrativo, visto que este material oferece possibilidades que contribui para ampliar a criatividade e a imaginação das crianças.

Assim é preciso que o livro de Geografia para os anos iniciais:

[...] contemple a realidade e o cotidiano do estudante. Segundo Pontuschka, (1984), para que o livro didático parta do “meio vivido” pelo estudante e faça desta vivência um recurso para o ensino e a aprendizagem da Geografia

o mesmo precisa ser elaborado especificamente para o município/local onde aquele estudante vive. Entretanto, apesar dessa ser uma excelente alternativa, nem sempre é possível produzir um livro didático específico para o município; nesse caso, é importante que o livro ofereça algum subsídio para que o professor trabalhe questões relacionadas ao município no qual a criança estudante vive (SILVA; SAMPAIO, 2014, p. 174).

As organizações entre a teoria e a prática na disciplina de Geografia devem favorecer a construção de um diálogo de pensamentos, em que o estudante seja capaz de refletir sobre seu espaço. Para que esta reflexão aconteça, o professor precisa estar atendo às mudanças vivenciadas cotidianamente, o planejamento das aulas torna-se essencial, neste sentido, favorecendo que ocorra na sala de aula não apenas o ensino, mas aprendizagens significativas de objetivos traçados, e neste campo os instrumentos utilizados pelos docentes devem ir de encontro com esta prática.

Ter clareza do que se pretende na formação dos estudantes deve amparar e respaldar todo o processo de ensino-aprendizagem, e o que está definido no Projeto Político Pedagógico da escola para o ensino da Geografia deve ser o guia do professor ao elaborar seu plano anual.

Neste processo não só o livro didático, mas toda a seleção de materiais oportunizados aos estudantes devem ser conscientes e devem favorecer uma integração de todos os Componentes Curriculares, visto que as relações estabelecidas por este estão interligadas e os conteúdos devem dialogar, possibilitando a concretude dos objetivos definidos, suprimindo as carências apresentadas pelo livro didático, assim como já aponta os referenciais da rede municipal:

É necessário que sejam supridas as deficiências do livro didático ampliando a rede de informações disponíveis às crianças, seja utilizando a biblioteca, seja utilizando a Internet e/ou outros portadores de texto que possam subsidiar tanto o fazer pedagógico do profissional quanto nortear o acesso ao conhecimento para a criança (CAMPO GRANDE, 2008, p. 45).

Assim, a figura do professor torna-se fundamental para possibilitar a ampliação da compreensão da realidade social e cultural dos estudantes, assumindo uma postura crítica e consciente dos seus fazeres, enquanto contribui para o processo de aprendizagem dos estudantes.

Para Callai (2005), a Geografia deve apresentar uma perspectiva onde estudar o espaço consiste em uma leitura do mundo, sendo este o grande desafio que se aponta para o professor

que pretende superar as práticas tradicionais do ensino, indo além do livro didático, e com isto possibilitando a seus alunos oportunidades de novas leituras, a partir de um olhar crítico e consciente com a Geografia.

Neste prisma, é muito relevante que o professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental, ao planejar suas aulas, contemple a realidade e o cotidiano do estudante, promovendo sua interação com o meio e definindo a perspectiva em estudar o espaço:

[...] para se estudar o espaço: olhando em volta, percebendo o que existe, sabendo analisar as paisagens como o momento instantâneo de uma história que vai acontecendo. Essa é a leitura do mundo da vida, mas que não se esgota metodologicamente nas características de uma geografia viva e atual, assentada em categorias de análise que supõem a história em si, o movimento dos grupos sociais e a sua interligação por meio da ação ou até de interesses envolvidos (CALLAI, 2005, p. 235).

Com esta intenção, destacamos que, ao se pensar as possibilidades para o ensino de Geografia, deve-se contemplar a realidade e o cotidiano dos alunos, demonstrando que sua realidade faz parte de um espaço social, no qual suas ações imediatas e futuras determinaram/determinarão a sua realidade. Assim, o livro didático deve corroborar para que o professor, ao planejar, possa estabelecer este diálogo com as situações cotidianas.

Para estudo deste material – o livro didático adotado pela REME, utilizou-se alguns dos conceitos definidos por Silva e Sampaio (2014) e Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007). Tais como: Capa do livro; Público alvo; Apresentação do livro; Índice e estrutura; Diagramação: conteúdo e forma; Imagens; Textos; Proposta teórico-metodológica; Linguagem; Bibliografia; Avaliação do livro didático – PNL D; entre outros. A análise que apresentamos é restrita à comparação do livro com as Orientações Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande - e não abrange questões teóricas e conceituais, visto que essa não é a intenção nesse momento.

O livro didático de Geografia adotado pela REME, no ano letivo de 2019, para os anos iniciais do Ensino Fundamental, pertence à Coleção Conectados, da Editora FTD de São Paulo, sendo lançada a primeira edição em 2018. A obra tem por objetivo apresentar uma abordagem atual, contextualizada e articulada, com uma proposta para mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes e valorizar sua autonomia no processo de aprendizagem. A Coleção apresenta um livro para cada Componente Curricular do 1º ao 5º ano do EF, a obra literária para o Componente Curricular de Geografia, nas palavras da

editora, contribui para a compreensão do mundo, do pensamento e das atitudes propositivas para uma sociedade mais justa, e de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017b).

O livro para o 4º ano do EF recebe o título de “Conectados Geografia”, dos autores Edilson Adão Cândido da Silva e Laercio Furquim Junior. Sobre os autores, ambos são professores de Geografia no Ensino Médio Superior. Os autores são Mestres em Ciências com área de concentração a Geografia Humana, pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas de Universidade de São Paulo. Graduados em Geografia (Bacharel e licenciado) pela Universidade de São Paulo. A curta biografia dos autores apresentada no livro não nos permite negar ou afirmar se os mesmos têm experiência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, são professores de Geografia – Geógrafos.

2.4.1 Análise da Capa do livro didático “Conectados”

A capa do livro mostra-se nas cores verde, amarela e vermelha, com a imagem do desenho de quatro crianças, sendo projetada por Juliana Silva Carvalho da editora FTD, esta imagem nos remete às estações do ano, aos espaços do cotidiano, pelas características apresentadas do desenho, como: vestuário, acessórios (chapéu, guarda-chuva, óculos de sol) pelo “vento” no cabelo de um menino e chuva. A capa mostra-se alegre, colorida, divertida e descontraída, o que chama a atenção das crianças. Apresentando centralizado na parte de baixo do livro o título, o ano/turma a que se destina, além do nome dos autores e da editora.

Ilustração 05 – Foto do Livro didático Conectados – PNL D/2019 adotado pela Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande – MS



Fonte: Conectados Geografia (SILVA; JUNIOR 2018).

O título permite ao estudante questionar: “Conectados” a quê? Com a evolução tecnológica esse título e as imagens da capa permitem a criança perceber que a disciplina a ser estudada, a Geografia, está ligada às questões atuais, à tecnologia e à internet.

Apresenta possibilidades e subsídios para enriquecer o trabalho do professor, indicando conteúdos complementares ao livro impresso, através de mídias digitais compostas por: Texto de apresentação; Plano de desenvolvimento; Sequências didáticas; Projetos integradores; Material audiovisual.

2.4.2 Análise do Manual do Professor

Na apresentação que os autores fazem ao professor, no manual do professor, eles garantem que a obra foi pensada para atender esta faixa etária das crianças, e nas relações que estabelecem com o mundo em sua formação. Estes esclarecem que o referencial teórico da obra parte de uma premissa básica da disciplina: o espaço geográfico como objeto maior de estudo, podendo assim a Geografia contribuir para a construção de um mundo melhor onde, segundo os autores, cabe ao professor conduzir de maneira insubstituível o processo de ensino-aprendizagem.

O Manual do professor está constituído em duas partes: a primeira, com orientações gerais para a coleção, que apresenta princípios que embasam a proposta metodológica da disciplina, reflexões teóricas e textos complementares; e a segunda, com orientações específicas apresentadas, para auxiliar o planejamento do professor ao longo do ano letivo, seguidas de respostas, objetivos e habilidades, com as páginas do livro do aluno na íntegra, permitindo ao professor elaborar seu planejamento com consultas.

O sumário do livro manual do professor apresenta a organização e seus elementos, propondo ao professor, como primeiro item, conhecer seu manual. Em seguida, o divide em duas partes: A primeira com as orientações gerais para a coleção Normatização da Educação Brasileira Ensino Fundamental. Pressupostos Teóricos Metodológicos; Organização da obra; Avaliação; Textos selecionados; Bibliografia consultada e recomendada; Quadro de objetivos de aprendizagem, habilidades e conceitos e noções; Planilhas de avaliação e de auto avaliação. A segunda parte as orientações didáticas específicas: O campo e a cidade. O município. O Brasil e suas regiões. É importante preservar a natureza.

O manual do professor, como já expusemos, está dividido em duas partes: a primeira apresenta os tópicos destinados aos professores, promovendo uma noção geral da normatização e regulamentação da educação brasileira, os principais conceitos e temas da

Geografia para o Ensino Fundamental, o quadro programático e a proposta pedagógica da coleção, discussões sobre os processos de avaliação, os textos com conceitos da Geografia e do processo pedagógico, a bibliografia, quadros de apoio ao planejamento do professor e por fim uma sugestão de planilhas para a avaliação e autoavaliação. Na segunda parte os procedimentos metodológicos que permitem ao professor um planejamento das aulas, com explorações a partir do cotidiano e das vivências dos estudantes.

Nas orientações gerais para os professores, no manual, os autores fazem um resgate breve da normatização para a educação básica. A obra está organizada com vistas a atender o que propõe a BNCC (BRASIL, 2017b), o mais novo documento de normatização da nossa educação.

A proposta pedagógica discriminada pelos autores no manual aponta para o protagonismo professor-aluno-escola, considerando o conhecimento como uma construção gradual, respeitando as etapas cognitivas dos estudantes, considerando-os sujeitos de sua aprendizagem. Aborda, ademais, uma perspectiva socioconstrutivista quando busca os conhecimentos prévios dos estudantes, atividades de pesquisa e de estímulo ao pensamento crítico, considerando os aspectos culturais e de vivência dos estudantes, contudo os autores não acreditam que apenas uma linha pedagógica possa direcionar um livro didático e apresentam algumas atividades na linha tradicional.

A segunda parte apresenta o livro do estudante, com as sugestões direcionadas aos professores para os encaminhamentos da aula. No manual do professor cada página vem com propostas de abordagens, atividades, sugestões de como abordar o tema, sugestões de vídeos, textos complementares aos conteúdos apresentados, os referencias e as competências descritas na BNCC (BRASIL, 2017b) e orientações que visam possibilidades didáticas para o professor ao planejar suas aulas, apresenta também temas interdisciplinares com o intuito de integrar a Geografia com as demais áreas do conhecimento, trazendo a possibilidade de aulas mais atrativas e dinâmicas aos estudantes, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Os textos selecionados para as propostas de leitura complementar aos professores são apresentados no manual do professor, tendo por finalidade ampliar as possibilidades e o envolvimento dos professores ao planejar suas aulas, são apresentados os seguintes títulos:

Aprendendo a ler o mundo: A Geografia nos anos iniciais do Ensino fundamental, escrito por Helena Copetti Callai (2005). Para construção do espaço geográfico na criança, de Lyda Tomoyo Paganelli (2010). Definir o lugar, de Ana Fani A. Carlos (2007). Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar, de Robson Pequeno de Souza e Maria

Lúcia Serafim (2017); Educação inclusiva e cidadania: aproximações e contradições, de Neli Klix Freitas (2011).

O quadro com a bibliografia consultada e recomendada é amplo e com várias possibilidades de leituras complementares para que o professor possa estudar e ampliar seus conhecimentos sobre a Geografia e as normatizações da educação brasileira.

2.4.3 Análise do Livro do Aluno

No livro do aluno, os autores fazem a apresentação do material na linguagem infantil, facilitando o acolhimento dos estudantes, para convidá-los a iniciar os estudos em Geografia. Logo após a apresentação segue o sumário com as divisões propostas pelos autores, sendo 4 unidades, cada unidade está organizada em capítulos, cada capítulo apresenta as seções: - Você escritor! -Você leitor! -Você conectado! -Você cidadão! -De olho no mapa! E por fim a seção: -Integrando com.

Na seção: - Você escritor o que se propõe é a prática da redação textual ou da produção de textos não verbais, com o relato oral dos estudantes sobre determinada proposição apresentada no capítulo, estas atividades em sua maioria estão ligadas aos espaços de vivência dos estudantes.

Você leitor visa estimular o hábito da leitura de textos, imagens ou do próprio espaço do cotidiano dos estudantes e, nesta seção, estes são levados a exercitar a leitura e a interpretação de textos.

Na seção que inspira o nome da coleção: -Você conectado, o que se pretende é a interação tecnológica dos estudantes, as proposições desta seção estão diretamente ligadas à produção de pesquisa e contato com o mundo tecnológico e virtual, apresentando aos estudantes uma gama de possibilidades, favorecendo a ampliação do conhecimento dos jovens estudantes sem sair de seu local de vivência, a viagem aqui é feita através da tecnologia.

Você cidadão promove aos estudantes a possibilidade da observação de seu espaço social e geográfico, estimulando a reflexão e a interação crítica de sua realidade, sendo possível ainda observar os limites e cuidados do universo infantil.

A seção: -De olho no mapa visa estimular a percepção do espaço geográfico, através da leitura, da elaboração e da observação de representações espaciais, croquis, plantas e mapas, sendo instigados gradualmente a descobrir a cartografia.

A seção - Integrando com fecha cada unidade propondo a conexão com outro componente curricular numa proposta inter e multidisciplinar, valorizando e sensibilizando o estudante com temas relevantes e atuais. E os boxes com o: Glossário. Pesquisa. Fica a dica.

O Glossário é um boxe que apresenta a explicação de um termo que é apresentado no corpo do texto e que possivelmente ainda não foi descoberto pelos estudantes. O boxe Pesquisa propõe aos estudantes iniciar o universo da investigação, apresenta propostas coletivas e individuais envolvendo também os familiares, numa integração com a família, são atividades que podem ser para casa ou para a sala de aula. Nem todos os capítulos apresentam todas as seções ou boxes.

Cada unidade apresenta em duas páginas a abertura com desenhos coloridos, o título da unidade e alguns questionamentos direcionados ao tema a ser estudado. As Unidades são divididas por capítulos e os capítulos em subitens, conforme apresentamos no quadro 16.

Quadro 16 – Conteúdos do livro Conectados Geografia (2018) dos autores Edilson Adão Cândido da Silva e Laercio Furquim Junior - 4º ano do Ensino Fundamental.

Unidade 1 - O campo e a cidade	
Capítulo 1	A integração campo-cidade. Os caminhos da Produção. Você conectado! - A comunicação. Você cidadão! - O consumidor consciente.
Capítulo 2	A Cartografia o mapeamento dos lugares. A linguagem do mapa. Você leitor! - Conhecer as direções cardeais. Você escritor! - Encontrar as direções cardeais. O mapa de rede. O mapa de fluxo. De olho no mapa! - Terra indígena e remanescentes quilombolas. Integrando com ... Matemática – municípios com maior população indígena.
Unidade 2 - O município	
Capítulo 1	O que é município. Uma divisão administrativa. De olho no mapa! - A representação dos limites do município. O Brasil em municípios. A Fundação de um município.
Capítulo 2	A população do município. Viver em outro lugar. Você leitor! - A história de uma cidade. Você escritor! - Contando histórias.

	<p>A gestão do município.</p> <p>Você cidadão! - A implantação de ciclovias.</p> <p>Você conectado! - Áreas de atuação dos Conselhos Municipais. Integrando com ... História São Paulo de muitos sabores.</p>
<p>Unidade 3 – O Brasil e suas regiões</p>	
Capítulo 1	<p>O território brasileiro. Território e população.</p> <p>Você conectado! Para acompanhar o crescimento da população.</p> <p>A República Federativa do Brasil. Quem governa o Brasil.</p> <p>Você cidadão! - Brasília Patrimônio Cultural da Humanidade.</p> <p>A formação do território brasileiro.</p> <p>De olho no mapa! - O tesouro dos mapas.</p>
Capítulo 2	<p>As grandes regiões. A formação das grandes regiões. A região Norte. A região Nordeste. Você leitor! - O cordel nordestino.</p> <p>Você escritor! - O meu cordel.</p> <p>A região Centro-Oeste. A região Sudeste. A Região Sul.</p> <p>Integrando com ... História – Paisagens históricas nas regiões do Brasil.</p>
<p>Unidade 4 - É importante preservar a natureza</p>	
Capítulo 1	<p>O relevo e a hidrografia. O relevo terrestre. As águas do planeta.</p> <p>Você leitor! - Dois rios brasileiros.</p> <p>Você escritor! - Um rio do meu município</p>
Capítulo 2	<p>O clima e a vegetação. O tempo.</p> <p>Você conectado! - Previsão do tempo.</p> <p>A cobertura vegetal terrestre.</p> <p>Você cidadão! - Unidades de Conservação: proteger o meio ambiente. De olho no mapa! - Vegetação e ação humana.</p> <p>Integrando com ... Ciências e Arte – A flora e a fauna no Brasil</p>

Fonte: Conectados Geografia (SILVA; JUNIOR, 2018).

Organização: Autora.

Ao final da Unidade 4, apresenta-se as referências e o material para recorte. Nas referências destaca-se os autores utilizados para enriquecer a obra. O material para recorte promove a ilustração de muitas atividades apresentadas ao longo das quatro Unidades deste material.

O livro do aluno apresenta textos curtos e com imagens sugestivas e relacionadas ao conteúdo do texto. Existem várias ilustrações, imagens, representações gráficas e cartográficas: As imagens são constituídas por fotos, pinturas e gravuras que complementam as ideias dos textos, e permitem ainda as reflexões sobre as paisagens ou localidades quando aparecem nas atividades propostas.

Há no livro a inclusão de poesias, músicas, textos de jornais, de revistas e de outros autores que escrevam de forma mais erudita. As atividades podem colaborar no avanço da compreensão do conteúdo do texto, ampliando os momentos de reflexão. Há uma série de sugestões de outras atividades (no manual do professor) que podem ser propostas com o uso de outros textos, mapas, gráficos, imagens de satélite e fotografias (internet), constituindo novos saberes aos estudantes.

As fontes bibliográficas são mencionadas no livro, com algumas sugestões de obras literárias que possibilitam uma maior integração do estudante aos conteúdos apresentados no livro didático e às situações de seu cotidiano, sendo adequadas à faixa etária da turma, como também vídeos com filmes, documentários e animações de circunstâncias reais para a promoção de um aprofundamento e ilustração de algumas das temáticas apresentadas como também, outros textos com relação aos respectivos conteúdos e também com a realidade dos estudantes.

O livro atende as recomendações do Programa Nacional do Livro Didático, sob a responsabilidade da Secretaria do Ensino Fundamental do Ministério da Educação e Cultura, sendo um dos selecionados para fazer parte do PNLD/2019 e o mais escolhido entre os professores das escolas municipais de Campo Grande – MS, segundo a Secretaria Municipal de Educação, contudo a temática da Geografia Regional, nos aspectos dos geográficos da cidade de Campo Grande não está apresentada no livro (quadro 17, página 100).

2.5 Comparação dos Conteúdos das Orientações Curriculares (CAMPO GRANDE, 2016) e do livro didático de Geografia Conectados (SILVA, 2018)

Apresentamos a seguir o quadro em que comparamos os conteúdos apresentados nas OC do Município de Campo Grande – MS e o conteúdo apresentado no livro didático “Conectados Geografia”, dos autores Edilson Adão Cândido da Silva e Laercio Furquim Junior – Editora FTD, adotado para o ano letivo de 2019, na Rede Municipal de Ensino, estabelecendo quais conteúdos o livro atende e quais não atende com relação às Orientações Curriculares da Rede Municipal.

Quadro 17 – Comparativo dos conteúdos das Orientações Curriculares (CAMPO GRANDE, 2016) e o Livro Didático Conectados Geografia (SILVA, JUNIOR, 2018).

Orientações Curriculares da Rede Municipal de Ensino 2016	Livro Didático “Conectados Geografia” dos autores Silva, Junior (2018) FTD	Condição prática
<p>1º Bimestre</p> <p>Alfabetização cartográfica</p> <p>Elementos de um mapa: título, legenda, pontos cardeais/rosa dos ventos, escala e fonte.</p> <p>Diferentes tipos de mapas (político, físico, econômico e histórico)</p>	<p>Unidade 1 - O campo e a cidade.</p> <p>Capítulo 1 - A integração campo-cidade</p> <p>Os caminhos da Produção.</p> <p>Você conectado! A comunicação.</p> <p>Você cidadão! O consumidor consciente.</p> <p>Capítulo 2 - A Cartografia o mapeamento dos lugares.</p> <p>A linguagem do mapa.</p> <p>Você leitor! Conhecer as direções cardeais.</p> <p>Você escritor! Encontrar as direções cardeais.</p> <p>O mapa de rede. O mapa de fluxo. De olho no mapa! Terra indígena e remanescentes quilombolas.</p> <p>Integrando com ... Matemática – municípios com maior população indígena.</p>	<p>Atende parcialmente.</p>
<p>2º Bimestre</p> <p>O município de Campo Grande/MS</p> <p>Localização Geográfica</p> <p>Limites</p> <p>Diferentes espaços: rua, bairro, região urbana e rural.</p> <p>Diferenças entre município e cidade</p>	<p>Unidade 2 - O município.</p> <p>Capítulo 1 - O que é município.</p> <p>Uma divisão administrativa.</p> <p>De olho no mapa! - A representação dos limites do município.</p> <p>O Brasil em municípios. A Fundação de um Município.</p> <p>Capítulo 2 - A população do município.</p> <p>Viver em outro lugar</p> <p>Você leitor! A história de uma cidade.</p> <p>Você escritor! Contando histórias. A gestão do município.</p> <p>Você cidadão! A implantação de</p>	<p>Atende parcialmente, apresentando a denominação dos tópicos destacados.</p>

	<p>ciclovias.</p> <p>Você conectado! Áreas de atuação dos Conselhos Municipais.</p> <p>Integrando com ... História São Paulo de muitos sabores.</p>	
<p>3º Bimestre</p> <p>O município de Campo Grande/MS e seus aspectos físicos:</p> <p>Relevo: forma, descrição, importância, transformação (natureza/homem).</p> <p>Hidrografia: bacia hidrográfica, principais rios, córregos do município e sua importância.</p> <p>Vegetação: tipos de vegetação, desmatamento, conservação</p> <p>Clima: Clima do município.</p>	<p>Unidade 3 – O Brasil e suas regiões.</p> <p>Capítulo 1 - O território brasileiro. Território e população.</p> <p>Você conectado! Para acompanhar o crescimento da população.</p> <p>A República Federativa do Brasil.</p> <p>Quem governa o Brasil.</p> <p>Você cidadão! Brasília Patrimônio Cultural da Humanidade.</p> <p>A formação do território brasileiro.</p> <p>De olho no mapa! O tesouro dos mapas.</p> <p>Capítulo 2 - As grandes regiões.</p> <p>A formação das grandes regiões.</p> <p>A região Norte. A região Nordeste.</p> <p>Você leitor! O cordel nordestino.</p> <p>Você escritor! O meu cordel.</p> <p>A região Centro-Oeste. A região Sudeste. A Região Sul.</p> <p>Integrando com ... História – Paisagens históricas nas regiões do Brasil.</p>	<p>Atende parcialmente, quando apresenta a região Centro-Oeste e suas principais características.</p>
<p>4º Bimestre</p> <p>Trabalho, organização e modo de produção em Campo Grande/MS</p> <p>Atividades primárias: extrativismo, agricultura e pecuária.</p> <p>Atividades secundárias: indústria.</p> <p>Atividades terciárias: comércio e prestação de serviços.</p> <p>Campo Grande/MS, ambiente em transformação</p>	<p>Unidade 4 - É importante preservar a natureza.</p> <p>Capítulo 1 - O relevo e a hidrografia.</p> <p>O relevo terrestre. As águas do planeta.</p> <p>Você leitor! Dois rios brasileiros.</p> <p>Você escritor! Um rio do meu município.</p> <p>Capítulo 2 - O clima e a vegetação.</p> <p>O tempo. Você conectado! Previsão do tempo. A cobertura vegetal terrestre.</p> <p>Você cidadão! Unidades de</p>	<p>Atende parcialmente, quando apresenta no capítulo 2 o tema Unidades de Conservação: proteger o meio ambiente.</p>

<p>Crescimento desordenado da cidade: problemas de moradia, trânsito, erosão, poluição, lixões, incêndio, falta de infraestrutura e serviços; Transportes. Áreas verdes.</p>	<p>Conservação: proteger o meio ambiente. De olho no mapa! Vegetação e ação humana. Integrando com ... Ciências e Arte – A flora e a fauna no Brasil.</p>	
--	---	--

Fonte: Secretaria Municipal de Educação (CAMPO GRANDE, 2016). Livro didático Conectados Geografia (SILVA; JUNIOR, 2018)

Organização: Autora.

Por tratar-se de um exemplar que é produzido em escala nacional, os temas não são aprofundados quanto às questões regionais do Município. O conteúdo do livro precisa estar mais relacionado ao cotidiano do aluno, aqui encontramos uma afirmação das hipóteses levantadas, de fato o livro não contempla de maneira satisfatória as questões regionais, que devem ser trabalhadas neste ano com os estudantes, para isso há de se estimular a produção de obras com uma abordagem mais específica sobre Campo Grande – MS, estabelecendo parcerias com as Universidades locais.

Diante do cenário apresentado, com relação aos conteúdos de Geografia para o 4º ano do Ensino Fundamental, destacamos que o diálogo com o livro está comprometido, na medida em que o material deixa de atender as especificidades do ensino da Geografia do Município de Campo Grande proposta pela OC (CAMPO GRANDE, 2016) do município.

O livro apresentado satisfaz o recomendado pelo PNL (2019), porém não contempla de forma suficiente os conteúdos previstos nas OC (CAMPO GRANDE, 2016), o que sugere que o professor possa suprir essa carência do material didático com outras fontes de pesquisa e instrumentos para o ensino, e para tanto a formação do docente deve caminhar no sentido de que este possa estar atualizado e em condições para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Com essa breve análise, podemos reiterar parte da hipótese levantada nesta pesquisa, de que a formação inicial dos professores não oferece estrutura para um maior aprofundamento da disciplina.

No capítulo a seguir, diante da importância do professor neste cenário, destacamos que a formação deste profissional deve possibilitar, por meio de constantes capacitações e estudos, maneiras para ampliar as possibilidades propostas no livro didático, visto que este apresenta limitações. Apresentamos, ainda, os conteúdos de Geografia Regional na prática vivenciada em sala de aula, onde os docentes apresentam suas habilidades na construção de suas técnicas de ensino.

3 CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA REGIONAL NA PRÁTICA EM SALA DE AULA NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

No último capítulo do trabalho buscamos identificar como o professor trabalha os conteúdos de Geografia na prática em sala de aula, no quarto ano do Ensino Fundamental e como sua formação interfere ou não nesse percurso. Trata-se do trabalho de campo, em que apresentamos as análises dos estudos, expondo como o professor estabelece sua prática em sala de aula, e como sua formação interfere no processo de ensino aprendizagem, através da análise do questionário preenchido pelos professores.

Neste prisma, levantamos o seguinte questionamento: ao trabalhar o conteúdo de Geografia do quarto ano do Ensino Fundamental, o professor restringe-se ao livro didático como único ou principal apoio didático para o processo de ensino de Geografia, uma vez que sua formação não oferece estrutura para um maior aprofundamento da disciplina?

Para conhecer qual a relevância deste tema na visão dos participantes da pesquisa, questionamos sobre a importância da Geografia para os alunos do quarto ano do Ensino Fundamental, vindo estes a apontar que é uma Disciplina que muito contribui para a formação dos estudantes, conforme podemos ler nas respostas descritas a seguir no quadro 18:

Quadro 18- Questão 03 - Qual a importância da Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Professoras	Respostas
Professora 1	Trabalha a questão espacial, localização dentro de um contexto.
Professora 2	Importante.
Professora 3	Importante para que os alunos tenham estudos voltados para a localização e direcionamento utilizado no dia a dia.
Professora 4	Fundamental. A criança começa a interagir com o outro, com a sociedade em que vive.
Professora 5	Importante para o aluno aprender a localização no seu dia a dia.
Professora 6	Muito importante, pois precisam conhecer a região onde moram, bem como a economia, estados vizinhos, compreenderem a leitura de mapas entre outros.
Professora 7	Fundamental. Conhecer os aspectos físicos da sua localidade, o manusear dos mapas e fazer sua compreensão, como também o ambiente em que se vive do macro ao micro, é muito valioso.
Professora 8	Muito importante para que o aluno possa ter uma ideia do espaço onde ele mora.

Professora 9	Importante porque é uma ciência que estuda diferentes áreas do conhecimento, tanto humanas, físicas e sociais.
Professora 10	Muito importante para a criança desenvolver sua noção de localização geográfica, diferenciar aspectos do relevo, clima e vegetação, além de reconhecer os aspectos do desenvolvimento econômico do seu município, Campo Grande - MS.
Professora 11	Acho muito importante, pois através da geografia a criança tem uma visão mais abrangente de localização e espaços físicos.
Professora 12	Muito importante na formação do futuro cidadão.
Professora 13	Se bem trabalhada contribui para formação do estudante, com questões relacionadas ao seu cotidiano.
Professora 14	Ensinar os alunos a pensar sobre seu espaço de vivência.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Organização: Autora.

A visão de sete professoras sobre a Geografia aponta para a questão de localização, quatro professoras apontam para a capacidade de localizar-se no espaço de vivência, e seis apontam sobre as questões físicas do local onde vivem, contudo, a Geografia possibilita uma discussão muito maior que a apresentada pelas professoras, sendo importante como apontou uma das professoras “[...] porque é uma ciência que estuda diferentes áreas do conhecimento, tanto humanas, físicas e sociais”.

Como ciência humana, física e social a Geografia está intimamente ligada ao nosso dia a dia, em todas as ações do nosso fazer, ao se descobrir a leitura na escola, a criança começa a compreender por outras perspectivas, a espacialidade que já fazia parte de sua vida, e que agora com os saberes sistematizados, permite possibilidades diversas para sua participação na configuração de seu meio.

Destacamos a importância de se construir com as crianças uma consciência que possibilitará aos estudantes, uma análise mais promissora das realidades sociais. Neste sentido, o ensino de Geografia nos anos iniciais deve segundo Santos (2008):

[...] permitir que o aluno se perceba como participante do espaço em que estuda, em que os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e que se encontram inseridos no processo de desenvolvimento. De acordo com essa perspectiva, devemos descartar definitivamente aquela Geografia que mostra um panorama do homem e da terra, fazendo uma descrição puramente enciclopédica, onde o aluno se torna

um ser neutro, sem criticidade, incapaz de identificar o mundo que se encontra ao seu redor (SANTOS, 2008 p. 97).

As possibilidades para o ensino da Geografia, a partir dos anos iniciais, expressam uma vasta oportunidade para que os estudantes compreendam que estão inseridos em um Mundo que foi construído por seus semelhantes, através de ações históricas e, que estas, determinam suas relações sociais. Assim, o ensino da Geografia:

Desde as primeiras etapas da escolaridade, pode e deve ter como objetivo mostrar ao aluno que cidadania é também o sentimento de pertencer a uma realidade na qual as relações entre a sociedade e a natureza formam um todo integrado — constantemente em transformação — do qual ele faz parte e, portanto, precisa conhecer e sentir-se como membro participante, afetivamente ligado, responsável e comprometido historicamente (BRASIL, 1997, p. 76).

Neste cenário apresentado, podemos expressar que o ensino da Geografia pode e deve ir muito além do apontado pelas professoras neste estudo, o que nos leva novamente a refletir sobre suas formações limitadas para o ensino da Geografia, o que confirma a necessidade de se rever os cursos de formação inicial e as formações continuadas, no sentido de capacitar os professores para atuarem em todos os campos possíveis da educação, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

As professoras, neste estudo, concordam com a importância do Componente Curricular Geografia, mesmo com suas visões limitadas para as possibilidades da mesma, entendem alguns dos aspectos que a Geografia deve trabalhar, assim como se apresenta nas Orientações Curriculares da Rede Municipal de Ensino:

A Geografia é uma ciência que comporta importantes saberes, construídos historicamente pela humanidade, é parte da área do conhecimento das Ciências Humanas, atuando ainda na interface das Ciências da Natureza. Justamente pela relevância que tem na formação humana é que faz parte do currículo escolar (CAMPO GRANDE, 2008, p. 103).

Contudo, o que observamos é que na teoria existe um pensamento de que a Geografia é uma ciência que comporta importantes saberes, contudo o que observamos na prática fica muito longe desta realidade, onde o professor responsável por este Componente Curricular conta apenas com uma hora aula semanal para todo o montante de conteúdos que devem ser ministrados nas turmas do quarto ano, tal fato acontece também nos demais turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, assim torna-se urgente que a Secretaria Municipal de Educação reavalie esta divisão do quadro de horas aulas semanais por Componente Curricular, possibilitando assim que o professor possa ter mais horas aulas semanais para ministrar o conteúdo de Geografia.

Pensando e estabelecendo o ensino da Geografia como uma prática que permite ao estudante constituir-se como ser participante, a partir de sua própria vivência, ampliamos as possibilidades para o entendimento das relações humanas, fortalecendo o sentimento de pertencimento àquela realidade (Geografia Regional), e em condições para transformá-la, construindo sua própria identidade espacial. A partir, do estudo de sua região esse sentimento pode ser ampliado, assim, apresentamos a percepção das professoras sobre o que entendem por Geografia Regional no quadro 19:

Quadro 19 – Questão 04 - O que você entende por Geografia Regional?

Professoras	Respostas
Professora 1	Estudo sobre limites e fronteiras da sua região,
Professora 2	O estudo sobre os limites e fronteiras da região local.
Professora 3	É entender os aspectos, as características específicas de cada região
Professora 4	Compreender a localidade em que se vive e os aspectos físicos da sua região.
Professora 5	A Geografia que trabalha as questões locais de uma região.
Professora 6	A que trata de um espaço específico.
Professora 7	A que trata das questões regionais de uma região.
Professora 8	É o estudo das regiões ao redor do mundo na busca de compreender e definir as características únicas de uma região em particular, que consistem de elementos naturais e humanos. É dada atenção também à regionalização que cobre as

	técnicas de delimitação do espaço em regiões.
Professora 9	É o estudo da região que você habita: Estado, Município e bairro.
Professora 10	A que estuda a região no qual faço parte, o meu estado.
Professora 11	É trabalhar geograficamente uma determinada região e suas especificidades.
Professora 12	Estudo das características geográficas de uma região específica.
Professora 13	É o estudo das regiões ao redor do mundo na busca de compreender e definir as características únicas da região a qual pertencemos, sua regionalidade.
Professora 14	Entendo que a partir do meio em que vivemos e do meio que nos cerca, poderemos observar as mudanças climáticas e da natureza, já que o ser humano tem ações que influenciam diretamente o meio que o cerca...ao conhecermos a cartografia, limites e outros povos perceberemos que é importante estudar as mudanças (cultural e ambiental).

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Organização: Autora.

Da análise das respostas é possível perceber que a maior parte dos entrevistados compreende a região como resultado do processo de diferenciação espacial. Nenhuma das respostas foi construída no sentido de refletir a região como o resultado dos processos de produção capitalista, dos arranjos produtivos, das diferentes configurações produzidas pela sociedade, tampouco clareza do recorte territorial do que é Região.

Sobre Geografia Regional, as professoras participantes da pesquisa apresentam um conhecimento empírico do assunto, como são todas professoras Pedagógicas o termo regional é entendido em sentido restrito, apontando sim algumas definições sobre a Geografia Regional, mas que não tem a mesma amplitude descrita por Haesbaert (1999, p. 22):

Ao observarmos as correntes geográficas que enfocaram a regionalização, percebemos que algumas entendiam a diversidade territorial mais pelo viés da diferença, em sentido estrito, ou seja, da singularidade, como é o caso da geografia regional Lablacheana, e outras mais pela perspectiva da desigualdade, tomando um padrão de medida como referência para, em função dele, situar cada região. Nesta segunda perspectiva encontra-se a região como produto da divisão territorial do trabalho ou as regiões funcionais, hierarquizadas de acordo com a área de influência das cidades (HAESBAERT, 1999, p. 22).

A reflexão proposta para compreender os processos de regionalização, seja pela diferença, ou pela perspectiva da divisão territorial do trabalho, permite definir um horizonte base de análise para a Geografia Regional, bem como, ao interesse de nossa pesquisa, em analisar a compreensão dos professores sobre a temática.

A questão dos regionalismos culturais e políticos foram observados, o que permite inferir que as respostas, além de pouco desenvolvidas, ainda compreendem os processos regionais, pelo sentido mais clássico do pensamento geográfico, ou seja, a diferença do recorte espacial. Contudo, ainda se faz importante, mesmo com uma análise teórica mais restrita do conceito de região, observar como se dá a prática em sala de aula.

3.1 A prática em Sala de Aula

Buscando compreender aspectos sobre a prática do ensino de Geografia em sala de aula, e compreender o processo de ensino aprendizagem com os alunos, procuramos sobre como os professores apresentam os conteúdos de Geografia Regional aos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental:

Quadro 20 – Questão 05 - Como você apresenta/trabalha os conteúdos de Geografia Regional aos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental?

Professoras	Respostas
Professora 1	Elaboro meu planejamento de acordo com as orientações curriculares do município, buscando atividades que possam contribuir com o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.
Professora 2	Utilizo o livro didático como recurso ao elaborar meu planejamento e faço adaptações quando se refere aos assuntos regionais do município.
Professora 3	Utilizo o livro sempre que possível para ilustrar minhas aulas, como também data show, vídeos, busco ilustrar de maneira que chame a atenção dos meus alunos.
Professora 4	Elaboro meu planejamento de acordo com as orientações, buscando atividades que possam contribuir com o desenvolvimento dos alunos.
Professora 5	Procuro ilustrar as aulas com atividades práticas sempre que possível, assim o conteúdo fica mais atrativo aos alunos.
Professora 6	Apresento imagens do assunto a ser tratado, passo vídeos aula e quando posso utilizo o livro também.
Professora 7	Faço leituras de textos informativos, apresento imagens, utilizo sempre que

	possível o livro didático.
Professora 8	Quando se trata da regionalidade fica mais complicado, pois demanda muita pesquisa para elaborar as aulas, então procuro vídeos sobre os temas, monto slides para ilustrar as aulas, etc.
Professora 9	Sigo as orientações da rede e procuro apresentar os conteúdos de maneira mais prática.
Professora 10	Como só temos uma aula por semana levo o conteúdo em atividades fotocopiadas e apresento os conteúdos através de slides que monto.
Professora 11	Nas aulas de Geografia gosto de apresentar o conteúdo em vídeos aula ou imagens através de slides ou na própria internet, também uso o livro do aluno como recurso quando o conteúdo a ser trabalhado aparece nele seguindo as orientações.
Professora 12	Elaboro meu planejamento de acordo com as orientações, buscando atividades atrativas e práticas, o livro uso bem pouco pois quase nunca tem o conteúdo a ser trabalhado.
Professora 13	Seguindo as orientações da rede procuro e elaboro atividades fotocopiadas sobre o assunto, pois temos somente uma aula na semana e se não for assim não dá tempo de trabalhar todos os conteúdos previstos, levo também slides e vídeos. Uso o livro quando bate o conteúdo, o que não acontece muito.
Professora 14	Sigo as orientações da REME, planejo minhas aulas e uso atividades xerocopiadas. Faço a explicação oralmente, apresento o conteúdo em slides e vídeos aulas.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Organização: Autora.

Podemos observar que existe uma preocupação entre as professoras em planejar suas aulas, de acordo com o que está organizado pela Secretaria Municipal nas Orientações Curriculares, mesmo encontrando dificuldades para procurar atividades sobre a temática regional no ensino da Geografia.

Com a intenção procuram otimizar o tempo levando para suas aulas atividades práticas e estruturadas. Muitas apontaram o uso de recursos, principalmente de imagens e vídeos projetados com uso de Data show, porém também não discorreram como trabalham os usos de imagem e vídeos.

Em geral, percebemos certa superficialidade em lidar com a construção dos argumentos e respostas pelos entrevistados, os motivos podem ser vários e extrapolam os

objetivos da pesquisa, entretanto, se faz necessário a autocrítica para o aprofundamento da análise.

Como os recursos e instrumentos pedagógicos foram citados por vários entrevistados, procuramos conhecer um pouco mais sobre as metodologias de trabalho dos professores e, para tanto, questionamos sobre quais os instrumentos que lançam mão para instrumentalizar as aulas que planejam:

Quadro 21 – Questão 06 - Que instrumentos você utiliza como recursos pedagógicos para ministrar as aulas no componente curricular de Geografia Regional?

Professoras	Respostas
Professora 1	No primeiro bimestre o livro didático em uso este ano na escola, atlas, globo terrestre, mapas gerais; nos demais bimestre faço pesquisas na internet e em outros livros didáticos antigos, os quais versam sobre geografia do município de Campo Grande e xerocopia o material a ser usado com os alunos.
Professora 2	Livro didático adotado, quando o conteúdo contempla com algumas adaptações e livros antigos de Geografia Regional que vinham para as escolas nos anos anteriores e que hoje não tem mais, como o livro é só do professor, dependendo do conteúdo eu passo a matéria no quadro ou digito para os alunos.
Professora 3	Ilustrações figuras mapas observações e pesquisas diversas (casa - escola - rua - cidade - locais - pessoas - vegetação - tipos de costumes...) maquete planta baixa, data show, som – músicas...
Professora 4	Mapas, globo terrestre, livros didáticos, visitas à Centros de Educação Ambiental e parques, além de jogos pedagógicos.
Professora 5	Mapas, globo, slide com imagens sobre os tipos de relevo e textos informativos.
Professora 6	Livro, textos, vídeos, filmes, atividades impressas, jogos, charadas, etc.
Professora 7	Os disponíveis na escola: data show, vídeo aula, livro didático...
Professora 8	Livro, internet, material impresso, data show, maquetes...
Professora 9	Mapas, livros didáticos pesquisas na internet e outros.
Professora 10	Computador, data show, caixa de som, mapas e outros.
Professora 11	Livro, internet, vídeo aulas, data show...
Professora 12	Imagens, pesquisas, vídeos, data show...
Professora 13	Mapa, data show, textos, vídeos e imagens.
Professora 14	Mapas, jogos, atividades impressas e data show.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Organização: Autora.

Em nossa compreensão, as respostas apontam para significativa diversidade de recursos didáticos, mencionados como instrumentos pedagógicos para realização do ensino-aprendizado mesmo usados na prática, ainda fica flagrante o problema de saber mais, como cada recurso é usado? E/ou quais critérios estabelecidos no processo de pesquisa dos materiais.

Procurando avançar no interesse da pesquisa sobre o trabalho pedagógico no ensino de Geografia, com ênfase na Geografia Regional, em nosso questionário, elaboramos questões procurando problematizar a formação do professor e os cursos de formação continuada.

Quadro 22 – Questão 07 Com relação aos cursos de formação oferecidos pela rede municipal de ensino, quais as contribuições em sua prática no ensino da Geografia Regional?

Professoras	Respostas
Professora 1	O curso no qual participei possibilitou uma reflexão sobre o tema, contribuindo efetivamente com minha prática em sala de aula.
Professora 2	Ainda não participei de nenhum curso específico para o ensino de Geografia Regional.
Professora 3	O curso no qual participei não contribuiu com minha prática, visto que o conteúdo apresentado não estava de acordo com a realidade que encontro em sala de aula.
Professora 4	Não participei ainda de nenhum curso específico para o ensino de Geografia Regional.
Professora 5	Ainda não participei de nenhum curso específico para o ensino de Geografia Regional.
Professora 6	O curso no qual participei possibilitou uma reflexão sobre o tema, contudo pouco contribuiu com minha prática.
Professora 7	Achei pobre e pouco acrescentou ao meu fazer pedagógico, um curso tem que ensinar a fazer e não me fazer refletir. Refletir já faço todos os dias durante o planejamento, buscando a melhor, mais correta, mais impactante forma de fazer meus pequenos compreender a importância e encontrar utilidade em suas vidas para a Geografia.
Professora 8	Participei de uma oficina, que apresentou alguns jogos até interessantes, mas pouco viável para uma sala de quarto ano com 35 alunos.
Professora 9	Ainda não participei de nenhum curso específico para o ensino de Geografia Regional.
Professora 10	Não, faz muito tempo que não participo de cursos envolvendo o ensino da geografia.

Professora 11	Sim, participei de cursos oferecidos pela SEMED, sendo eles: "O tempo-espaço nos anos iniciais" e "O Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul como fonte de auxílio no Ensino das Especificidades Regionais do MS".
Professora 12	Sobre o ensino de Geografia não participei de cursos.
Professora 13	Ainda não participei de nenhum curso específico para o ensino de Geografia Regional.
Professora 14	Não participei ainda.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Organização: Autora.

Podemos observar que das catorze professoras que participaram da pesquisa oito delas ainda não participaram de cursos ou oficinas com a temática da Geografia Regional, e entre as que participaram, quatro afirmaram que pouco (ou nada) contribuiu com sua prática docente, apenas uma professora afirma que o curso no qual participou lhe proporcionou uma reflexão e que contribuiu com sua prática. Outra entrevistada apenas apresentou os temas dos cursos que participou sem afirmar ou negar se o mesmo contribuiu com sua prática.

Diante destes dados sobre as formações continuadas oferecidas pela Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, chegamos as conclusões de que estes cursos de formação continuada não estão atendendo aos anseios dos professores para melhorar suas práticas em sala de aula, e que, a oferta destes não chegou à maioria das professoras.

Há também o problema de que os cursos oferecidos pela formação continuada não atinjam seu objetivo em contribuir com a melhoria do trabalho docente, também podemos considerar que pode estar havendo um desinteresse na procura de cursos mais específicos ao ensino de Geografia uma vez que sua carga horária semanal é muito baixa, dando a impressão de ser uma disciplina de segundo ordem.

Desta forma, destacamos a importância de se reavaliar as formações oferecidas aos professores, estas devem procurar um diálogo entre teoria e prática, buscando proporcionar momentos e vivências que contribuam com a realidade da escola, articulando-se com as necessidades de cada realidade, podendo assim, contribuir de fato para que aconteça uma apropriação de conhecimentos e melhora na qualidade do ensino, como também rever a divisão da carga horária semanal da disciplina.

Uma vez que a formação e os cursos de formação continuada apresentam problemas em relação ao domínio de prática e teorias, procuramos fazer com que os entrevistados expusessem as dificuldades que enfrentam em seu fazer pedagógico, na prática em sala de aula, como também as implicações da carga horária semanal.

Quadro 23 – Questão 08 - Quais as maiores dificuldades que você encontra em sala de aula, no que se refere à prática docente?

Professoras	Respostas
Professora 1	A falta de comprometimento de alguns responsáveis, acreditando que são os professores que devem educar seus filhos, deixando-os sem limites, convivemos com diferentes realidades diariamente. Muitos alunos não conseguem atingir os objetivos esperados pelo docente, pois somente no período ao qual está em sala de aula esta criança realiza as atividades, dificultando assim o trabalho.
Professora 2	Com a falta de organização da rede que volte e meia, nos envia projetos para serem trabalhados para ontem e o resultado é que temos que apresentar algo rápido e as produções acabam pobres, inexpressivas, e se tornam algo sem efeito efetivo sobre os escolares e a escola de forma geral.
Professora 3	Motivar os alunos, pois temos uma geração digital e não temos acesso à tecnologia em todas as aulas. Problemas familiares dos alunos que muitas vezes interferem na sua aprendizagem. E tempo, para cumprir os conteúdos propostos e fazer atividades e aulas diversificadas.
Professora 4	A falta de material e livro didático adequado sobre a Geografia Regional dificulta e atrasa o andamento prático das aulas. Porque numa rede particular em que as apostilas são direcionadas aos conteúdos do bimestre, o aproveitamento em relação a qualidade é melhor, para o mesmo ano, ainda mais que nossa carga horária semanal é bem baixa.
Professora 5	Obter fontes de consultas atualizadas. Livro didático que não atende ao conteúdo a ser trabalhado. Falta de material adequado para o desenvolvimento satisfatório da aula, sala de aula muito quente no período vespertino o que deixa os alunos agitados e dispersos.
Professora 6	A maior dificuldade é em relação aos livros, pois no quarto ano precisamos trabalhar a nossa região e no livro adotado não existe nada sobre este conteúdo, o que inviabiliza o seu uso. Assim encontrar uma adequação dos conteúdos com os materiais disponíveis para trabalhar como por exemplo, material que seja de acordo com a Geografia Regional.
Professora 7	A elaboração das aulas na temática regional, visto que não temos material de apoio para tal (O livro didático trata da Geografia Geral e não das especificidades da Geografia Regional), nem tempo para pesquisar e montar as aulas e ainda o tempo destinado ao ensino da disciplina, uma hora aula semanal é insuficiente para todo o conteúdo a ser trabalhado.
Professora 8	Sala lotada 35 alunos.

Professora 9	O tempo disponibilizado para trabalhar com os conteúdos previstos é pouco.
Professora 10	Elaborar aulas práticas sobre o ensino de Geografia Regional com apenas uma hora aula semanal, visto a dificuldade de encontrar material.
Professora 11	Encontrar conteúdo direcionado para a Geografia Regional.
Professora 12	No momento não tenho nada a reclamar.
Professora 13	Falta de acompanhamento da família.
Professora 14	A localização de mapas atualizados do nosso estado e seus municípios, falta de material adequado para o ensino da Geografia Regional, bem como o livro didático fornecido pela SEMED é um livro de âmbito mundial, com pouco conteúdo sobre o que é solicitado pelas orientações curriculares, que tratam das questões específicas do nosso Estado de Mato Grosso do Sul.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Organização: Autora.

No relato das dificuldades encontradas, podemos ver que encontrar material para o ensino da Geografia Regional e ou sua elaboração foi apontado por sete professoras como uma das maiores dificuldades encontradas em sala de aula. O curioso é observar o contraste com perguntas anteriores sobre como planeja as aulas de Geografia Regional, quando a maior parte dos docentes disseram realizar o planejamento de acordo com as orientações da secretaria de ensino, e que ainda buscavam vários recursos e instrumentos pedagógicos. No entanto, na última pergunta, fica flagrante a dificuldade em encontrar material sobre o tema para planejar e desenvolver as aulas de Geografia Regional.

Cinco professoras relataram que o tempo de uma hora semanal é pouco para trabalhar todo o conteúdo, “O tempo disponibilizado para trabalhar com os conteúdos previstos é pouco”, sendo estes fatores de dificuldade encontrada em sala de aula para o desenvolvimento da prática pedagógica, assim aliada a dificuldade de encontrar material e o tempo reduzido para ministra-lo, a aprendizagem dos estudantes pode estar sendo comprometida.

Também existe uma preocupação, por parte de cinco professoras, com relação ao livro didático, que não satisfaz as necessidades curriculares, o que podemos reforçar na descrição: “A maior dificuldade é em relação aos livros, pois no quarto ano precisamos trabalhar a nossa região e no livro adotado não existe nada sobre este conteúdo, o que inviabiliza o seu uso”, deste modo confirmamos nossa hipótese de que os professores acabam por não utilizar o livro didático, visto que, o material não contempla de maneira satisfatória os conteúdos previstos nas orientações curriculares do município, e sua formação inicial não oferece estrutura para maior aprofundamento da disciplina, conforme dados já apresentados.

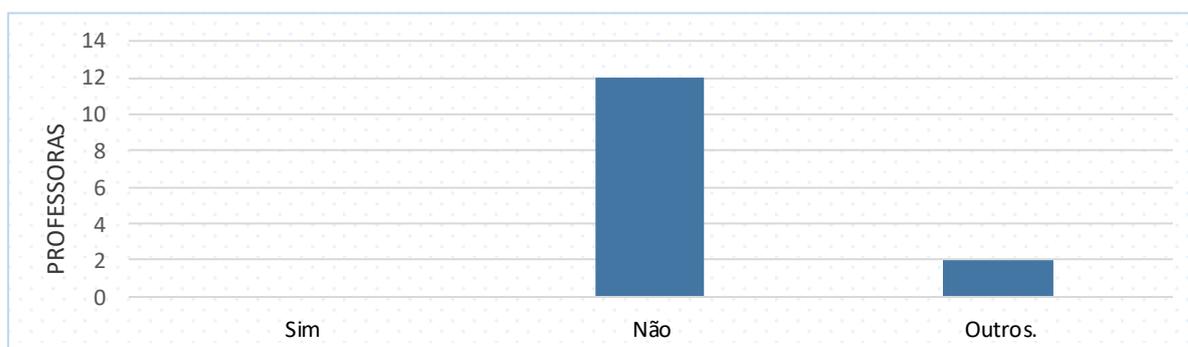
Outra dificuldade apresentada, que se modifica de acordo com a localização de cada instituição de ensino, que foi relatada por três professoras, é a falta de acompanhamento por parte das famílias, “A falta de comprometimento de alguns responsáveis, acreditando que são os professores que devem educar seus filhos, deixando-os sem limites”, como também os “problemas familiares” que interferem em um melhor resultado por parte dos alunos.

É possível inferir que esta realidade faz parte de menor ou maior amostragem, em todas as escolas públicas, porém nas regiões e bairros mais carentes, com renda familiar mais baixa, o problema se agrava e multiplica entre os discentes, lançando inúmeros desafios ao trabalho docente, bem como, à gestão escolar, que precisa traçar estratégias e metas para não permitir que as dificuldades superem os objetivos do ensino-aprendizagem.

Uma professora fez uma crítica à Secretaria Municipal que apresenta “projetos para serem trabalhados para ontem”, outra educadora reclama que a sala de aula no turno vespertino é muito quente. Ambos os casos, inviabilizam o desenvolvimento de uma boa prática de ensino e, o segundo, ainda deixa os alunos agitados devido ao calor excessivo. Por fim, uma professora relata que “No momento não tenho nada a reclamar”, o que aparenta uma resposta evasiva do ponto de vista da problematização proposta em nossa pesquisa.

Na ilustração abaixo, foram organizadas as respostas para a questão referente aos conteúdos abordados no livro didático de Geografia, adotado pela Rede Municipal, se estão de acordo com as OC? Na questão, foram apresentadas três perspectivas de respostas, quais sejam: 1- Sim, encontro todos os conteúdos de Geografia no livro Conectados adotado pela Rede Municipal. 2 - Não, O livro não apresenta todos os conteúdos previstos nas Orientações Municipais. 3 - Outros, deixando um espaço para que pudessem expressar suas observações.

Ilustração 06 – Questão 09 – Os conteúdos abordados no livro didático de Geografia, adotado pela Rede Municipal, estão de acordo com as Orientações Curriculares municipais?



Fonte: Dados da pesquisa (2019).
Organização: Autora.

Na opção 1 - SIM, não houve nenhuma indicação pelas professoras, confirmando que o livro didático adotado não está dialogando, como deveria, com as Orientações Curriculares Municipais. Na opção 3 - OUTROS, duas professoras apontaram que: “No livro didático não se contempla todos os conteúdos”. Já na opção 2 – NÃO com maior número de respostas, a maioria das professoras respondeu que o livro não atende as necessidades, porém os professores sempre buscam fazer um link com algum conteúdo do livro, procurando fazer adaptações, conforme respostas apresentadas no quadro 24.

De acordo com as alternativas escolhidas pelos docentes confirmamos em cem por cento a hipótese levantada nesta pesquisa, que o livro didático não contempla satisfatoriamente os conteúdos de Geografia Regional quando se trata das questões geográficas do município a serem trabalhados no quarto ano do Ensino Fundamental, obrigatoriedade prevista nas Orientações Curriculares do Município (CAMPO GRANDE, 2016), mesmo quando assinalado na opção 3 – OUTROS as professores afirmaram que o livro não contempla todos os conteúdos previstos.

Ainda sobre o livro didático “Conectados Geografia”, questionamos as professoras sobre qual a principal colaboração, para a prática em sala de aula, visto que, segundo as professoras, o mesmo, não apresenta satisfatoriamente os conteúdos que devem ser trabalhados no quarto ano do Ensino Fundamental. As respostas obtidas são apresentadas conforme segue no quadro 24.

Quadro 24 – Questão 10- Qual a principal colaboração do livro didático de Geografia em sua prática em sala de aula?

Professoras	Respostas
Professora 1	O livro é um instrumento que agrada os alunos então utilizo sempre que este apresenta alguma consonância com o conteúdo a ser trabalhado com os alunos, contudo existe um distanciamento deste, com as orientações curriculares da rede municipal de ensino.
Professora 2	O livro não é um instrumento muito utilizado, visto que não apresenta os conteúdos previstos nas orientações curriculares municipais.
Professora 3	O livro é um instrumento muito rico em imagens, atividades e proposições que norteiam minha prática sempre que possível.
Professora 4	Aproveito o livro didático muito pouco. Não contempla todos os conteúdos das Orientações Curriculares.
Professora 5	Acho o livro um bom instrumento e o utilizo sempre que posso, apresentando

	as imagens, algumas atividades, como material de leitura...
Professora 6	Às vezes consigo usar o livro, gostaria de usá-lo com mais frequência pois os alunos gostam bastante, mas infelizmente isso não é sempre possível.
Professora 7	Na verdade, não uso o livro devido este apresentar a Geografia Geral e o conteúdo do quarto ano fica na Geografia Regional.
Professora 8	Dependendo do conteúdo quando se trata de explicações sobre o que é município, estado, zona rural e urbana, definição de relevo, morro, serra consigo usar o livro, mas como o conteúdo do quarto ano trata da regionalidade do nosso estado e município na maioria das vezes não uso o livro.
Professora 9	Quando o livro oferece algum subsídio na aula que preciso ministrar eu utilizo sim, porém é raro o livro adotado no caso do quarto ano ter algo que possa nos auxiliar nos conteúdos que precisamos ministrar.
Professora 10	Não uso com a frequência que este deveria ser usado, visto que é um material disponibilizado aos alunos.
Professora 11	Quando os conteúdos estão batendo gosto de usar o livro, os alunos gostam de usá-lo, ainda mais agora que podem escrever diretamente no livro.
Professora 12	Com a utilização das figuras para exemplificar quando possível o conteúdo a ser trabalhado.
Professora 13	Não uso, pois o conteúdo do livro não está de acordo com as orientações curriculares propostas pela SEMED.
Professora 14	O livro que recebemos, para o 4º ano não contribui em nada em minha prática.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).
Organização: Autora.

Ressaltamos que as professoras não utilizam o livro com constância, devido ao distanciamento dos conteúdos apresentados, em relação às Orientações Curriculares do Município (CAMPO GRANDE, 2016), ficando o uso do livro didático restrito quando ocorre a compatibilidade dos conteúdos, isso apesar dos alunos gostarem de fazer o uso, este não é manuseado com frequência, o que nos sugere um contraponto com as respostas apresentadas na ilustração 6, página 115, onde apontaram que não utilizam o livro didático.

É interessante observar que, na maioria das respostas, a crítica ao livro didático é pela não contemplação dos conteúdos das Orientações Curriculares, todavia, a maior parte dos professores afirmam que pouco ou não usam sempre o livro, é possível observar o apreço em trabalhar com livro, tanto do ponto de vista ilustrativo e metodológico, quanto pela prática dos alunos que gostam de trabalhar com o recurso, escrevendo no seu interior, e acompanhando a exposição dos temas.

Na perspectiva de aprofundar o problema levantado por nossa pesquisa perguntamos: O livro didático adotado pela Rede Municipal contempla de maneira satisfatória os conteúdos de Geografia Regional previstos nas Orientações Curriculares (CAMPO GRANDE, 2016)?

Quadro 25 – Questão 11 - O livro didático adotado pela rede municipal contempla de maneira satisfatória os conteúdos de Geografia Regional previstos nas Orientações Curriculares?

Professoras	Respostas
Professora 1	Não, o livro trata de questões mais amplas - Geografia Geral.
Professora 2	Não, o livro apresenta a Geografia Geral.
Professora 3	Em parte, alguns poucos conteúdos previstos nas orientações sobre a Geografia Regional podem ser encontrados no livro didático adotado.
Professora 4	Não contempla todos os conteúdos das Orientações Curriculares.
Professora 5	Não contempla os conteúdos, mas uso o livro para apresentar algumas imagens e algumas definições mais gerais.
Professora 6	Não contempla, somente em algumas situações com relação as definições consigo usar o livro.
Professora 7	Não.
Professora 8	De maneira geral não, mas alguns conteúdos previstos nas orientações sobre a Geografia Regional (definições) podem ser encontrados no livro didático adotado.
Professora 9	Não contempla.
Professora 10	Não.
Professora 11	Não, ele apresenta conteúdos temáticos de outros municípios e estados e questões mais amplas.
Professora 12	Infelizmente não.
Professora 13	Não contempla quase nada.
Professora 14	Não. Os livros estão corretos de acordo com a BNCC, porém o Município trabalha em demasia a Geografia Regional e esquece o restante do Brasil, como se as pessoas fossem morar aqui a vida toda.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Organização: Autora.

De maneira geral, as professoras são unânimes quando afirmam que o livro didático adotado para o quarto ano do Ensino Fundamental, não contempla satisfatoriamente as

necessidades de ensino aprendizagem, dos conteúdos previstos nas Orientações Curriculares do Município, (CAMPO GRANDE, 2016) no que se refere à Geografia Regional. O que inviabiliza a utilização do mesmo com frequência, resultante que confirma nossa hipótese de pesquisa, que professores não utilizam o livro didático para o desenvolvimento da temática regional.

Percebemos que os professores planejam suas aulas de Geografia Regional e procuram utilização de vários recursos para exposição dos conteúdos e sem o auxílio do livro didático, contudo, ficou pouco evidente como os professores selecionam os materiais para trabalhar a Geografia Regional, e como fazem a exposição dessas aulas, uma vez que, as respostas não permitiram aprofundamento sobre os procedimentos metodológicos de desenvolvimento das aulas.

Encontramos nos relatos das professoras a dificuldade em trabalhar o tema regional, devido sua formação não suficiente para capacitá-las, como também pela formação continuada que não se apresenta como uma prática construída para sanar os limites postos pela formação insuficiente dos professores.

Por fim, procuramos entender um pouco mais do universo inerente ao processo de ensino-aprendizagem da Geografia na temática Regional construída na prática em sala de aula, para tanto, perguntamos aos professores como os alunos recebem e concebem o conteúdo apresentado em sala.

3.2 A Aprendizagem dos Alunos

Buscamos compreender como os alunos do quarto ano do Ensino Fundamental, têm assimilado os conteúdos da Geografia Regional, a partir do relato das professoras e de suas análises sobre o rendimento de sua turma. Para tanto, foi questionado sobre como promovem a avaliação de seus alunos e como observam o rendimento destes, no tocante ao conteúdo ministrado na temática da Geografia Regional, conforme apresentamos no quadro 26.

Quadro 26- Questão 12-Como você avalia a aprendizagem de seus alunos no tocante aos conteúdos de Geografia Regional?

Professoras	Respostas
Professora 1	Avalio meus alunos durante a explicação dos conteúdos, observando e questionando sobre o conteúdo ministrado, além da aplicação de avaliação mensal e bimestral.

Professora 2	Avalio meus alunos durante a aula, e nas avaliações mensais e bimestrais.
Professora 3	Faço questionamentos durante a explicação, realizo atividades em sala e avaliações de acordo com a PP da escola.
Professora 4	Utilizo provas mensais e bimestrais.
Professora 5	Geralmente aplico um trabalho em sala e a prova bimestral.
Professora 6	Através de atividades avaliativas.
Professora 7	Aplico as provas.
Professora 8	Realizo a avaliação durante a aula, observando o progresso de cada aluno ao compreender o conteúdo, observo suas atividades e faço algumas perguntas, também aplico a avaliação devido à exigência da escola.
Professora 9	Trabalhos em sala e avaliação escrita.
Professora 10	Geralmente através de avaliações, ou trabalhos em sala.
Professora 11	Aplico avaliação, mas a observação de seu progresso acontece diariamente, durante as atividades e explicações.
Professora 12	Observo a aprendizagem deles através das atividades de sala e no que apresentam nas avaliações.
Professora 13	Realizo provas e trabalhos, observo seu envolvimento durante as atividades, faço questionamentos.
Professora 14	Faço as provas mensais e bimestrais, solicito trabalhos em grupos em sala, onde observo o envolvimento de cada um demonstrando o que estão assimilando do conteúdo.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Organização: Autora.

Vemos nas respostas que, de maneira geral, não há uma maneira a avaliação formativa se mostrou predominante para avaliação do aprendizado sobre o conteúdo abordado. Ademais, daqueles docentes que optam pela prova (avaliação) como recurso didático, destacamos aqueles professores que procuram desenvolver atividades e trabalhos. No entanto, a dúvida que permanece se dá pelo fato dos professores, além de possuírem pouco domínio sobre o tema, terem dificuldades na pesquisa de material.

Assim, a pergunta que fica para aprofundarmos no futuro é como os professores fazem isso na prática? Após aplicação dos questionários e obtenção das respostas observamos que a metodologia de nossa pesquisa, para ganhar maior aprofundamento, dependeria de um outro modelo investigativo para com o trabalho dos professores, talvez um levantamento de informações por meio de entrevistas, ou observação participante, para melhor escavar os limites postos pelas respostas do questionário.

Quadro 27 – Questão 13-Os alunos estão aprendendo os conteúdos de Geografia Regional?

Professoras	Respostas
Professora 1	Acredito que sim, apesar do pouco tempo que temos para ministrar os conteúdos as crianças compreendem muitos dos conceitos e teorias ministradas.
Professora 2	Em parte, sim, alguns conteúdos são abstratos demais para sua compreensão.
Professora 3	Pelos resultados das avaliações, acredito que sim.
Professora 4	Sim, os resultados são bons.
Professora 5	As crianças gostam de Geografia, então aprendem bem.
Professora 6	Penso que sim.
Professora 7	Alguns alunos sim, outros nem tanto, mas no geral as ideias básicas conseguem compreender.
Professora 8	Sim, pois só começo outro conteúdo quando meus alunos já estão dominando o conteúdo anterior.
Professora 9	Sim, aprendem bem.
Professora 10	Por se tratar da realidade local, ficam bem atentos e conseguem aprender bem, esse conteúdo.
Professora 11	Acredito que sim.
Professora 12	Sim.
Professora 13	Pela avaliação que realizo, observo que poucos alunos, aqueles que ainda não estão bem alfabetizados é que apresentam maior dificuldade, os demais compreendem bem o que foi ensinado.
Professora 14	De maneira geral sim, estão aprendendo bem.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Organização: Autora.

É possível observar que em algumas das respostas acima, os professores aparentam, de maneira geral, um relato que mais parece dizer sobre o aprendizado da disciplina de Geografia Geral, e não em específico, sobre o conteúdo de Geografia Regional (como os entrevistados 1, 5, 7 e 8). Alguns professores citaram a avaliação como recurso para medir o aprendizado dos alunos, sabe-se que esse recurso possui limites para medir a absorção do conteúdo, contudo, apenas uma resposta citou os desafios de aprendizado em relação às demandas da Geografia Regional, citando o interesse dos alunos com relação à realidade local.

Após a análise dos questionários de nossa pesquisa, estabelecemos uma articulação a uma interessante reflexão sobre o conceito de região proposto por Haesbaert (2018, p. 111), sobretudo quando avaliamos a distância entre o projetado para o ensino de Geografia Regional pelas Secretarias e os projetos de políticas públicas educacionais, em relação a

realidade de sala de aula. Refletindo a amplitude e a intencionalidade da região como dispositivo de organização e apropriação de uma realidade espacial, o autor propôs a análise da região como um “artefato”, ou seja, a união dos sentidos das palavras arte, como saber fazer, e artifício, como instrumento de análise que poderia definir os aspectos conceituais da região.

Nesse sentido, para construção do “artefato” do ensino aprendizagem da Geografia Regional, teríamos a arte como um saber fazer, ou seja, todas as políticas educacionais que definem a importância da análise regional para o ensino, passando pelo PCNs (BRASIL, 1997) e Orientações Curriculares (CAMPO GRANDE, 2016), juntamente com o livro didático, todos saberes que delimitam o tema em análise, juntamente, com o cruzamento de um “fato”, ou seja, a concretude de uma realidade escolar, ou de sala de aula, onde se dá por excelência, a realização da prática planejada pelo Estado e pela prática de trabalho do professor.

É possível inferir que, como “arte”, ou um saber fazer, o ensino da Geografia Regional, tanto de um ponto de vista teórico, quanto de sua importância enquanto saber que aproxima o aluno de sua realidade vivida possui uma relevância fundamental no ensino de Geografia.

A instituição de regulamentação dos conteúdos valida essa referência de ensino, e regulamenta as necessidades de sua aplicação. Todavia, enquanto, “fato” as realidades específicas das escolas, sala de aula e professores, ainda há inúmeras limitações relacionadas à formação acadêmica e continuada, dos materiais e recursos para apresentação do tema, do pouco tempo de pesquisa, da escassez de fontes para abordagem dos conteúdos regionais e concernentes às realidades locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como ponto de partida nosso objetivo foi analisar como os conteúdos de Geografia, relacionados aos aspectos regionais, apresentados nas Orientações Curriculares da Rede, são contemplados no livro didático adotado pela Rede Municipal de Ensino – REME, de Campo Grande/MS, identificando como o professor pedagogo trabalha estes conteúdos na prática em sala de aula, no quarto ano do Ensino Fundamental.

A pesquisa originou-se de um problema prático, observado em minha experiência como professora e gestora escolar, por quase duas décadas na Rede Municipal de Ensino, sobre um distanciamento entre os conteúdos apresentados nas Orientações Curriculares da Rede Municipal e o livro didático, sobretudo no Componente Curricular de Geografia para o quarto ano do Ensino Fundamental.

A fim de promover a abrangência deste distanciamento entre as Orientações Curriculares do Município e o livro didático, expusemos o problema gerador para este estudo: como trabalhar os conteúdos de Geografia com relação aos conteúdos relacionados à Geografia Regional, previstos nas Orientações Curriculares – OC, da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, em turmas de quarto ano do Ensino Fundamental, sendo que, um dos principais recursos de apoio ao professor, que é o livro didático, não contempla de forma satisfatória tais conteúdos?

Definimos a importância da Geografia para a formação do estudante, entendendo que esta disciplina possibilita ao aluno pensar e conhecer melhor as relações da sociedade, os espaços das dimensões econômicas, políticas e sociais, em dinâmicas de produção, consumo, circulação, trocas, comunicações, domínios e sentidos, do local ao global, onde o ensino da Geografia está vinculado à formação integral do aluno, sendo ferramenta fundamental para ajudá-lo a entender em diferentes escalas seu mundo vivido.

No primeiro capítulo apresentamos os conteúdos de Geografia relacionados aos aspectos regionais previstos nas Orientações Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, para o quarto ano do Ensino Fundamental, estabelecendo um comparativo com a BNCC (Brasil, 2017B), que passou a nortear as Orientações Curriculares Municipais a partir de 2020.

Após análise destes documentos, foi possível observar que blocos temáticos, eixos e conteúdos são definidos para os currículos das escolas. No que se refere à Geografia, este

contempla temas relacionados ao estudo da paisagem local, ao espaço vivido e percebido, fazendo referência ao cotidiano do aluno.

Constatou-se que o documento norteador para o planejamento das aulas de Geografia, as Orientações Curriculares (CAMPO GRANDE, 2016), apresentam um eixo norteador “Relações Socioambientais” e este está dividido em quatro bimestres, para o primeiro bimestre o total de seis conteúdos didáticos a serem trabalhados, que divididos em doze horas/aulas (quantitativo de aulas para o 1º bimestre letivo), o professor de Geografia tem menos de duas horas/aulas para cada um dos referidos conteúdos didáticos, o que foi observado por parte das professoras deste estudo como um fator de dificuldade para o ensino da Geografia Regional, o que se agrava nos demais bimestres letivos, em que há mais conteúdos a serem trabalhados, com o mesmo (ou menos) horas aulas previstas.

Com o segundo capítulo nosso objetivo foi de identificar como aconteceu/acontece a formação (inicial e continuada) dos professores do quarto ano do Ensino Fundamental participantes da pesquisa, através do questionário aplicado a estes profissionais, buscando compreender como estes momentos distintos de formação interferem no processo de ensino da Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, relacionado à temática regional. Ademais, objetivou-se ainda apresentar o livro didático adotado pela Rede Municipal de Ensino.

Nos dias atuais, as situações que os professores são obrigados a enfrentar e a resolver em sala de aula apresentam características únicas e singulares, exigindo capacidades muitas vezes que não foram apresentadas e desenvolvidas ao longo de sua caminhada durante sua formação, o que foi verificado nesta pesquisa, em que as professoras apontaram falhas em sua formação inicial, alegando que estas não ofereceram condições para ministrar o componente curricular Geografia, tornando assim as trocas de experiências e o trabalho coletivo estruturas fundamentais para a implementação de práticas de sucesso.

Constatou-se neste estudo, que existe uma enorme lacuna na formação inicial para o ensino da Geografia, as professoras nos expuseram esta dificuldade apresentada por seus cursos de formação inicial, os quais não apresentaram propostas efetivas para o ensino da Geografia na prática em sala de aula.

O que nos sugere uma reflexão, onde as IES necessitam repensar e reestruturar seus cursos atendendo as demandas da sociedade atual, compreendendo as diferenças culturais, as novas tecnologias, os desafios ambientais e sociais, visando assim promover um melhor preparo de seus profissionais, capacitando-os para atuar nos campos pelos quais recebem habilitação.

Com a necessidade de promover e incentivar a capacitação dos profissionais da educação, a Secretaria Municipal de Educação mantém cursos, palestras e seminários, a fim de desenvolver para seus docentes momentos de estudos e formação para a atuação pedagógica nas unidades escolares, contudo o que observamos nesta pesquisa através do estudo de campo, foi um enorme distanciamento do que é oferecido com a realidade da sala de aula.

Diante dos dados apresentados sobre as formações continuadas oferecidas pela Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, concluímos que estes cursos não atingem seu objetivo em contribuir com a melhoria do trabalho docente, uma vez que, não estão atendendo aos anseios dos professores para aprimorar suas práticas em sala de aula, e que, a oferta destes ainda é muito limitada, e muitas professoras não participaram de nenhum curso de formação com a temática da Geografia Regional.

Ao se analisar o livro didático de Geografia do 4º ano, utilizado nas escolas municipais, constatou-se que, a obra está em conformidade com a BNCC, contudo apresenta lacunas em seus conteúdos e não atende satisfatoriamente as Orientações Curriculares municipais, notadamente quando se trata do conteúdo específico para a Geografia Regional.

Este grande distanciamento acontece em razão das orientações municipais tratarem da temática regional do município, enquanto que o livro apresenta as questões da Geografia Geral. Segundo as professoras participantes desta pesquisa, o livro didático não contempla de maneira satisfatória os conteúdos que devem ser ensinados aos estudantes, afirmando, ainda, que este não é um recurso que costumam utilizar com a frequência que gostariam.

O livro didático oferece conteúdos e abordagens em diferentes escalas, como é produzido em nível nacional, não consegue suprir as necessidades específicas de cada parte do Brasil, que possui vasto território e imensa diversidade social e espacial. Por isso, os referenciais contidos nos livros didáticos não suprem, nem de longe, as necessidades dos componentes curriculares específicos como o ensino da Geografia Regional.

No que tange ao levantamento de dados pelos questionários aplicados aos professores, também percebemos limitações e contradições de professores que planejam as aulas referentes à Geografia Regional, mas possuem grande dificuldade em encontrar fontes de pesquisa, com o domínio do conteúdo devido a uma formação deficitária, e pouco tempo para o desenvolvimento do conteúdo em sala de aula. O que aponta para pesquisa futura, a necessidade de ir além do questionário e optar por uma metodologia de levantamento de dados, como entrevistas gravadas, encontros e diálogos, com nossas fontes de informação.

No último capítulo do trabalho buscou-se identificar como o professor trabalha os conteúdos de Geografia na prática em sala de aula, no quarto ano do Ensino Fundamental e como a formação do professor, seja ela a inicial ou a continuada, interfere ou não nesse percurso.

Diante das respostas apresentadas, observamos que devido às diversas limitações em sua formação, tanto a inicial quanto a continuada, as professoras apresentam dificuldades para encontrar os conteúdos previstos para o ensino da Geografia na temática regional.

Podemos observar que existe uma preocupação entre as professoras em planejar suas aulas, buscando alternativas que as tornem mais atrativas aos estudantes. Metade das professoras afirmam que seguem as orientações da REME, e podemos subentender que a outra metade também, visto que anunciam que elaboram seu planejamento atendendo aos aspectos da Geografia Regional que é previsto nas orientações da REME. Contudo, percebemos que a maior parte das respostas são evasivas e, do ponto de vista teórico, focam na ideia regular e obrigatória do planejamento, e não desenvolvem a argumentação sobre como trabalham a temática.

Percebe-se ainda que existe entre as professoras a preocupação com o tempo para ministrar todo o conteúdo previsto, quando nos apresentam a preocupação em se ter apenas uma aula semanal para o Componente Curricular de Geografia.

De acordo com as informações levantadas em nossa pesquisa, percebemos que os professores planejam suas aulas de Geografia Regional e procuram a utilização de vários recursos para exposição dos conteúdos, no entanto, tudo isso parece ser feito com pouco, ou nenhum auxílio do livro didático. Não obstante, ainda ficou pouco evidente como os professores selecionam os materiais para trabalhar a Geografia Regional, encontramos nos relatos dos professores a dificuldade em trabalhar o tema regional, tanto pela formação não suficiente para capacitar as habilidades de abordagem da temática, bem como pela formação continuada não ser uma prática construída no sentido de sanar os limites postos pela formação dos professores.

Por fim, podemos concluir que, do ponto de vista do planejamento e Orientações Curriculares, a Geografia Regional é encarada como conteúdo relevante para o ensino, no entanto, do ponto de vista da prática, ainda é uma realidade que impõem desafios para a execução das metas de ensino-aprendizagem, apesar de os professores entrevistados considerarem que seus alunos têm uma boa absorção dos conteúdos referentes ao tema.

REFERÊNCIAS

ALVES, Emerson Jhammes Francisco; MOURA, Geresa Gonçalves. **Ensino de Geografia: Análise da formação dos professores do (4º e 5º) anos iniciais do Ensino Fundamental na cidade de Ituitaba (MG)**. Revista de Geografia – UFPE, vol. 30, nº 01 , 2013, p. 265-278 Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/view/229051/23452>. Acesso em 07 de setembro de 2018.

ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. **Entidades se posicionam contrárias à padronização e controle impostos pelo Programa de Residência Pedagógica! Não à BNCC!** Disponível em: <http://www.anped.org.br/news/entidades-se-posicionam-contrarias-padronizacao-e-controle-impostos-pelo-programa-de-residencia>. Acesso em 08 de agosto de 2019.

ANTONIO, Emmanuele Rodrigues. **A identidade docente e o ensino de Geografia: um estudo da dimensão do conhecimento geográfico do pedagogo nos anos iniciais**. 2017. 156 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017. Disponível em <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9672> . Acesso em 11 de julho de 2019.

BEZERRA, Kleber Ramires Pires. **Alfabetização cartográfica a partir do esporte de orientação**. 2018. 151f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação). Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2018

BOMFIM, Márcia Virginia Pinto. **A geografia nos anos iniciais do ensino fundamental: entre a realidade e as possibilidades**. 2015. 229 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. – **Inep Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação – PNE - 2018**. – Brasília, DF: Inep, 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - **Censo da Educação Superior**. Brasília, DF: Inep, 2017a. Disponível em <http://inep.gov.br/censo-da-educacao-superior>. Acesso em 25 de abril de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação; CNE/CP Resolução nº 2 - **Base Nacional Comum Curricular** - Secretaria de Educação Básica. 22 de dezembro de 2017b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em 18 de agosto de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 2 de 01 de julho de 2015**. Resolução CNE/CP 2/2015. Diário Oficial da União, Brasília, 2 de julho de 2015–Seção 1 –pp. 8-12. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em 25 de abril de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação**. PNE Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato_2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em 07 de setembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em 25 de abril de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 3 de 3 de agosto de 2005.** Resolução CNE/CEB. Define normas nacionais para a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos de duração. Publicada no DOU de 08/08/2005, Seção I, pág. 27. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12753-resolucoes-ceb-2005>. Acesso em 25 de abril de 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia / Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia/ Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro052.pdf> Acesso em 04 de janeiro de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional.** LDB Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 07 de setembro de 2018.

CALLAI, Helena Copetti. - **Aprendendo a Ler o Mundo: A Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.** 227Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 23 de agosto de 2018.

CAMPO GRANDE, MS. Texto da Lei. **Plano Diretor De Desenvolvimento Urbano Ambiental De Campo Grande (PDDUA) PLANURB** – Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. 2017. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/planurb/downloads/plano-diretor-versao-aprovada-cmdu-25-10-2017-texto-da-lei-3/>. Acesso em 28 de março de 2020.

CAMPO GRANDE, MS. **Decreto n. 13.062, de 17 de janeiro de 2017.** Dispõe sobre a competência e a estrutura básica da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande – MS. 2017.

CAMPO GRANDE, MS. Secretaria Municipal de Educação. Superintendência de Políticas Educacionais. Núcleo de Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano. **Orientações Curriculares – Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano.** Organizadores, Alexandrino Martines Filho, Maria Elisabete Martins. Campo Grande – MS, 2016

CAMPO GRANDE, MS. **Relatório de Avaliação do Plano Municipal de Educação** – PME de Campo Grande - MS. Lei Municipal n. 5.565 de 23 de junho de 2015 (Período 2016-2017). 2018.

CAMPO GRANDE, MS. PME – **Plano Municipal de Educação 2015-2025** Resolução “PE” SEMED N. 360, de 25 de abril de 2014, publicada em D.O. nº 4.010, de 5 de maio de 2014.

Resolução “PE” SEMED N. 913, de 19 de setembro de 2014, publicada em D.O. nº 4.113, de 25 de setembro de 2014. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/pme/> Acesso em 07 de setembro de 2018.

CAMPO GRANDE, MS. Secretaria Municipal de Educação. **Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino, vol. III: 3. ao 9. Ano do Ensino Fundamental.** 2008.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Ensino de Geografia na escola.** Campinas (SP): Editora Papyrus, 2012.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia e a Realidade Escolar Contemporânea: Avanços, Caminhos, Alternativas** Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** Campinas. Editora Papyrus. 1998.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial.** São Paulo. Editora Ática. 7ª Edição. 2000.

COSTA, E. A.; MARTINS, O.; AMORIM, S.S.B.; OLIVEIRA, C.F.R.C. **Geografia de Campo Grande, 4º ano.** 1.ed. Campo Grande: Gráfica Editora Alvorada, 2011.

CUNHA, Luiz Alexandre Gonçalves. **Sobre o conceito de região.** Revista História Regional. V. 5 n. 2 Inverno 2000. Publicado em 2007-09-28. Disponível em <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr/issue/view/203> Acesso em 16 de outubro de 2019.

GATTI, Bernardete A. **A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas.** Revista USP-São Paulo, n. 100, p. 33-46 • dezembro/janeiro/fevereiro 2013/2014. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76164/79909>. Acesso em 23 de agosto de 2018.

GONZÁLEZ, Rey, F. A pesquisa qualitativa como produção teórica: uma aproximação diferente. In: _____. (Org.). **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

HAESBAERT, Rogério. **Região, Diversidade Territorial e Globalização.** Revista Geografia do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFF v. 1, n. 1 (1999). Disponível em: <http://periodicos.uff.br/geographia/issue/view/819>. Acesso em 06 de novembro de 2019.

LACOSTE, Yves. **A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** Tradução: França, Maria Cecília. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2006.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia: Pequena História Crítica.** 21ªEd, São Paulo: Annablume, 2007.

MORAIS, Jonathas Eduardo Domingos. **A geografia nos anos iniciais do ensino fundamental: um olhar a partir da formação e da prática pedagógica dos professores do**

município de Alagoa Grande PB. 2014. 132 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

NÓVOA, Antônio. **Devolver a formação de professor aos professores**. Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES 15 Vitória, ES. a. 9, v. 18, n. 35, p. 11-22, jan. /jun. 2012.

PASSOS, Joelson de Souza. - **O Ensino de Geografia no Ensino Fundamental II: Uma Observação da didática de Geografia no 6º Ano da Escola Ana Maria do Couto em Cuiabá-MT**. VII Congresso Brasileiro de Geógrafos –Anais-VII CBG– 10-16 de agosto de 2014 – Vitória – ES. Disponível em: <http://www.cbg2014.agb.org.br/>. Acesso em 07 de setembro de 2018.

PELIZZARI, Adriana et al. **Teoria da Aprendizagem Significativa segundo Ausubel**. Rev. PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002. Disponível em: <http://files.gpecea-usp.webnode.com.br/200000393-74efd75e9b/MEQII-2013-%20TEXTOS%20COMPLEMENTARES-%20AULA%205.pdf>. Acesso em 15 de fevereiro de 2020.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 1ª. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

RODRIGUES, Emmanuele Antônio. **A identidade docente e o ensino de Geografia: um estudo da dimensão do conhecimento geográfico do pedagogo nos anos iniciais**. 2017. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia GO.

ROMANOWSKI, Joana Paulin, MARTINS, Lúcia Oliver. **Formação continuada: contribuições para o desenvolvimento profissional dos professores**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 30, p. 285-300, maio/ago. 2010

SILVA, Lair Miguel da. SAMPAIO, Adriany de Ávila Melo;. - **Livros Didáticos de Geografia: uma Análise Sobre o que é produzido para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental1**. Caminhos de Geografia Uberlândia v. 15, n. 52 Dez/2014 p. 173–185 – Disponível em: revista on line <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia>. Acesso em 07 de setembro de 2018.

SANTOS, Juliana de Jesus. **Ensino de geografia nos anos iniciais: leitura de mundo através de conceitos e mapas**. Poiésis Pedagógica-v.5/6-p.95-112-jan. /2008. Disponível em: <file:///C:/Users/elian/Downloads/10840-Texto%20do%20artigo-42066-1-10-20100810.pdf> . Acesso em 17 de agosto de 2019.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4ªEd, São Paulo: EDUSP,2006.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Revista Brasileira de Educação, vol. 14, nº 40, 2009. p. 143-155.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia e formação de professores no Brasil: vicissitudes dos dois últimos séculos**. IV Congresso Brasileiro de História da Educação – UNICAMP, 2009, p. 01-25.

SAVIANI, Demerval. **História da formação docente no Brasil: três momentos decisivos**. Educação, vol. 30, nº 02, 2005. p.11-26.

SILVA, Edilson Adão Cândido da; JUNIOR, Laercio Furquim. **Conectados Geografia**, 4º ano: Componente Curricular: Geografia: Ensino Fundamental, anos iniciais. 1 ed. São Paulo: FTD, 2018.

STRAFORINI, Rafael. **A totalidade mundo nas primeiras séries do ensino fundamental: um desafio a ser enfrentado**. Terra Livre; São Paulo. Ano 18, vol. I, n. 18 p. 95 - 114 jan.-jun. / 2.002. Disponível em: <http://agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/viewFile/203/187> acesso em 17 de agosto de 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 16º ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

APÊNDICE

APÊNDICE A - PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

INTRODUÇÃO

Esta é uma proposta de intervenção baseada nos resultados da pesquisa intitulada: A GEOGRAFIA REGIONAL NAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES E NO LIVRO DIDÁTICO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE – MS realizada no curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação, área de concentração Formação de Educadores, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande/MS, no período de 2018 a 2019, de autoria da mestrandia Eliane da Silva Andrade com orientação do Prof. Dr. Walter Guedes da Silva.

Após a finalização desta etapa da pesquisa impõe-se como uma exigência do Programa de Mestrado Profissional em Educação da UEMS a elaboração de uma proposta de intervenção que abranja a problemática abordada e que traga contribuições para a melhoria da prática pedagógica.

Com este propósito elaborou-se esta proposta de intervenção, com o objetivo de oportunizar momentos de pesquisas e práticas reflexivas para a elaboração do planejamento das aulas de Geografia, na temática regional para as turmas do quarto ano do Ensino Fundamental.

A proposição da pesquisa foi responder o seguinte problema: como trabalhar os conteúdos de Geografia com relação aos conteúdos relacionados à Geografia Regional, previstos nas Orientações Curriculares - OC da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, em turmas de quarto ano do ensino fundamental, sendo que, um dos principais recursos de apoio ao professor, que é o livro didático, não contempla de forma satisfatória tais conteúdos?

O desenvolvimento da pesquisa possibilitou verificar que existe uma lacuna na formação inicial e continuada dos professores pedagogos, um distanciamento do livro didático com as Orientações Curriculares Municipais e que existe uma dificuldade entre os professores para o planejamento das aulas de Geografia na temática da Geografia Regional.

JUSTIFICATIVA

O objetivo da pesquisa foi de analisar como os conteúdos de Geografia, relacionados aos aspectos regionais são contemplados nas Orientações Curriculares da Rede, no livro didático adotado pela Rede Municipal de Ensino – REME, de Campo Grande/MS, identificando como o professor pedagogo trabalha estes conteúdos na prática em sala de aula no quarto ano do Ensino Fundamental.

Para atender os resultados observados nas análises e nas considerações finais elencadas no trabalho, ficou evidente a necessidade de contribuir com o fazer pedagógico das professoras no que tange o planejamento das aulas de Geografia na temática Regional com a elaboração de um acervo digital com sugestões para consultas ao elaborar as aulas.

Constatou-se neste estudo, que existe uma lacuna na formação inicial para o ensino da Geografia. As professoras que participaram da pesquisa expuseram esta dificuldade apresentada por seus cursos de formação inicial, os quais não apresentaram propostas efetivas para o ensino da Geografia na prática em sala de aula. Da mesma forma, os cursos de formação continuada não estão atendendo aos anseios dos professores para melhorar suas práticas em sala de aula. Os cursos oferecidos pela formação continuada não atingem seu objetivo em contribuir com a melhoria do trabalho docente.

Ao se analisar o livro didático de Geografia do 4º ano, utilizados nas escolas municipais, constatou-se que a obra está em conformidade com a BNCC (2017), contudo apresenta lacunas em seus conteúdos e não atende satisfatoriamente as Orientações Curriculares Municipais quando se trata do conteúdo específico para a Geografia Regional.

De acordo com as informações levantadas durante a pesquisa, constatamos que os professores planejam suas aulas de Geografia Regional e procuram utilização de vários recursos para exposição dos conteúdos, no entanto, tudo isso parece ser feito com pouco, ou nenhum auxílio do livro didático. Encontramos nos relatos dos professores a dificuldade em trabalhar o tema regional, tanto pela formação não suficiente para capacitar suas habilidades de abordagem da temática, quanto pela formação continuada não ser uma prática construída no sentido de sanar os limites postos pela formação inicial dos professores.

Dessa maneira, para que esta Proposta de Intervenção tenha significado relevante para a prática das professoras, apresenta-se a possibilidade da realização de uma oficina com os professores do quarto do Ensino Fundamental no programa de formação continuada “Reflexões Pedagógicas” oferecido pela Secretaria Municipal de Educação aos docentes da mesma rede, a fim de promover uma instrumentalização com relação ao uso do livro didático

e ainda apresentamos um acervo digital para consultas ao se elaborar o planejamento das aulas, possibilitando a construção de alternativas para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem do conteúdo da Geografia, em seus aspectos Regionais para o 4º ano do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa, realizou-se um levantamento bibliográfico com o intuito de reunir informações e dados que serviram de base para a construção da investigação proposta, realizando, por meio de questionário, fez-se o levantamento das informações com os professores responsáveis das turmas do quarto ano, em Escolas Municipais de Campo Grande – MS, identificando como o professor pedagogo trabalha estes conteúdos na prática em sala de aula no quarto ano do Ensino Fundamental.

Do mesmo modo, foi realizada uma análise dos conteúdos previstos nas Orientações Curriculares da Rede Municipal de ensino e os conteúdos do livro didático, buscando apreciar como o professor estabelece esse diálogo em sala de aula, dando destaque à importância da Geografia na temática regional na prática pedagógica para o processo de ensino-aprendizagem.

Para a realização desta proposta de intervenção propõe-se organizar oficinas pedagógicas com os professores do quarto ano do Ensino Fundamental das escolas municipais, com os seguintes objetivos: -Apresentar os conteúdos de Geografia Regional previstos para o quarto ano; -Fomentar momentos para que os professores se aprofundem no estudo da Geografia Regional, levando-os a compreender as inúmeras possibilidades do ensino deste Componente Curricular para o desenvolvimento dos alunos; -Discutir com os professores do quarto ano, propostas metodológicas de acordo com as dificuldades apresentadas pelas crianças no processo de aprendizagem da Geografia Regional; -Favorecer o desenvolvimento da autonomia dos professores, na busca de novas possibilidades, conforme os conteúdos apresentados nas Orientações Curriculares Municipais, como também promover momentos de escuta e abertura ao diálogo.

Desta forma, a intenção desta proposta de intervenção é de auxiliar e fortalecer as práticas pedagógicas em sala de aula construindo um acervo digital de sugestões para pesquisa na elaboração do planejamento de aula, instrumentalizando assim, o professor pedagogo para ministrar as aulas de Geografia no quarto ano do Ensino Fundamental.

Indicações de alguns endereços eletrônicos e livros como sugestão para consulta e elaboração das aulas de Geografia Regional, nestas fontes o professor encontrará uma sequência de atividades e sugestões de leitura para elaborar sua aula, atendendo as necessidades de sua turma e de acordo com o conteúdo previsto para o ano, conforme segue no quadro 01:

Quadro 01 – Conteúdos para o 4º ano do Ensino Fundamental/Fontes de pesquisa/Possibilidades metodológicas.

Conteúdo para o 4º ano do Ensino Fundamental. (SEMED, 2016)	Fontes para pesquisa	Possibilidades metodológicas
<p>1º bimestre</p> <p>Alfabetização cartográfica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos de um mapa: título, legenda, pontos cardeais/rosa dos ventos, escala e fonte. Diferentes tipos de mapas (político, físico, econômico e histórico) 	<p>https://coef-aprendabem.blogspot.com/p/4-ano.html</p> <p>https://www.todamateria.com.br/mapa-do-brasil/</p> <p>https://www.smartkids.com.br/trabalho/pontos-cardeais</p>	<p>Para introduzir o tema: Alfabetização cartográfica e ajudar a o estudante a adquirir visão espacial, o trabalho com imagens é muito importante. Para compreender essa linguagem, a turma necessita aprender, por exemplo, conceitos de lateralidade e direção, também é necessário entender os sinais gráficos utilizados e os significados que eles podem ter nos diferentes mapas, assim trabalhar fazendo uso de imagens e situações práticas permitem maior significado a aprendizagem dos alunos. Começar com desenhos que representem a sala de aula ou o trajeto da criança até a escola (mapa da sala de aula, mapa do percurso casa/ escola) facilitam essa interação e desenvolvem a orientação espacial dos alunos possibilitando o aprofundamento do conteúdo.</p>
<p>2º bimestre</p> <p>O município de Campo Grande/MS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localização Geográfica; Limites. 	<p>https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/campo-grande/panorama</p> <p>https://cidades.ibge.gov.br/br</p>	<p>Dando sequência ao conteúdo trabalhado no primeiro bimestre, aqui o professor pode apresentar no mapa do Brasil a cidade de Campo Grande e em seguida o mapa de Campo Grande, pode utilizar</p>

<ul style="list-style-type: none"> Diferentes espaços: rua, bairro, região urbana e rural. Diferenças entre município e cidade. 	<p>asil.ms/campo-grande/historico</p> <p>https://www.smartkids.com.br/trabalho/zona-urbana-e-zona-rural</p> <p>https://coef-aprendabem.blogspot.com/p/4-ano.html</p> <p>https://www.smartkids.com.br/trabalho/nosso-bairro</p>	<p>ferramentas como o Google Maps e programas como o Google Earth. Outra possibilidade é apresentar a cidade através de imagens (fotos) dos pontos turísticos, definindo alguns conceitos como município, cidade, destacando suas características, apresentando ainda os espaços urbanos e rurais da cidade. O uso de maquetes para explorar este conteúdo possibilita a oportunidade de ensinar conceitos de proporção, mostrando algumas estratégias que podem ser utilizadas para recriar uma paisagem.</p>
<p>3º bimestre</p> <p>O município de Campo Grande/MS e seus aspectos físicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> Relevo: forma, descrição, importância, transformação (natureza/homem) Hidrografia: bacia hidrográfica, principais rios, córregos do município e sua importância. <p>Vegetação: tipos de vegetação, desmatamento, conservação.</p> <p>Clima: Clima do município.</p>	<p>Prefeitura Municipal de Campo Grande/MS. Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano – PLANURB Perfil Socioeconômico de Campo Grande/ 24. ed. rev. Campo Grande, 2017. Disponível em: http://www.campogrande.ms.gov.br/planurb/wp-content/uploads/sites/18/2018/01/perfil-socioeconomico-2017.pdf</p> <p>https://www.infoescola.com/geografia/campo-grande/</p> <p>https://www.sogeografia.com.br/</p>	<p>Sobre os aspectos físicos da cidade de Campo Grande o uso de imagens é muito importante, facilita e permite aos estudantes maior clareza das transformações sofridas pela interferência do homem, levando-os a conhecer e compreender os vários recursos (físicos e biológicos) disponíveis no município, construindo assim uma consciência ambiental para a preservação das riquezas da cidade.</p>
<p>4º bimestre</p> <p>Trabalho, organização e modo de produção em Campo Grande/MS</p> <ul style="list-style-type: none"> Atividades primárias: extrativismo, pecuária e 	<p>https://www.infoescola.com/geografia/campo-grande/</p> <p>http://www.campogrande.ms.gov.br/planurb/wp-content/uploads/sites/18/2017</p>	<p>Explorar os conhecimentos prévios dos alunos sobre esta temática possibilita ao professor identificar seu ponto de partida e acrescentar novos elementos, exemplificando os conteúdos e explorando os modos de produção nos setores de</p>

<p>agricultura.</p> <ul style="list-style-type: none"> Atividades secundárias: indústria. Atividades terciárias: comércio e prestação de serviços (escolas, hospitais, escritórios, bancos, turismo, turismo rural, City Tour entre outros) <p>Campo Grande/MS, ambiente em transformação</p> <ul style="list-style-type: none"> Crescimento desordenado da cidade: problemas de moradia, trânsito, poluição, lixões, erosão, incêndio, falta de infraestrutura e serviços. Transporte; Áreas verdes; 	<p>/01/36502_RAA_Capitulo1.pdf</p> <p>SILVA, Analice Teresinha Talgatti Silva e VARGAS, Icléia Albuquerque de. Diálogos Pedagógicos. Geoambientais: paisagens e lugares de Campo Grande / Analice Teresinha Talgatti Silva e Icléia Albuquerque de Vargas -- Campo Grande, MS: 2016.</p> <p>BUAINAIM, Maura Simões Corrêa Neder Campo Grande: memória em palavras: a cidade na visão de seus prefeitos. Campo Grande: Instituto Municipal de Planejamento Urbano, 2006.</p>	<p>atividades econômicas desenvolvidos no âmbito municipal. O uso de imagens, para retratar os cenários apresentados na temática: Crescimento desordenado da cidade (problemas de moradia, trânsito, poluição, lixões, erosão, incêndio, falta de infraestrutura e serviços) favorece o processo de ensino-aprendizagem do conteúdo, possibilitando ao estudante conhecer sua realidade de vivência.</p>
--	---	--

Organização: Andrade, Eliane da Silva (2020)

CONCLUSÃO

Este trabalho vem a contribuir com as temáticas de estudo apresentadas, que estão sempre em constante mudança, conforme processo de ensino-aprendizagem. As questões aqui levantadas servem para novos questionamentos na área curricular, na estruturação dos cursos de formação de professores pelas Instituições de Ensino Superior, pelo repensar das formações continuadas oferecidas pelas unidades mantenedoras e, enfim, para ampliação de possibilidades para o ensino na disciplina de Geografia.

A partir do conhecimento do acervo digital referentes a Geografia regional será proposto que as professoras possam continuar compondo o acervo, a fim de que haja uma atualização e manutenção da fonte de pesquisa para o planejamento das aulas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação; CNE/CP Resolução nº 2 - **Base Nacional Comum Curricular** - Secretaria de Educação Básica. 22 de dezembro de 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em 18 de agosto de 2019.

CAMPO GRANDE, MS. **PME – Plano Municipal de Educação** 2015-2024 Resolução “PE” SEMED N. 360, de 25 de abril de 2014, publicada em D.O. nº 4.010, de 5 de maio de 2014 e Resolução “PE” SEMED N. 913, de 19 de setembro de 2014, publicada em D.O. nº 4.113, de 25 de setembro de 2014. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/pme/> Acesso em 28 de março de 2020.

CAMPO GRANDE, MS. Plano Diretor 2017 Plano de Trabalho. PLANURB – Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/planurb/downloads/documentos/page/4/>. Acesso em 28 de março de 2020.

CAMPO GRANDE, MS. Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano – PLANURB Perfil Socioeconômico de Campo Grande/Instituto Municipal de Planejamento Urbano - PLANURB. 24. ed. rev. Campo Grande, 2017. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/planurb/wp-content/uploads/sites/18/2018/01/perfil-socioeconomico-2017.pdf> Acesso em 28 de março de 2020.

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

Convidamos o (a) Senhor (a) para participar da Pesquisa **ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA REGIONAL E A PRÁTICA DO PROFESSOR DO QUARTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL** voluntariamente, sob a responsabilidade da pesquisadora **Eliane da Silva Andrade**, a qual pretende analisar como os conteúdos de geografia, relacionados aos aspectos regionais, são contemplados no livro didático adotado pela Rede, identificando como o professor trabalha os conteúdos de Geografia na prática em sala de aula no quarto ano do ensino fundamental realizando um estudo comparativo dos conteúdos previstos nas Orientações Curriculares - OC da rede Municipal de ensino e os conteúdos trazidos pelo livro didático, conhecendo como o professor estabelece esse diálogo em sala de aula, a fim de destacar a importância da geografia na prática pedagógica para o processo de ensino e aprendizagem.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de entrevista com questionário pré-estabelecido, observação da prática em sala de aula e planejamento do conteúdo da aula. Se o (a) Sr (a) aceitar participar, contribuirá para ampliar as possibilidades, desenvolvendo o ensino e a aprendizagem da disciplina de Geografia no quarto ano do ensino fundamental.

Para participar da pesquisa, o (a) senhor (a): deverá responder o questionário pré-estabelecido e permitir a observação de no mínimo duas aulas de Geografia no primeiro bimestre letivo do ano de 2019, que serão pré-agendadas para evitar situações de constrangimentos e ou surpresas, de maneira que não cause prejuízos ao processo de ensino e aprendizagem.

Consideramos de suma importância a participação do professor da educação básica nessa pesquisa sobre o livro didático a análise das OC da rede municipal e a prática desenvolvida em sala de aula, na disciplina de geografia, assim uma das etapas se constituirá na aplicação de questionários aos professores regentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a fim de verificar como aconteceu o processo de escolha do livro didático de Geografia e como este está sendo utilizado no quarto ano, e ainda saber qual a opinião dos professores a respeito desse recurso didático e como esta interligado ao conteúdo a ser desenvolvido de acordo com as OC, abordando ainda como aconteceu/acontece seu processo de formação (inicial e continuada) para ministrar a disciplina de geografia.

Também será oportunizada a possibilidade da desistência da participação, ficando a

critério do colaborador participar ou não da pesquisa, mesmo com a anuência prévia das escolas os professores poderão não participar da pesquisa.

Aos colaboradores, podem ocorrer as seguintes implicações éticas em termos de riscos e benefícios: Riscos: sentir-se cansado, desestimulado. Sendo os riscos controlados, minimizados a partir do agendamento para a realização das etapas previstas na pesquisa. Benefícios: possibilidade de ampliar seus conhecimentos para desenvolver os conteúdos de geografia de uma forma de aprender diferente e ainda a oportunidade de promover sua prática, compreendendo a importância de estudo da geografia para articular os conhecimentos cotidianos e científicos de maneira a favorecer a aprendizagem dos alunos.

A pesquisa será monitorada para que a coleta de dados e a proteção à confidencialidade dos conteúdos, assim como identidades dos voluntários sejam preservadas e garantido o anonimato com uso do pseudônimo e/ou codinomes, o que sugere respeito à dignidade e defesa da vulnerabilidade dos sujeitos, conforme prevê a Resolução CNS 466.

O Critério de inclusão dos participantes será por aceite por livre e espontânea vontade em participar da pesquisa, e o critério de exclusão será por opção voluntária em não mais colaborar com a pesquisa, sem causar nenhuma situação de desconforto ou constrangimento ao participante

Se depois de consentir sua participação na pesquisa o (a) Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta de dados, independente do motivo sem prejuízo a sua pessoa. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade será sempre mantida em sigilo. A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Após ler com atenção este documento e ser esclarecido sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine em todas as folhas e ao final deste documento, que está em duas vias e também será assinado por mim, pesquisador, em todas as folhas.

Uma das vias é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, **Eliane da Silva Andrade**, no telefone: (67) 992355803, em caso de dúvidas sobre os seus direitos como participante nesta pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética Com Seres Humanos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul CESH/UEMS pelo Fone: (67) 3902-2699 ou no endereço: Cidade Universitária de Dourados, Rodovia Itahum, km 12, em Dourados – MS, Bloco B, 1º piso - Horário de atendimento: 8:00 às 14:00 horas, de segunda a sexta.

Eu, colaborador, fui informado e aceito participar da pesquisa **ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA REGIONAL E A PRÁTICA DO PROFESSOR DO QUARTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**, onde a pesquisadora **Eliane da Silva Andrade** me explicou como será toda a pesquisa de forma clara e objetiva.

Campo Grande, fevereiro de 2019.

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Participante da Pesquisa

Nome completo da pesquisadora: Eliane da Silva Andrade

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9470335692812296>.

Telefone para contato: (67) 99235-5803 E-mail: elianebfw0108@hotmail.com

Comitê de Ética com Seres Humanos da UEMS, fone: 3902-2699 ou cesh@uems.br.

APÊNDICE C - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE**

Convidamos você estudante para participar da Pesquisa **ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA REGIONAL E A PRÁTICA DO PROFESSOR DO QUARTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL** voluntariamente, sob a responsabilidade da pesquisadora **Eliane da Silva Andrade**, a qual pretende analisar como os conteúdos de geografia relacionados aos aspectos regionais, são contemplados no livro didático, identificando como o professor trabalha os conteúdos na prática em sala de aula no quarto ano do ensino.

Sua participação acontecerá de forma indireta, visto que não lhe será aplicado nenhuma atividade diretamente. O que será observado é a prática do professor em sala de aula, o planejamento e o conteúdo da aula. Sua participação, contribuirá para ampliar as possibilidades, para o ensino da disciplina de Geografia.

A observação acontecerá em duas aulas de geografia durante o primeiro bimestre letivo do ano de 2019, que serão pré-agendadas com o professor responsável, para evitar situações de constrangimentos e ou surpresas, de maneira que não cause prejuízos ao processo de ensino e aprendizagem.

Podem ocorrer as seguintes implicações: Riscos: sentir-se cansado, desestimulado. Sendo os riscos controlados, minimizados a partir do agendamento para a realização das etapas previstas na pesquisa e a não intervenção da observadora/pesquisadora à rotina da aula planejada pelo professor. Benefícios: possibilidade de ampliar seus conhecimentos para desenvolver os conteúdos de geografia de uma forma de aprender diferente e ainda, compreender a importância de estudo da geografia para articular os conhecimentos cotidianos e científicos de maneira a favorecer sua aprendizagem.

A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Após ler com atenção este documento e ser esclarecido sobre as informações, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine em todas as folhas e ao final deste documento, que está em duas vias e também será assinado por mim, pesquisadora, em todas as folhas.

Uma das vias é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, **Eliane da Silva**

Andrade, no telefone: (67) 992355803, em caso de dúvidas sobre os seus direitos como participante nesta pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética Com Seres Humanos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul CESH/UEMS pelo Fone: (67) 3902-2699 ou no endereço: Cidade Universitária de Dourados, Rodovia Itahum, km 12, em Dourados – MS, Bloco B, 1º piso - Horário de atendimento: 8:00 às 14:00 horas, de segunda a sexta.

Eu, colaborador, fui informado e aceito participar da pesquisa **ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA REGIONAL E A PRÁTICA DO PROFESSOR DO QUARTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**, onde a pesquisadora **Eliane da Silva Andrade** me explicou como será toda a pesquisa de forma clara e objetiva.

Campo Grande, fevereiro de 2019.

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Participante da Pesquisa

Nome completo da pesquisadora: Eliane da Silva Andrade

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9470335692812296>.

Telefone para contato: (67) 99235-5803 E-mail: elianebfw0108@hotmail.com

Comitê de Ética com Seres Humanos da UEMS, fone: 3902-2699 ou cesh@uems.br.

APÊNDICE D – Ofício à Secretaria Municipal de Educação

Campo Grande (MS), 11 de novembro de 2019.

A Senhora Elza Fernandes Ortelhado
Secretária Municipal de Educação.
Secretaria Municipal de Educação/SEMED- Campo Grande/MS.

Prezada Senhora,

Solicito de Vossa Senhoria a autorização para realização de uma pesquisa com professores que atuam no quarto ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, que atuam nas escolas Prof. Alcídio Pimentel; João de Paula Ribeiro; Vanderlei Rosa de Oliveira; José Mauro Messias da Silva; Domingos Gonçalves Gomes; Major Aviador Y-Juca Pirama de Almeida e Professora Eulália Neto Lessa, os quais serão colaboradores da dissertação da Mestranda Eliane da Silva Andrade, intitulada “CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA REGIONAL E A PRÁTICA DO PROFESSOR DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE – MS”, sob orientação do professor Dr. Walter Guedes da Silva.

A pesquisa será realizada no mês de dezembro de 2019, tendo como objetivo analisar como os conteúdos de Geografia, relacionados aos aspectos regionais são contemplados nas Orientações Curriculares da Rede, no livro didático adotado pela Rede Municipal de Ensino - REME de Campo Grande/MS, identificando como o professor pedagogo trabalha estes conteúdos na prática em sala de aula no quarto ano do Ensino Fundamental.

Segue em anexo: Parecer Consubstanciado do CEP, Síntese Estruturada da Proposta de Pesquisa e Questionário que será aplicado aos professores.

Maiores informações entrar em contato com a professora Eliane da Silva Andrade pelo telefone (67) 99235 5803.

Sendo o que tínhamos de momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

Coordenador (a) do Programa de Pós-Graduação
Mestrado em Educação
UEMS

APÊNDICE E – Questionário aplicado ao Professores

Meu nome é Eliane da Silva Andrade, sou pesquisadora do Programa de Mestrado Profissional em Educação pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, e através deste instrumento peço sua colaboração para que possa concluir minha pesquisa, intitulada: **CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA REGIONAL E A PRÁTICA DO PROFESSOR DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE – MS**, na qual tenho como objetivo geral analisar como os conteúdos de Geografia relacionados aos aspectos regionais, são contemplados no livro didático adotado pela Rede Municipal de Ensino de Campo Grande - MS, identificando como o professor pedagogo apresenta estes conteúdos na prática em sala de aula durante o quarto ano do Ensino Fundamental.

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

1ª ETAPA – CONHECENDO O PROFESSOR

Questão 01 -

Ano de formação no curso de graduação: _____

Sexo: _____ 3- Idade: _____

Tempo de atuação na rede municipal de ensino: _____

Cursou Pós-Graduação () Sim () Não Qual/Quais? _____

2ª ETAPA – QUESTÕES RELACIONADAS A PRÁTICA E FORMAÇÃO DOCENTE

Questão 02 - Como seu curso de Graduação (formação inicial) contribuiu em sua formação para o ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Questão 03 - Qual a importância da Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Questão 04 - O que você entende por Geografia Regional?

Questão 05 - Como você apresenta/trabalha os conteúdos de Geografia Regional aos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental?

Questão 06 - Que instrumentos você utiliza como recursos pedagógicos para ministrar as aulas no componente curricular de Geografia Regional?

Questão 07 - Com relação aos cursos de formação oferecidos pela rede municipal de ensino, quais as contribuições em sua prática no ensino da Geografia Regional?

Questão 08 - Quais as maiores dificuldades que você encontra em sala de aula, no que se refere a prática docente?

Questão 09 - Os conteúdos abordados no livro didático de Geografia, adotado pela Rede Municipal, estão de acordo com as Orientações Curriculares municipais?

Questão 10- Qual a principal colaboração do livro didático de Geografia em sua prática em sala de aula?

Questão 11 - O livro didático adotado pela rede municipal contempla de maneira satisfatória os conteúdos de Geografia Regional previstos nas orientações curriculares?

Questão 12 - Como você avalia a aprendizagem de seus alunos no tocante aos conteúdos de Geografia Regional?

Questão 13 - Os alunos estão aprendendo os conteúdos de Geografia Regional?

ANEXOS

ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA REGIONAL E A PRÁTICA DO PROFESSOR DO QUARTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Pesquisador:** ELIANE DA SILVA ANDRADE **Área Temática:**

Versão: 2

CAAE: 03329118.0.0000.8030

Instituição Proponente: Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.147.022

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que busca analisar como os conteúdos de geografia relacionados aos aspectos relativos às questões regionais são contemplados no livro didático adotado pela Rede Municipal de Ensino de Campo Grande - MS. Para tanto, duas escolas serão alvo da pesquisa, sendo que, conforme descrito no projeto, ambas fazem parte de contextos sociais e econômicos diferentes; embora ambas sejam escolas periféricas.

Objetivo da Pesquisa:

Geral:

Analisar como os conteúdos de geografia, relacionados aos aspectos regionais, são contemplados no livro didático adotado pela Rede Municipal de Ensino de Campo Grande - MS.

Específicos:

Conhecer e analisar os conteúdos de Geografia Regional, previstos nas Orientações Curriculares da rede municipal de ensino de Campo Grande, para o quarto ano do ensino fundamental.

Identificar os conteúdos contemplados pelo livro didático adotado pela Rede Municipal.

Realizar um estudo comparativo dos conteúdos previstos nas Orientações Curriculares da Rede Municipal de ensino e os conteúdos trazidos pelo livro didático para conhecer como o professor estabelece esse diálogo em sala de aula.

Identificar como o professor trabalha os conteúdos de Geografia Regional na prática em sala de aula.

Identificar como aconteceu/acontece a formação (inicial e continuada) dos professores do quarto ano do ensino fundamental para o ensino da geografia.

Promover uma oficina para a formação dos professores envolvidos na pesquisa a fim de elaborar a construção de materiais didáticos que possibilitem trabalhar os aspectos geográficos do município de Campo Grande - MS no ensino de geografia para o quarto ano do ensino fundamental.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Estão presentes e são descritos tanto no TALE quanto no TCLE.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é pertinente e está muito bem apresentada. Todas as solicitações realizadas por este comitê foram atendidas em sua totalidade.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Estão presentes e de acordo com as determinações vigentes na legislação.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências ou inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1239864.pdf	12/12/2018 13:32:13		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_pais.pdf	12/12/2018 13:29:02	ELIANE DA SILVA ANDRADE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_professor.pdf	17/11/2018 09:46:41	ELIANE DA SILVA ANDRADE	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	12/11/2018 17:23:31	ELIANE DA SILVA ANDRADE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	tale_estudantes.pdf	12/11/2018 12:00:29	ELIANE DA SILVA ANDRADE	Aceito

Justificativa de Ausência	tale_estudantes.pdf	12/11/2018 12:00:29	ELIANE DA SILVA ANDRADE	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	12/11/2018 11:52:08	ELIANE DA SILVA ANDRADE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	12/11/2018 11:09:47	ELIANE DA SILVA ANDRADE	Aceito
Outros	questionario.pdf	28/10/2018 13:04:47	ELIANE DA SILVA ANDRADE	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao2.pdf	28/10/2018 13:02:21	ELIANE DA SILVA ANDRADE	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao1.pdf	28/10/2018 13:02:08	ELIANE DA SILVA ANDRADE	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

DOURADOS, 14 de fevereiro de 2019

Assinado por:
Márcia Maria de Medeiros
(Coordenador (a))

ANEXO B – Ofício parecer favorável da Secretaria Municipal de Educação



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCACAO**

OFÍCIO N. 5.343/CEFOR/SEMED Campo Grande, 18 de novembro de 2019.

Senhor Coordenador:

Em resposta à solicitação dessa Universidade, pela qual se requer autorização para Eliane da Silva Andrade realizar a pesquisa "Conteúdos de Geografia Regional e a Prática do Professor do Quarto Ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande - MS", com entrevistas aos docentes das Escolas Municipais Prof. Alcídio Pimentel, João de Paula Ribeiro, Vanderlei Rosa de Oliveira, José Mauro Messias da Silva - "Poeta das Moreninhas", Domingos Gonçalves Gomes, Major Aviador Y-Juca Pirama de Almeida e Profª. Eulália Neto Lessa, informamos parecer favorável.

Ainda, para início do trabalho, faz-se necessário apresentar-nos o protocolo de solicitação ao Comitê de Ética e Pesquisa/CEP e proceder aos esclarecimentos sobre a pesquisa aos docentes, com apresentação do termo de consentimento livre e esclarecido.

Outrossim, depois da conclusão das atividades, será necessário disponibilizar uma cópia do trabalho completo, conforme normas da ABNT, preferencialmente encadernada, a ser entregue na CEFOR/SEMED, para compor o acervo da biblioteca deste Órgão Central.

Atenciosamente,



Elza Fernandes Ortelhado
Secretaria Municipal de Educação

RECEBIDO

ASS: _____

Ao Sr. Walter Guedes da Silva
Coordenador - Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Educação -
UEMS
- Campo Grande - MS

CIACIETO SEVERO MONTEIRO, 480 - VILA MARGARDA - CEP: 79023200 - Fone: (67) 3314-3605 - E-mail: semed@pb-og@gmail.com



ded8a38a7d1187f64c935eae529b58d98ea47838